ANO IV
N. 918
QUARTA-FEIRA
24 DE DEZEMBRO DE 1952

TRIBUNA DA IMPRENSA



UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA PORQUE PENSA O QUE DIZ

Diretor: CARLOS LACERDA

EMPRÉSTIMO DE 500 MILHÕES PARA DEPUTADO COMPRAR CASA

Edição de hoje

DOIS CADERNOS

Não podem ser vendidos separadamente



PAULO MARTINS TORRES

O BANCO DO BRASIL FORNECERA' O DINHEIRO E O IPASE DARA' A "LEGENDA" — ESTENDIDO O TETO PRIVILEGIADO AOS MEMBROS DO PODER JUDICIÁRIO — 100 MILHÕES PARA CASAS POPULARES, PARA A COBERTURA DEMAGÓGICA — PRONTO O ANTEPROJETO — RUI DE ALMEIDA, O PAPAI NOEL

FOI finalmente encontrada a fórmula pela qual os deputados poderão adquirir apartamentos pelo IPASE, depois de entendimentos havidos entre a administração dêsse Instituto e alguns parlamentares liderados pelo sr. Rui de Almeida.

Há mais de um ano vinha o sr. Rui de Almeida examinando o assunto, uma vez que o limite de financiamento de 600 mil cruzeiros, do IPASE, era considerado restrito pela quase totalidade dos deputados que, sendo segurados obrigatórios do Instituto, aspiravam a financiamentos.

PRONTO O ANTEPROJETO

Já está pronto, devendo ser apresentado numa das primeiras sessões legislativas de 1953, o anteprojeto destinado ao financiamento de casa própria para os deputados.

Do anteprojeto, foram suprimidos os aspectos que poderiam torná-lo antipático à opinião pública.

Assim, o anteprojeto autoriza o IPASE a fazer um empréstimo especial ao Banco do Brasil, de 500 milhões de cruzeiros, a 3% ao ano.

O IPASE, por sua vez, o aplicará no financiamento de casa própria para os membros do Poder Legislativo e do Poder Judiciário, e a altos funcionários, com juros de 9 e 10% ao ano.

Não se trata de um financiamento exclusivo a deputados e senadores, e sim de uma medida que visa a atender a quantos, desejando adquirir casa própria, não se enquadram no financiamento de 600 mil cruzeiros que é o máximo concedido pela autarquia.

Os interessados poderão obter financiamentos máximos de 1 milhão ou 1 milhão e 200 mil cruzeiros, o que significa que 400 propostas mínimas poderão ser atendidas.

O IPASE TAMEM QUER

Dêsse 500 milhões, o IPASE pretende obter 100 milhões, e aplicá-lo na construção de casas para os "barnabés". Já houve entendimentos entre a administração do Instituto, notadamente o Departamento de Aplicação do Capital, e alguns deputados que redigiram conjuntamente o anteprojeto, como os srs. Rui de Almeida, Antônio Balbino e Aliomar Baleeiro.

CONCLUI NA PAGINA 10 Nº 1

BLOCO DEMOCRATICO DE AÇÃO SINDICAL

— Movimento de resistência em preparação;
— Necessidade de união, segundo o novo presidente dos bancários;
— Trabalho uniforme nos sindicatos.

VAI ser organizado um bloco democrático de ação no meio sindical. Será constituido por diretorias insuspeitas e terá o papel de frente democrática sindical contra movimentos que utilizam os sindicatos com objetivos estranhos ao sindicalismo.

No momento, dois sindicatos aparecem perfeitamente capacitados para coordenar o bloco: bancários e aeroviários.

NECESSIDADE

"Existe realmente a necessidade dos sindicatos em mãos de diretorias democráticas entrarem em contacto mais direto" — declarou-nos o sr. Paulo Martins Tôrres, presidente eleito dos bancários, com recente vitoria sôbre os comunistas em pleito disputadíssimo.

"O objetivo" — continuou — "é tentar uma única forma de direção sindical. Evitar que cada um trabalhe de maneira diferente, padronizando a ação dos democratas nos sindicatos, já que os demais são padronizados e organizados na luta".

OBJETIVO

A organização do bloco democrático ainda não está assentada em bases definitivas. O sr. Paulo Martins Tôrres afirma a necessidade de um longo trabalho de preparação, para garantir continuidade.

"E' preciso" — acentuou — "que todos comecem perfeitamente definidos, com os mesmos objetivos, para que o movimento vingue e não se resuma a apenas algumas reuniões".

UNIAO

Quanto à necessidade dessa união, reafirma pontos de vista anteriores:

— "Precisamos (nós, democratas) de um instrumento de luta capaz de evitar que fôrças estranhas desvirtuem as finalidades dos sindicatos".

DESAPARECEU O PROCESSO CONTRA ROLIM

"ATÉ agora não recebi o expediente para o inquérito contra o advogado Rolim" — disse-nos o delegado Lírio Coelho, designado há dez dias pelo então chefe de Polícia, general Ciro Resende, para presidir aquele "processo-represália" contra o advogado que ousou denunciar, através da TRIBUNA DA IMPRENSA, a exploração do lenocínio por parte de policiais.

MAIS UMA MANOBRA

Esclareceu mais aquele delegado que não via no inquérito nada de especial. Era um inquérito igual a outro, e que por isso mesmo procederia na forma da lei, apurando tudo que houvesse, atingisse a quem atingisse.

O desaparecimento do expediente contra o advogado Rolim está causando estranheza, julgando-se que se trate de mais uma manobra dos policiais incriminados para impossibilitar que, na represália ao advogado, sejam, em consequência, também envolvidos, em virtude da possível ação imparcial do delegado.

O ESPÍRITO DO NATAL

Artigo de CARLOS LACERDA na 4ª pág.

Febre Amarela em São Paulo

Vários casos fatais na zona da Alta Sorocabana

S. PAULO, 24 (Sucursal) — **Vinte pessoas já foram vitimadas pelo novo surto de febre amarela que está grassando na região da Alta Sorocabana. Assim, pela terceira vez, neste ano, registra-se epidemia em S. Paulo. A primeira em meados do ano foi a de poliomielite, a de febre amarela silvestre, e agora este novo surto.**

CASOS FATAIS

Os casos fatais foram registrados nas seguintes cidades: 2 em Assis; 1 em Fartura; 14 em Pirapozinho; 1 em Presidente Bernardes; 1 em Regente Feijó e 1 em Santo Anastácio.

A Secretaria de Saúde está tomando tôdas as providências para evitar o alastramento do mal. Turmas especializadas do Instituto Adolfo Lutz estão sendo mobilizadas para seguir rumo à região afetada.

Por outro lado, foi feito um apêlo à população da zona atingida, que compareça aos postos para a vacinação.

CASOS REGISTRADOS

Até ontem foram registrados os seguintes casos: em Assis: 3 em observação e 3 notificados; em Fartura, 1 em observação e 1 notificado; em Pirapozinho, 17 notificados e 14 em observação (1 caso não confirmado e 2 confirmados); em Regente Feijó, Santo Anastácio e Presidente Bernardes, 3 notificados e 3 em observação.

25 fabricas em serviço normal

Continua a provocação comunista para uma passeata — A Polícia e os tecelões

CONTINUA a provocação comunista para uma passeata dos tecelões.

A "Imprensa Popular" de hoje anuncia (como sendo resolução de assembléia) um encontro às 14 horas no sindicato e depois passeata. Nova arma: pagamento de atrasados em virtude do não comparecimento dos empregados.

OBJETIVO

"Nem hoje, nem dia nenhum" — foi a informação do presidente do Sindicato, sr. Francisco Gonçalo Coelho, a respeito da passeata anunciada pelos comunistas.

O objetivo é provocar a polícia. A passeata de ontem foi suspensa de comum acôrdo entre polícia e sindicato, mas os comunistas continuaram anunciando a sua realização, como anunciam uma outra para hoje.

DIREITOS IGUAIS

O presidente dos tecelões continua queixando-se da vio-

CONCLUI NA PAGINA 10 Nº 3



O [illegible] povo a [illegible] saída [illegible] mento e a [illegible] da rua do Ouvidor, cujo [illegible] está vivendo neste Natal o momento supremo de todo o ano de 1952. Há muito tempo que não havia um fim de ano tão auspicioso para o comércio do Rio

MINISTRO PARA TEERÃ SÓ APÓS O INQUÉRITO

A LEGAÇÃO do Brasil em Teerã continuará fechada, não tendo fundamento as notícias em contrário.

O govêrno brasileiro só cogitará dêsse assunto depois da conclusão do inquérito que vai ser realizado por uma Comissão Especial do Senado, tendo como objetivo apurar as causas que determinaram o incidente entre o sr. Hugo Gouthier e o primeiro ministro Mossadegh.

A nomeação de um novo ministro antes da conclusão dêsse inquérito foi considerada temerária pelo govêrno brasileiro, uma vez que, durante a investigação do Senado, poderão surgir fatos que tornem delicadas as relações diplomáticas entre o Brasil e o Irã.

Além do mais, estando o Senado empenhado em apurar completamente o assunto, e já tendo considerado precipitada a atitude do Itamarati, que puniu o sr. Gouthier antes do inquérito parlamentar a ser instaurado, uma mensagem do sr. Vargas, propondo novo ministro para Teerã, correria o risco de ser repelida pelos senadores, que a condicionariam fatalmente aos resultados da investigação.

Novo projeto de reforma administrativa

Elaborado pela Associação Civil de Planejamento, irá para os líderes

A ASSOCIAÇAO Civil de Planejamento, entidade que se dedica permanentemente ao estudo da organização do serviço público, concluiu ontem um plano para a reforma administrativa imaginada pelo sr. Getulio Vargas ou por seus assessores.

Trata-se de trabalho de fôlego, realizado por solicitação do Govêrno como contribuição à tarefa dos líderes partidários, aos quais será entregue, dentro de poucos dias, logo que seja aprovada a redação final.

A Associação Civil de Planejamento não se limitou ao desdobramento de Ministérios, como fizeram os "técnicos" do Catete. Fêz uma esquematização minuciosa de cada órgão e de cada função, além do reagrupamento de serviços.

ENTREGA AO GOVERNO

O trabalho concluido ontem será entregue, simultaneamente, ao Govêrno e aos membros da Comissão Interpartidária que vai elaborar, à base de sugestões de cada partido, o anteprojeto a ser enviado pelo presidente da República ao Congresso.

CAPANEMA RELATOR

Ainda no Monroe, onde continuará a reunir-se ao menos por algum tempo, a Comissão Interpartidária realizou ontem sua primeira sessão ordinária, que se destinava a deliberar sôbre o local definitivo de trabalho, a duração das atividades, a natureza do trabalho e o seu processo.

Ficou decidido apenas, expressamente, o processo: não haverá uma comissão relatora, como desejava o sr. Gustavo Capanema, mas um relator

CONCLUI NA PAGINA 10 Nº 4

Angústia e Balbúrdia no Pagamento do Abono

Milhares de servidores deixaram de receber — Aberto o Tesouro Nacional até o anoitecer de hoje — Decepção nas filas — Natal amargo para os ferroviários e pessoal da Justiça

(TEXTO NA DECIMA PAGINA)



A espera do pagamento

Excluidos do abono

O DASP acaba de se pronunciar sôbre a concessão do abono, excluindo os funcionários que percebam mensalmente mais de Cr$ 8.400,00, isto é, os chamados "O de penacho".

Estes terão apenas direito à gratificação adicional sôbre Cr$ 9.900,00, e ao salário-família.

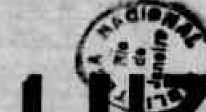
As adicionais deverão ser pagas nos dias 29, 30 e 31 dêste mês.

Na Central atrasou o pagamento

ESTE ano, pela primeira vez na história da Central do Brasil, os ferroviários da Estrada não receberão pagamento antecipado de seus salários. Também será êste ano uma das primeiras vezes em que seus filhos não receberão os tradicionais presentes de Natal.

Um dos departamentos da EFCB sugeriu, há pouco tempo, a abertura de uma concorrência para a compra de brinquedos, que seriam distribuidos aos filhos dos ferroviários. O diretor da Estrada, porem, respondeu negativamente, afirmando não ser a Central do Brasil uma sociedade beneficente. O ferroviário da Central do Brasil passará, portanto, um Natal triste, em 1952. Sem dinheiro para comprar castanhas, passas, nozes e outros artigos, e sem brinquedos para os seus filhos.

O RIO VIVE ÊSTE NATAL OS MAIORES DIAS DE 1952



Encontro Vargas-Perón

LUZARDO FAZ E O ITAMARATI DESFAZ

Café Filho foi envolvido em Buenos Aires pelo embaixador brasileiro e no Chile recebeu ordem de desmanchar a impressão — Motivo da recusa: o encontro desagradará a opinião pública brasileira — Luzardo quer hospedar Perón e Perón quer exibir no Chile um Vargas submisso

FOI o sr. Batista Luzardo quem forçou, na Argentina, o sr. Café Filho a falar no encontro Vargas-Peron.

A conversa, por todos os títulos protocolar, do sr. Café Filho com o sr. Peron era apenas de cordialidade. Não se destinava a tratar de nenhum assunto específico. A ela assistiu Luzardo, que, a certa altura, forçou o assunto do encontro. Peron manifestou-se vivamente interessado em sua realização, pois que isto é muito do seu agrado.

O vice-presidente do Brasil informou, então, ao presidente da Argentina que não eram outros os desejos do presidente brasileiro.

A conversa foi assistida apenas pelo sr. Batista Luzardo, que, ao sair da sala, sugeriu, imediatamente, aos repórteres argentinos que interrogassem o sr. Café Filho sôbre as possibilidades do encontro dos dois presidentes.

NEUTRALIZANTE

A "Casa de Peron", como é conhecida em Buenos Aires a Embaixada brasileira, é, assim, o centro onde se articula o encontro Vargas-Peron.

A má repercussão no Brasil da notícia do encontro fêz com que o Itamarati procurasse diminuir-lhe o efeito mandando anunciar, logo depois, no Chile, que o sr. Vargas iria visitar aquele país quando, em verdade, êle nunca pensou em ir.

NO ITAMARATI

Notícia-se agora que o sr. Luzardo, em sua recente estada no Rio, novamente encaminhou o encontro, sendo secundado pelo embaixador argentino.

O Itamarati está se opondo ao encontro, no momento, por não haver nenhum motivo que o justifique. Este é o motivo aparente pois o real é a má repercussão que o encontro dos dois presidentes terá na opinião pública brasileira.

QUER SER HOSPEDEIRO

Sempre que se fala neste encontro dá-se como local preferido para o mesmo o município de S. Borja. E' um despistamento. O local que o sr. Batista Luzardo prefere para o encontro é a sua Fazenda São Pedro, em Uruguaiana, onde esteve hospedado o sr. Getúlio Vargas depois de eleito presidente da República. O que o sr. Luzardo quer, realmente, é ser hospedeiro do sr. Peron, em sua rica estância.

CONCLUI NA PAGINA 10 Nº 5



LUZARDO

NÃO HAVERÁ COMPRA NEM VENDA DE LÃ

Desfalcada a indústria dos fios finos e prejudicada a produção

A INTRANSIGENCIA do govêrno não permitindo que se importassem quantidades limitadas de lã e fios de lã, de alta titulagem, não produzidos no Brasil e necessários à produção de artigos de alta qualidade, resultou no cancelamento por parte dos franceses das compras que aqui vinham fazendo de lã em bruto.

Perde o Brasil uma boa fonte de divisas com o cancelamento dessas exportações e, ao mesmo tempo, fica uma grande parcela da indústria nacional de artigos de lã praticamente paralisada ou forçada a trabalhar com artigos de qualidade inferior.

Vespera de Natal

Prepara-se o carioca para a maior festa cristã do ano — Presentes, presentes e mais presentes são comprados nas casas comerciais — Fazem bom negócio os camelôs — Movimento das ruas — Músicas natalinas — Papai Noel se aproxima

PELO menos 88% das pessoas vistas nas ruas da cidade, hoje pela manhã, estavam com embrulhos nos braços. Algumas estavam superlotadas. Um embrulho no braço direito; outro no esquerdo; um volume dependurado no dedo, outro passado por sôbre o ombro.

E o Natal que se aproxima. E o carioca, à última hora, compra presentes para seus filhos, parentes, amigos, namoradas e noivas.

MOVIMENTO

O movimento da cidade, nos quatro últimos dias, tem sido enorme. O maior do ano, provavelmente. Dentro das lojas, pessoas se acumulam em frente aos balcões. Gritam, pedem, suplicam para ser atendidas.

Nas vitrines, os que ainda não escolheram seus presentes, ficam na dúvida. E pedem a opinião dos amigos que o acompanham. "O que você acha? Devo comprar o vidro de perfume ou o bibelô?", perguntam.

PRESENTES

Nas casas comerciais, a venda de brinquedos, perfumes, berloques, jóias, materiais de desenho, pintura, máquinas fotográficas, tecido para vestidos e ternos, novidades em matéria plástica, objetos de vidro e cristal, discos e outros artigos (uma infinidade deles), êste ano, foi a maior já registrada.

Todos querem comprar seus presentes. E os há, para todo e qualquer gôsto. De todos os preços, do mais barato ao mais caro.

Os camelôs estão, também, fazendo ótimos negócios, nesses dias de festa. "Pela décima parte do preço das lojas", como dizem e apregoam aos altos brados, vendem tôda a espécie de bugigangas.

Jóias falsas, brinquedos e curiosidades de matéria plástica, gravatas, meias, cintos, gaitas, sanfoninhas, cartões de boas festas, cigarros americanos — tudo isso (e muito mais) é vendido pelos camelôs.

NAS RUAS

Nas ruas, o ambiente festivo de véspera de Natal é acentuado nas proximidades das casas de discos, onde são ouvidas,

CONCLUI NA PAGINA 2 Nº 2

Diz o Chefe de Polícia:

"Liberdade de Imprensa é Essencial à Democracia"

Ainda o caso da apreensão da "Imprensa Popular" — Não há revolução comunista no Nordeste —

"A LIBERDADE de imprensa é essencial à democracia e não seria eu que a sufocaria" — disse-nos o chefe de Polícia, general Ancora, depois de conhecer as reclamações da "Imprensa Popular" sôbre perseguições que estariam sendo movidas pela DPPS ao jornal comunista.

"Temos, sim — continuou o general — apreendido edições do jornal comunista. Mas, como não haveríamos de fazê-lo, pois se tais edições incitam à violência, conclamam à subversão violenta, pregam a rebelião? Democracia é isso?! Não, evidente e felizmente. Mas essa apreensão tem sido feita na forma da lei, e cercada das cautelas legais.

Depois, a outra pergunta, o general Ancora respondeu que não é verdade que a Polícia-Política vem detendo jornaleiros para obrigá-los a assumir compromisso de não mais vender a "Imprensa Popular".

A REVOLUÇAO

Sôbre as notícias de "complot" comunista no nordeste, o general Ancora observou:

— Onde não há intranquilidade "mesmo mínima? No Brasil, como em qualquer outro país, há intranquilidade. Mas não há motivo para alarmes. A intranquilidade é, poderia dizer, de "rotina". Não sei dêsse "complot" no nordeste. Aliás, ao se divulgarem assuntos como êsse, da forma que está sendo feita, presta-se um serviço aos

CONCLUI NA PAGINA 10 Nº 6

Prezado leitor

HOJE saímos de novo com duas seções, que não podem ser vendidas separadamente. A segunda seção é um suplemento dedicado ao Rio, com notícias, histórias e informações que, estou certo, você estimará conhecer.

Amanhã é Natal. Assim, não circularemos.

O REDATOR DE PLANTÃO

PULSO DO MUNDO

Dispensados

VATICANO — O Papa Pio XII concedeu aos católicos de Roma uma dispensa extraordinária, permitindo-lhes comer carne depois de amanhã, 26.

Tal dispensa se deve à festividade de São Estevão, que é para os italianos quase tão importante quanto à do Natal, sendo dia de festa nacional. (UP)

Tirou os calços

OAXACA (México) — Um ônibus superlotado caiu num profundo desfiladeiro das montanhas nas imediações desta cidade, causando a morte de 19 pessoas e ferimentos graves em mais 15. Quatro pessoas que viajavam sôbre a coberta do veículo conseguiram salvar-se por haverem saltado para cima de umas árvores quando o ônibus caiu da altura de trinta e tantos metros e de desmantelou ao bater nos rochedos.

A polícia informou que o coletivo havia parado num ponto apertado da estrada para permitir a passagem de um caminhão. O motorista colocou umas pedras calçando as rodas traseiras do veículo, para evitar que o mesmo recuasse, mas quando as retirou, deu-se o recuo, a perda de contrôle, e a queda no abismo. (UP)

O Atlântico em jangada

LONDRES — A imprensa britânica anuncia que o médico francês Alain Bombard, de 27 anos de idade, atravessou o Atlântico sozinho, a bordo de uma jangada de borracha de salvamento, em 65 dias, de Tanger às Barbadas, nas Antilhas Britânicas, onde chegou ontem. (AFP)

Beba mais leite

LONDRES — Especialistas de medicina tropical que estudam o paludismo descobriram que o leite é um remédio decisivo contra a malária transmitida pelo parasita do rato, anuncia o "British Medical Journal". Entre ratos alimentados de leite e de vitaminas, os sintomas da moléstia desapareceram. As virtudes curativas do leite, entretanto, não foram ainda estudadas senão no caso de transmissão pelo parasita, e não no de transmissão pelo mosquito.

Em seu editorial dedicado à questão, o "British Medical Journal" acrescenta: "Ignora-se se a cura da malária pelo regime lácteo deve-se às substâncias contidas no leite, ou se o leite não carece, simplesmente, de substâncias essenciais à vida do parasita. Parece que essa última hipótese é a mais verossímel." (AFP)

Príncipe consorte

LONDRES — Nos círculos do "Commonwealth" acredita-se que a atribuição do título de "Príncipe Consorte" ao duque de Edimburgo será anunciada na lista de honrarias, "Honours List", do ano novo e marcará oficialmente o comêço das celebrações do ano da coroação.

Em virtude de um acôrdo em princípio feito na conferência do "Commonwealth", recentemente realizado nesta capital, uma proposta nesse sentido devia figurar entre as "recomendações" apresentadas à rainha pelos governos dos "seus reinados".

Por outro lado, embora não tenha sido dada nenhuma confirmação oficial, de um modo geral pensa-se que o título que tem a preferência dos governos do "Commonwealth" é o de "Príncipe do Commonwealth". Além disso, é provável que o duque de Edimburgo receba no Exército e na RAF um pôsto equivalente ao que já possui na Marinha. (AFP)

MENSAGEM DE PIO XII

Churchill e Eisenhower

LONDRES, 24 (AFP) — O sr. Winston Churchill ao que se declara oficialmente em Whitehall, "ainda não tomou decisão" acerca de uma eventual viagem ao estrangeiro, que efetuará antes do fim das férias parlamentares, fixada para 20 de janeiro.

Acrescenta a mesma fonte que o Primeiro Ministro deverá, seja como for, passar as férias de Natal na Inglaterra. Estas são as únicas indicações seguras que se podem obter, esta noite, acerca da informação segundo a qual o sr. Churchill iria repousar nas Antilhas e aproveitaria sua estada para visitar, nos Estados Unidos, o general Eisenhower.

Embora tal projeto não esteja fora de cogitações, observam os meios políticos de Londres que a visita do sr. Churchill só poderá ter um objetivo de cortezia. Parece muito difícil que qualquer negociação seja entabolada e menos ainda, que se tomem quaisquer decisões.

No que diz respeito ao projeto, muito mais firme, de uma viagem de Churchill e de alguns de seus colegas aos Estados Unidos no mês de março, êsses mesmos meios dão a entender que a visita terá que ser preparada com cuidado. Teme-se muito que êle dê a impressão de um tête-a-tête anglo-americano. Novas entrevistas entre o govêrno inglês e os governos da Europa continental — a França em primeiro lugar, — deverão preceder essa visita a Washington. A tendência de pelo menos uma parte do Gabinete britânico é associar tão estreitamente quanto possível o Commonwealth e a Europa continental a tôda negociação com os Estados Unidos. Não é impossível, nessas condições, que representantes do Commonwealth e dos países da Europa continental acompanhem os ingleses a Washington.

"Ação pessoal" contra a injustiça e o desemprêgo

VATICANO, 24 (Noticiário da AFP e UP) — O Papa Pio XII dedicou a sua mensagem de Natal aos "pobres e oprimidos", atacando o problema do desemprêgo.

Disse que o homem conseguiu produzir máquinas potentes, no seu esfôrço para dominar as fôrças da natureza mas, agora, mostra-se incapaz de comandá-las, correndo o risco de ser dominado e esmagado por elas.

Lamentando a "despersonalização do homem", o Papa falou das devastações que causa na sociedade moderna "o aviltamento da dignidade humana".

UMA SOLUÇAO HUMANA

Declarou que não tem a intenção de condenar as formas modernas da produção que, inegavelmente, "fizeram nascer maravilhas" mas acentuou que a sociedade não pode ser organizada como uma gigantesca máquina industrial e que a solução a buscar não é apenas de ordem técnica.

— "Qualquer programa" — disse o Pontífice — deve inspirar-se no princípio de que o homem, como súdito ou guarda e promotor dos valores humanos, está acima das coisas e das aplicações do progresso técnico e é necessário preservar as fôrças fundamentais da ordem social de uma despersonalização imoral".

EXORTAÇAO AOS FIEIS

O Papa fêz um apêlo à solidariedade entre os homens e exortou os fiéis católicos a auxiliarem particularmente os que sofrem. Declarou que nenhuma organização de caridade basta para aliviar as misérias da sociedade.

Pediu uma "ação pessoal e necessária cheia de solicitude", para vencer as distâncias entre os necessitados e os que lhes prestam socorros, uns e outros irmãos de Cristo.

TRIBUNA DE S. PAULO

Da SUCURSAL

PREDOMINA AINDA A ENXADA

— "*VIVEMOS ainda o ciclo da enxada e não é difícil compreender que o eterno problema da falta de braços para a lavoura nada mais é que consequência do excessivo emprêgo da mão de obra para áreas de terra relativamente reduzidas.*

Com êsse instrumento rudimentar, o lavrador demora cêrca de 20 dias para cultivar um alqueire de terra, enquanto o emprêgo do cultivador e tração animal o habilitaria a cultivar a mesma área em 2,5 dias de serviço" — declarou ao voltar do Rio, onde conferenciou com o ministro Cleophas, o sr. João Pacheco e Chaves, secretário da Agricultura.

Deduziu:

— "Assim, é preciso fazer alguma coisa para superar a "fase da enxada", índice de um primitivismo que não se ajusta ao progresso do Estado bandeirante. A solução do problema está no emprêgo da pequena mecanização (solução realista), objeto do convênio que firmaremos com aquele Ministério".

Não presta também

— "QUEM vai a cinemas para assistir filmes que não prestam é porque não presta também" — diz o manifesto distribuido na cidade de Taubaté, pelo Colégio Diocesano.

O panfleto protesta contra a exibição de filmes imorais nos cinemas locais, atacando principalmente as autoridades que não proibem a entrada de menores quando da exibição de filmes como "Rainha do Mambo".

Difusão da Arte

O LIONS CLUB, recentemente fundado em São Paulo, vai realizar o "Festival Juvenil de Arte". Do programa constam trechos líricos, músicas do folclore brasileiro, canções regionais etc. Participarão a pianista Maria Regina Luponi, de 8 anos, a cantora Maria Kareska, o barítono Joaquim Villa e outros. Haverá também a participação do "ballet" de Chinita Ulmann.

Deputado quer garantias

O DEPUTADO Moura Andrade, da bancada paulista da Câmara Federal, pediu garantias de vida à polícia, pois se diz ameaçado pelo advogado Arnaldo Di Lorenzi. Na residência do deputado foram colocados dois investigadores, que se incumbiram de exercer vigilância.

Desorientação do Govêrno

— "A RECEITA arrecadada pelos Estados e Municípios, através de impostos e taxas, nos últimos cinco exercícios, vem-se elevando de ano para ano: em 1947 foi de 19 biliões, e em 1951, 43 biliões, notando-se que no ano passado o aumento sôbre o anterior foi de 40 por cento, e em números absolutos constitui a maior verba já registrada em nossa história: Cr$ 43.391.423.000,00" — declarou o novo presidente da Associação Comercial, sr. Luis Roberto Vidigal, sobrinho de Gastão Vidigal.

Acentuou:

— "A desorientação fiscal é tanta que se sobrecarregam impostos, como o de vendas e consignações (elevado só em São Paulo de 2,5 por cento para 3 por cento) que recaem precisamente sôbre as classes de mais baixo poder aquisitivo. E isso passando por cima de preceitos constitucionais que procuram assegurar a justiça social também através de nossa política tributária".

Brigam os artistas

ESTOUROU uma crise no "Clube dos Amigos e Artistas da Arte", que há meses vem funcionando em sua sede própria, adquirida no prédio do Instituto dos Arquitetos do Brasil. Os membros da diretoria Rebollo e Quirino da Silva se afastaram das suas funções em virtude de "o clube estar se transformando em cabaret", e pelo fato de se aceitarem como sócios elementos que nada têm a ver com a classe dos artistas ou com a categoria de "amigos da arte".

Caem os preços da Central

A ESTRADA de Ferro Central do Brasil vai inaugurar, em janeiro próximo, a nova ligação S. Paulo-Rio, pelo ramal do Paratei. As passagens e os fretes baixarão de 30 a 40 por cento, em consequência da maior capacidade de tração das locomotivas e da diminuição das horas de viagem, possibilitada pelo novo traçado da ferrovia.

Ganhou Cr$ 500 mil

O SR. Nelson Piva, de Catanduva, portador da apólice IV Centenário n. 214.825, acaba de ganhar 500.000 cruzeiros ao ser seu título contemplado. O pagamento foi feito em dinheiro, na Secretaria da Fazenda.

Desenhos japoneses

COM a presença das bailarinas japonesas que ora visitam S. Paulo, o Museu de Arte Moderna inaugurou a mostra de desenhos infantis japoneses. Os trabalhos apresentados agradaram bastante. Foi servido sakê gelado, ficando a "vernissage" ainda mais alegre.

The FIRST NATIONAL BANK of BOSTON
Fundado em 1784
Depósitos, Cauções, Descontos, Cambio, Cobranças, Cartas de Crédito para Importação, Guarda de Valores, Cofres de aluguel e todos os demais serviços bancarios.
RIO DE JANEIRO Av. Rio Branco, 18
SÃO PAULO Rua 3 de Dezembro, 50
SANTOS Rua 15 de Novembro, 72



NOVA YORK — *O presidente eleito Dwight Eisenhower e sua espôsa, "Mamie", passarão o Natal em companhia da sua nora, a espôsa do major John Eisenhower, que atualmente está servindo na frente da Coréia. O general Eisenhower tem três netos: Dwight, de 4 anos, Barbara Anne, de 3 e Susan, de 1 ano.* (UP)

DE GAULLE E A CRISE

PARIS, 24 (AFP) — "No mundo, tal como é, a única probabilidade da França, enfraquecida e ameaçada, é o esfôrço pela renovação" — afirmou o general De Gaulle, presidente do "Agrupamento do Povo Francês" (RPF) numa declaração consagrada à situação criada com a demissão do govêrno do sr. Antônio Pinay.

"E' preciso que a nação queira esta renovação, prosseguiu o chefe do RPF, e que o Estado a dirija. Eis porque nosso reerguimento depende de nosso regime. Ou conseguiremos um que suscite o ardor do povo e sustenha o interêsse comum, apesar das exigências das clientelas e da pressão do estrangeiro, ou desceremos a escarpa da decadência. Inúmeras experiências provam a impotência do atual sistema. Não que os homens que nele figuram careçam de patriotismo ou de capacidade. Por exemplo, êste que, por seu turno, acaba de ser obrigado a deixar o poder, mostrou, sob muitos pontos de vista, louváveis e honestas intenções. O próprio sistema desvia e paralisa tudo.

Representativo, representa apenas interêsses opostos; escraviza o povo às divergências partidárias, desviando-o de seus próprios negócios. Capitalista, mantém a luta de classes, recusa aos trabalhadores o direito de se associarem às empresas, priva nossa economia de todo surto de produtividade".

Depois de haver feito o balanço — negativo a seu ver — do regime que condena, o general De Gaulle prosseguiu:

"A pior das políticas consiste em acomodar-se a êsse regime. Em compensação, o dever dos franceses que tomam a sério a França, é fazer tudo para que o Estado saia dessa impotência. Eis porque tôda combinação que vise prolongar o sistema, como se faz há seis anos, deve ser, no interêsse público, condenado e combatido".

DOM CAMILO

Um dos romances mais traduzidos durante os últimos dez anos. A vidinha cotidiana de uma pequena cidade italiana, após o pesadelo fascista. Breve a TRIBUNA DA IMPRENSA iniciará, em folhetim diario, a publicação dessa joia de humor de Giovanni Guareschi.

DR. SERPA oculista
URUGUAIANA 142 - 1.º and
Diariamente das 1? horas em diante — Telefone: 42-0500

TRIBUNA DE PETRÓPOLIS

NOVO COMANDANTE

PELO comando da Polícia Militar do Estado, foi designado para comandar o destacamento local, o tenente Perígio da Silva Teixeira, que durante muito tempo exerceu igual pôsto na cidade de Campos.

Ike-Naguib: encontro na Casa Branca

Vai aos Estados Unidos o "homem forte" do Egito

CAIRO, 24 (AFP) — "O general Naguib, primeiro ministro, tem a intenção de visitar o general Eisenhower após à sua instalação na Casa Branca", declarou o ministro interino do Exterior, Fathi Raduan, acrescentando que ainda não estava fixada a data da visita.

Realizando essa viagem, o general Naguib propõe-se, sobretudo, a levar as suas felicitações ao novo presidente dos Estados Unidos.

ADMISSÃO GRATUITO
AO GINASIAL E COMERCIAL DIURNO E NOTURNO
Como vem fazendo há 15 anos, o
EDUCANDÁRIO RUY BARBOSA
Iniciou a 3 do corrente um Curso de Admissão inteiramente gratuito.
MATRICULAS ABERTAS — EXAMES EM FEVEREIRO
RUA GAGO COUTINHO, 25 — Largo do Machado

AOS OPERÁRIOS TÊXTEIS

O SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE FIAÇÃO E TECELAGEM DO RIO DE JANEIRO comunica que 25 fábricas já estão em trabalho e que as demais têm recebido reiteradas informações de que seus empregados desejam regressar ao serviço, em perfeito acatamento à decisão da Justiça do Trabalho.

Tende, assim, a uma completa e rápida normalização o trabalho têxtil desta cidade.

Serão recebidos, com a mesma e anterior cordialidade, todos os operários que, dentro da ordem e com observância dos preceitos legais, retomem as suas tarefas.

As autoridades competentes oferecem completa garantia a todos os trabalhadores que desejem comparecer no serviço.

Rio de Janeiro, 23 de dezembro de 1952.

Super-Venda de Natal

COST. P. HOMENS		CAMISARIA		ARTIGOS P. SENHORAS	
smoking	2.200,-	camisa tricoline	95,-	blusa de jersey	39,-
summer	950,-	pijama, cambraia extra	165,-	blusa lingerie	120,-
calça smoking	650,-	robe de chambre	780,-	saia plissê	150,-
cost. puro linho	790,-			saia lonita	295,-
cost. linho acetinado	1.500,-			short lonita	135,-
cost tropical pura lã	920,-			vestido organdi	495,-
cost. cambraia fio inglês	1.350,-				

RUA 7 DE SETEMBRO — Guaspori — ESQ. URUGUAIANA
REALMENTE VESTE MELHOR

Ontem era assim...
Hoje é com Mangueiras GOODYEAR — para jardim!
Tècnicamente perfeitas, as mangueiras Goodyear para jardim são extraordinàriamente leves e tornam o serviço de jardinagem fácil e agradável. Tècnicamente perfeitas, as mangueiras Goodyear para jardim são duráveis, resistindo às torceduras, dobras, compressões e mesmo à ação química do solo adubado. Faça economia e sinta como é agradável e fácil regar o seu jardim com mangueiras Goodyear.
AGORA! Construção trançada, em peças de até 150 ms., nos tipos "Pathfinder" para jardim e "Wingfoot" para ar e água.
Especifique MANGUEIRAS GOODYEAR
GOODYEAR
O MAIOR NOME NA INDUSTRIA DA BORRACHA

TRIBUNA PARLAMENTAR

ACABOU A COMISSÃO

COM o ar mais inocente do mundo, Afonso Arinos matou, ontem, a Comissão Interpartidária que recebeu e estuda o projeto de reforma administrativa. A sua proposta, por todos aprovada, é mais do que atestado de óbito: é entêrro em S. João Batista.

Propôs, êle que se escolhesse Capanema para relator geral e que os partidos lhe enviassem suas sugestões sôbre a reforma para que êle, então, como relator geral, organizasse, sob essas sugestões e as suas idéias próprias, o ante-projeto a ser entregue a Getúlio, depois.

Isto quer dizer duas coisas que são essenciais neste caso:

— Os partidos devolvem ao govêrno, na pessoa do seu líder na Câmara, a faculdade de redigir projetos de leis.

— Os partidos se reservam ampla liberdade para discutir, na Câmara e no Senado, como fazem com qualquer outro projeto governamental, êste projeto de reforma administrativa.

Mais simplesmente ainda, a síntese da proposta Afonso Arinos é esta: faça o govêrno o seu projeto, mande-o à Câmara com a sua Mensagem, que os parlamentares o estudarão.

Por uma via indireta, cheia de muitas curvas e muitas sombras, chega, enfim, a UDN, e com ela todos os demais partidos que entraram para esta comissão, àquele ponto desde o início fixado pelo PR: só no Congresso se devem estudar mensagens governamentais pedindo leis.

Esta proposta, feita naquele tom cândido com que Afonso Arinos parece estar, sempre, debruçado sôbre uma estante de livros, dá a êle um porte de verdadeiro líder oposicionista, pois mostra que êle sabe driblar, contornar, protelar para ficar na mesma posição de oposicionista.

Afonso Arinos fechou muito bem o ano para a UDN e para êle mesmo. Pena é que isto que êle está vendo agora, como líder, não houvesse sido entendido antes pela UDN. Teriam sido evitados equívocos sem conta.

Esta reforma foi, desde o início, um golpe muito claro do govêrno. Lourival a sugeriu a Getúlio, para salvar-se a si próprio. Estava para sair a reforma ministerial, com Osvaldo Aranha e outros desafetos de Lourival subindo à superfície. Seria um golpe no seu prestígio de mestre assessor. A reforma administrativa, protelando a ministerial, fazia permanecer o prestígio de Lourival. Para Getúlio tinha, também, a reforma uma vantagem de que êle ainda agora está placidamente gozando. Enquanto se debatesse o assunto, morreria, como de fato morreu, a especulação política. E Getúlio poderia cochilar descansado em suas rêdes no Catete.

Foi o que aconteceu, sem mais nem menos. A UDN foi na onda, contribuiu para que a malandragem de Lourival tivesse êxito. Só ontem, depois de longos meses sonolentos para a oposição, foi que Afonso Arinos conseguiu, com habilidade, restabelecer o equilíbrio político entre o Executivo e o Legislativo.

Faça, o govêrno, o seu projeto que o Legislativo o apreciará, depois, como deve. Mas que longo, tortuoso e triste caminho tivemos de percorrer, para chegarmos a esta compreensão tão simples.

Ademar nada quer com a Prefeitura

Sentido da recusa do PSP em aceitar a pasta financeira

O SR. Ademar de Barros não quis responsabilizar-se pelas finanças da prefeitura na gestão do sr. Dulcídio Cardoso. E protelou ao máximo a indicação de um nome do seu partido para ocupar o cargo que lhe fôra oferecido.

As protelações do chefe nacional do PSP terminaram por convencer os líderes cariocas do partido de que êle não desejava, de forma alguma, que um correligionário seu ficasse com o setor financeiro da Prefeitura.

O PROJETO MIL

Outro motivo que influiu na recusa foi o fato de todos os secretários do prefeito serem contrários ao projeto mil, enquanto a bancada ademarista na Câmara Municipal lhe era favorável.

O sr. Telêmaco Gonçalves Maia seria a pessoa naturalmente indicada pelo partido para constituir o secretariado do novo prefeito. Mas, sendo favorável ao projeto mil, iria ficar numa situação muito difícil no meio de tantos secretários contrários à proposição.

MOZART E GAMA

Muito justificável é, assim, a posição do senador Mozart e do sr. Gama Filho. Eram êles contrários ao projeto mil. O senador chegara mesmo a escrever, neste sentido, uma carta que foi lida na Câmara Municipal pelo único vereador ademarista contrário ao projeto, o sr. Afonso Segreto.

Sendo êste secretariado atual uma consequência do combate ao mil, estavam os srs. Gama Filho e Mozart em situação muito cômoda para advogar a participação, nele, do PSP.

OS LUGARES

O sr. Dulcídio, em face da recusa de Ademar, resolveu nomear para a Secretaria das Finanças um parente seu, o sr. Carlos Cardoso, funcionário do Banco do Brasil

Foi o próprio sr. Dulcídio quem disse, na cerimônia de posse, ter escolhido o seu parente porque o sr. Ademar o havia libertado de quaisquer compromissos com o PSP.

A NOMEAÇAO DE ORCIOLI

O sr. Henrique Orcioli era o nome em foco para ocupar a Secretaria das Finanças, como indicação do PSP. Mas o sr. Ademar recusou-se a fazer a indicação oficial e o sr. Dulcídio não esperou mais.

Agora, porém, o prefeito escolheu o sr. Orcioli para a direção do Departamento de Difusão Cultural, subordinado à Secretaria da Educação e Cultura, que até então vinha sendo ocupado por um técnico competente, o sr. Fernando Tude de Souza.

OPOSIÇAO AO PREFEITO

Embora tenha transcorrido no maior sigilo a reunião de ontem do sr. Ademar de Barros com os vereadores José Junqueira, João Machado e Paes Leme, da chamada Ala Independente da Câmara Municipal, sabe-se que foram assentadas as bases para uma nova orientação política em relação ao prefeito Dulcídio Cardoso.

Após haver elogiado a posição de sua bancada em relação ao projeto 1.000, o sr. Ademar de Barros deu-se por muito satisfeito com a revelação do sr. Junqueira de que a Ala Independente fará oposição.

O sr. Junqueira afirmou que, no primeiro dia da convocação extraordinária da Câmara, abrirá fogo contra o prefeito. A bancada do PSP, ao seu ver, depois da conversa que teve com o sr. Ademar de Barros, não poderá assumir outra posição.

REVELAÇAO

Embora o sr. Junqueira tenha insistido em dizer que tudo foi pura conversa sôbre a situação política, revelou que o sr. Ademar se queixou da nova política do prefeito, que é de franca hostilidade ao PSP.

GOVERNO DE LUTERO

O sr. José Junqueira disse ainda que o sr. Ademar afirmou que quem está governando o Distrito e o deputado Lutero Vargas.

Só por lei pode ser criado o câmbio livre

Parecer do procurador geral da Fazenda Pública sôbre a autoridade da Superintendência da Moeda e Crédito

O PROCURADOR geral da Fazenda Pública proferiu o seguinte parecer sôbre a autoridade da Superintendência da Moeda e do Crédito para criar o mercado livre:

"Está a Superintendência da Moeda e do Crédito habilitada a, por meio de instruções por ela baixadas, modificar o sistema cambial vigente, criando o mercado de câmbio livre, onde vigorem taxas resultantes da oferta e da procura?

Antes do mais, convém esclarecer que o decreto-lei 1.201, de 8 de abril de 1939, instituiu o mercado de câmbio livre especial, relativo a viagens, manutenção de pessoas, câmbio manual, movimentação de capitais estrangeiros, mercado que passou a coexistir com o oficial e o livre, o primeiro alimentado por 30% das exportações e destinado aos serviços governamentais, e o último, por 70% das exportações, atendendo às importações em geral, fretes, seguros e comissões.

Posteriormente, dispôs o decreto-lei 9.025, de 27 de fevereiro de 1946, que ainda vige e regula as operações de câmbio:

"Artigo 1.º — E' assegurada a liberdade de compra e venda de cambiais e moedas estrangeiras, observadas as determinações dêste decreto-lei e as instruções que forem baixadas pela Carteira de Câmbio do Banco do Brasil S.A. sob a orientação da Superintendência da Moeda e do Crédito.

"Artigo 3.º — Fica abolido o mercado de câmbio a que se refere o artigo 7.º do decreto-lei 1.201, de 8 de abril de 1939".

Ante o estabelecido, cabe à Superintendência da Moeda e do Crédito orientar a Carteira de Câmbio do Banco do Brasil S.A. sôbre as normas que devam ser fixadas em tôrno da manipulação do câmbio, vale dizer, da compra e venda de cambiais e moedas estrangeiras pelos estabelecimentos de crédito que a tanto estejam autorizados. A interferência daquele órgão no setor cambial não pode ir além do aspecto assinalado, cumprindo que as instruções respectivas guardem inteira conformidade com as prescrições do diploma, consoante declara o texto transcrito. Assim, se êste determinou a abolição do mercado livre especial, criado pelo decreto-lei 1.201, de 8 de abril de 1939, o seu restabelecimento só poderá advir de nova lei. A instrução ou a resolução que, nesse sentido, adotar a Superintendência da Moeda e do Crédito carecerá de base legal, por envolver matéria que escapa à sua competência, excluída que ficou, expressamente, dos poderes que lhe foram conferidos. Se outra fôsse a mens legis, não teria a lei extinto de maneira específica, tal como nela inserido está, o mercado em causa, mas sôbre o mesmo silenciaria, além de ampliar as atribuições constantes do dispositivo, as quais são restritas, não abrangendo senão a modalidade nele aludida e da qual não participam as cartas de crédito, traveller checks ou dinheiro dos turistas estrangeiros. Fazê-lo, acentuamos, seria exorbitar, penetrar no domínio legislativo, legislar, o que acarretaria a insubsistência do ato.

Consequentemente, responde-se pela negativa à consulta, de vez que à Superintendência da Moeda e do Crédito falece autoridade para, por meio de instruções, alterar o sistema cambial vigorante, criando o mercado livre, o que só por lei é permissível.

Ao gabinete do senhor ministro. Procuradoria Geral da Fazenda Pública, em 1.º de outubro de 1952. — Haroldo Renato Ascoli, Procurador Geral".

VOZES DA CIDADE

A LUTA dos srs. Jafet e Lafer resultou em solução contrária ao algodão do Nordeste.

OS Irmãos Klabin, convidados para constituir o consórcio do algodão, recusaram-se a fazê-lo.

AO contrário do que divulgamos em uma de nossas últimas edições, o sr. Euclides Aranha Neto não é dono de cartório, nesta capital.

Fica assim retificada, em tempo, a notícia divulgada.

O SR. José Augusto Cesário Alvim, recentemente transferido do Escritório Comercial de Paris, vai ser nomeado para chefiar o Escritório Brasileiro na cidade de Bruxelas, Bélgica.

JOSE' DO RIO

Café Fino? D'ORVILLIERS
PRODUTO PALHETA
TEL. 48-6299

A MELHOR GARANTIA
Banco Financial do Brasil S. A.
RUA DO OUVIDOR Nº 69
CONTA CORRENTE POPULAR
Consultem nossas taxas

PINTO BASTOS S. A.
IMPORTADORES
★
VINHOS
WHISKYS
CHAMPAGNES
★
RUA BENEDITINOS, 26
TEL. 43-4414



Ora se faz!...
Nada melhor do que uma gostosa Coca-Cola para acompanhar os doces momentos da vida.
Coca-Cola é mais pura e mais saudavel.
A propósito...
vamos beber uma Coca-Cola?
Fabricantes Autorizados:
COCA-COLA REFRESCOS S. A.
V-3/52



O PRESENTE DE NATAL
PARA OS SEUS AMIGOS INTELIGENTES:
"AS ARTES PLASTICAS NO BRASIL"
— o mais belo livro do ano
— monografias, assinadas por especialistas, sôbre capítulos fundamentais da história das artes no Brasil
— magníficas ilustrações em prêto-e-branco e a côres
— uma edição luxuosa, um presente de bom gôsto
À venda na
LIVRARIA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA
RUA DO OUVIDOR, 102

Sorria como todo o mundo sorriu, com a história de DOM CAMILO, um pároco teimoso, às vezes violento, mas no fundo ingênuo e que, mesmo usando os músculos, sabia amar os seus inimigos.
Breve, em folhetim diario, na TRIBUNA DA IMPRENSA

A GREVE DOS TECELÕES

Sòmente o Sindicato das Indústrias de Fiação e Tecelagem falará pela classe — Não haverá mesas redondas isoladas

O Sindicato das Indústrias de Fiação e Tecelagem do Rio de Janeiro, enviou ao sr. Roque Ferrer, diretor do D.N.T., o seguinte ofício:

— "Cordiais cumprimentos. "O Globo" de hoje divulga a informação de que o Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem do Rio de Janeiro teria sugerido a V. Exa. fossem promovidas mesas redondas diretamente entre os estabelecimentos têxteis desta cidade e seus respectivos operários, para debater as condições para a cessação do movimento ilegal de greve dos operários têxteis desta cidade.

Êste Sindicato está plenamente convencido de V. Exa. não pactuará com essa iniciativa de desprestígio da organização sindical.

Na forma do artigo 513 da Consolidação das Leis do Trabalho, constitui prerrogativa do Sindicato:

"representar perante as autoridades ADMINISTRATIVAS e judiciárias os INTERÊSSES GERAIS das respectivas categorias ou profissão liberal ou os INTERÊSSES INDIVIDUAIS dos associados relativos à atividade ou profissão exercida".

A atitude que êste Sindicato tem tomado em face do movimento grevista tem sido sempre o resultado da livre deliberação dos seus associados nas reuniões que diàriamente realiza, por isso que se encontra em Assembléia permanente desde o dia 5 do corrente.

Êste Sindicato é, pois, a única entidade que poderá, legalmente, discutir e resolver o assunto, em virtude da representação que possui e que tem sido reiteradamente confirmada pelos seus associados.

Agradecendo a gentileza do acolhimento dispensado à presente comunicação, servimo-nos do ensejo para reiterar a segurança do nosso elevado aprêço".

PETIÇAO

As emprêsas têxteis, por sua vez, encaminharam ao sr. Roque Ferrer a seguinte petição:

— "Exmo. Sr. Diretor do
DEPARTAMENTO NACIONAL DO TRABALHO

As emprêsas têxteis abaixo assinadas, proprietárias dos estabelecimentos localizados no Distrito Federal, vêm declarar a V. Exa. que são associadas do Sindicato das Indústrias de Fiação e Tecelagem do Rio de Janeiro.

Declaram, outrossim, as emprêsas que subscrevem a presente, que não tomarão nenhuma iniciativa isolada em relação ao movimento grevista, por isso que o referido Sindicato, na forma do artigo 513, letra "a", da Consolidação das Leis do Trabalho, possui ampla autorização para representar os seus interêsses em quaisquer assuntos relativos à sua atividade.

Rio de Janeiro, 22 de dezembro de 1952. — COMPANHIA AMERICA FABRIL, as.) DR. Carlos T. da Rocha Faria — THE RIO DE JANEIRO FLUOR MILLS & GRANARIES LTD., as.) Mário de Barros. — CIA. FIAÇAO E TECIDOS CORCOVADO, as.) L. S. Rostron. — CIA. FIAÇAO DO RIO DE JANEIRO, as.) O. T. Cunningham. — FABRICA DE TECIDOS SANTO ANTONIO S. A., as.) Paulo Boneschi. — CIA. NACIONAL DE TECIDOS SAO FRANCISCO XAVIER, as.) Jorge Frias de Paula. — FABRICA DE TECIDOS ESPERANÇA S. A. as.) Francisco de Paula Bueno. — MALHARIA VENCEDOR LTDA., as.) Ivo Galiazzi. — CIA. LANIFICIO ALTO DA BOA VISTA, as.) Joaquim Cervásio Cajueiro Costa. — FABRICA AURORA, as.) Waldemar Freire de Mesquita. — FABRICA DE TECIDOS MARACANA S. A., LANIFICIO IDEAL S. A., as.) Carlos Somlo. — CIA. FABRICA DE TECIDOS COVILHA, as.) Antonio Lobo Araújo. — TEXTIL MAGALHAES LTDA., as.) Diel Magalhães. — CIA. CIRRUS S. A., as.) Heitor Dias Palhares. — pp. BRAGA IRMAO & CIA., as.) Nelson Amado. — AMADO & TAVARES LTDA. — CIA. F. T. CONFIANÇA INDUSTRIAL, as.) Sebastião Borges Leão. — SILVA FERNANDES & CIA. LTDA. — S. A. INDUSTRIAS REUNIDAS TINGUA DE MALHARIA, as.) H. Eschweiler. — J. H. ABDUCHE & CIA., as.) José H. Abduche. — TECELAGEM MARIA DA GRAÇA, as.) Aron Moussatché. — TECELAGEM SAO JOSE LTDA., as.) Jacob Bacha. — CIA. DE COMERCIO E IND. FREITAS SOARES, as.) Jorge Amaro de Freitas. — TECELAGEM E PASSAMANARIA TIJUCA S. A., as.) Edison Maurity de Souza. — PASSAMANARIA MARIALVA LTDA., as.) Domicio Veloso. — S. A. COTONIFICIO GAVEA, as.) Alvaro Ferreira Chaves. — CIA. DEODORO INDUSTRIAL, as.) Claudino Velloso Borges. — TECELAGEM CARIOCA, as.) Gabriel Maksoud. — CORDOARIA BRASILEIRA S. A., as.) G. Griselli. — SCHWARTZ & CIA. LTDA., as.) Jacyr Faria Salgado. — FABRICAS UNIDAS DE TECIDOS, RENDAS E BORDADOS S. A., as.) Guilherme Leibold. — CIA. FIAÇAO, TECELAGEM E COMERCIO REALENGO, as.) Issa Abrão. — IRMAOS RESNIKOFF, as.) A. Resnikoff. — S. A. UNIAO MANUFATORA DE ROUPAS, S. A. LOVEL, INDUSTRIAS TEXTEIS ALPHA S. A., as.) Joaquim José de Paula Rosa Junior. — IND. E COMERCIO DE TECIDOS AZIZ NADER S. A., as.) Miguel Angelo Sayad. — FABRICA DE FELTROS E TECIDOS LUA NOVA LTDA., as.) Lauro Vieira Dantas. — CIA. FIAÇAO DE ALGODAO, as.) Francisco Bicalho. — MALHARIA CONFIANÇA LTDA., as.) Livio L. Marques. — ESTAMPARIA AMERICANA DE TECIDOS S. A., as.) Henrique D'Utra Gaeschlin. — S. A. FABRICA DE TECIDOS VITORIA REGIA, as.) R. Diller".

PREFEITURA DO DISTRITO FEDERAL

SECRETARIA GERAL DE FINANÇAS

AVISO

Comunica-se aos Srs. Contribuintes em débito no corrente exercicio com os impostos predial, territorial, de licenças, de indústrias e profissões e das taxas de água e de esgotos que a partir de 1.º de janeiro de 1953 o pagamento de tais tributos estará sujeito ao acréscimo de 20%, de acôrdo com a Lei n.º 746, de 26 de novembro de 1952. Até 31 de dezembro corrente, entretanto, os Srs. Contribuintes poderão efetuar o pagamento, independentemente daquela multa e apenas com o acréscimo atual, em qualquer dos Distritos de Arrecadação da Prefeitura, mediante apresentação das guias respectivas; as guias porventura não recebidas, bem como segundas vias de guias extraviadas, deverão ser solicitadas aos Departamentos competentes.

Os débitos correspondentes aos exercicios anteriores deverão ser pagos no Departamento do Contencioso Fiscal, à rua da Alfândega n.º 42, os quais também serão acrescidos da multa de 20% a partir de 1.º de janeiro de 1953, e da de 30%, quando remetidos para cobrança judicial, tudo na forma da citada Lei n.º 746.

O INSTITUTO VITAL BRAZIL,
associando-se às comemorações do Natal e Ano Novo, envia à distinta Classe Médica, os melhores votos de felicidade.

O Espírito do Natal

CHEGAR DIANTE das árvores de papelão iluminado, de onde pendem ambições municipais e começar um comício:

"Brasileiros! Cristo nasceu!"

Substituir, esta madrugada, as faixas que saúdam no Coronel Dulcídio do Espírito Santo Cardoso "o 2.º Pedro Ernesto", por uma faixa que diga: "Benvindo seja Jesus entre os homens".

A quem saúda o movimento do comércio por motivo do Natal, conspirativamente dizer:

"Não sabia? Tudo isto é porque nasceu o Menino em Belém".

Pôr uma vaca a mugir na garrafa de champanhe. E um carneiro a balir em cada porta. Às bondosas senhoras que despacham sacos de mantimentos e presentes, à fila descarnada, esquálida, desdentada, hirsuta, dizer-lhes:

— Senhoras, isto não é feito sòmente para êles, mas para as senhoras também. Portanto, em vez de atender à fila, tomai o caminho da casa do pobre, batei à porta de zinco, entrai, sentai-vos como Deus for servido, conversai com êles e deixai, pedindo desculpas, o embrulho que levardes. Porque, senhoras, Cristo nasceu.

Tomar o Silveirinha pela mão e dizer-lhe que ninguem o matará no Natal, nem os seus colegas patrões, que êle traiu, nem os seus operários (êle emprega o possessivo "meus") que êle faz de novos Jacques Fath. Ninguem o matará no Natal, senão o remorso — se houver motivo. Pois Jesus nasceu, Silveirinha.

REUNIR a comissão interpartidária da reforma administrativa, pedir licença ao presidente Ferreira de Souza, cassar a palavra ao relator Gustavo Capanema e num tom breve e que não deixe lugar a dúvidas, anunciar-lhes:

— Está suspensa a sessão! Cristo nasceu!

A cada biboca, a cada canto, cada instante, cada espanto, levar a boa notícia. Habituamo-nos com ela por tal modo que a temos por bem sabida.

Mas poucos são os que sabem. E dos que sabem, muito poucos os que sentem. Dos que sentem, poucos ainda os que compreendem.

O espírito do Natal não está nos embrulhos, nem nos perus da COFAP, nem no concurso das vitrines, nem nas árvores de papelão, como não está no ar trombudo com que se rouba a festa do Menino.

O Menino não é um pretexto. N'Êle se concentra todo o espírito do Natal. Na Sua vinda ao mundo, por amor a nós. Por amor Êle deixou o conforto do céu, não para que tivessemos o abono para gastar, mas para que compreendamos o que é o amor, que leva um Deus a sair do seu bem bom para vir peregrinar neste mundo.

Então o nosso destino de peregrinos ganha um sentido, sabemos o que somos, o que valemos, para que vimos, para onde vamos. Então podemos mandar embrulhar uma boneca e levar para a criança.

Antes, não. Para que essa agitação insensata, êsse delírio de andar, de ver, de comprar, se o Natal for uma festa roubada, um Carnaval batizado?

EM certos povos primitivos perdura, nos gestos e nas lendas, a sombra de antiga história, cujo enredo, cuja significação, cujas peripécias se perderam na memória das gerações. Ficam, então, os ritos vazios, que são como vasos de um líquido evaporado.

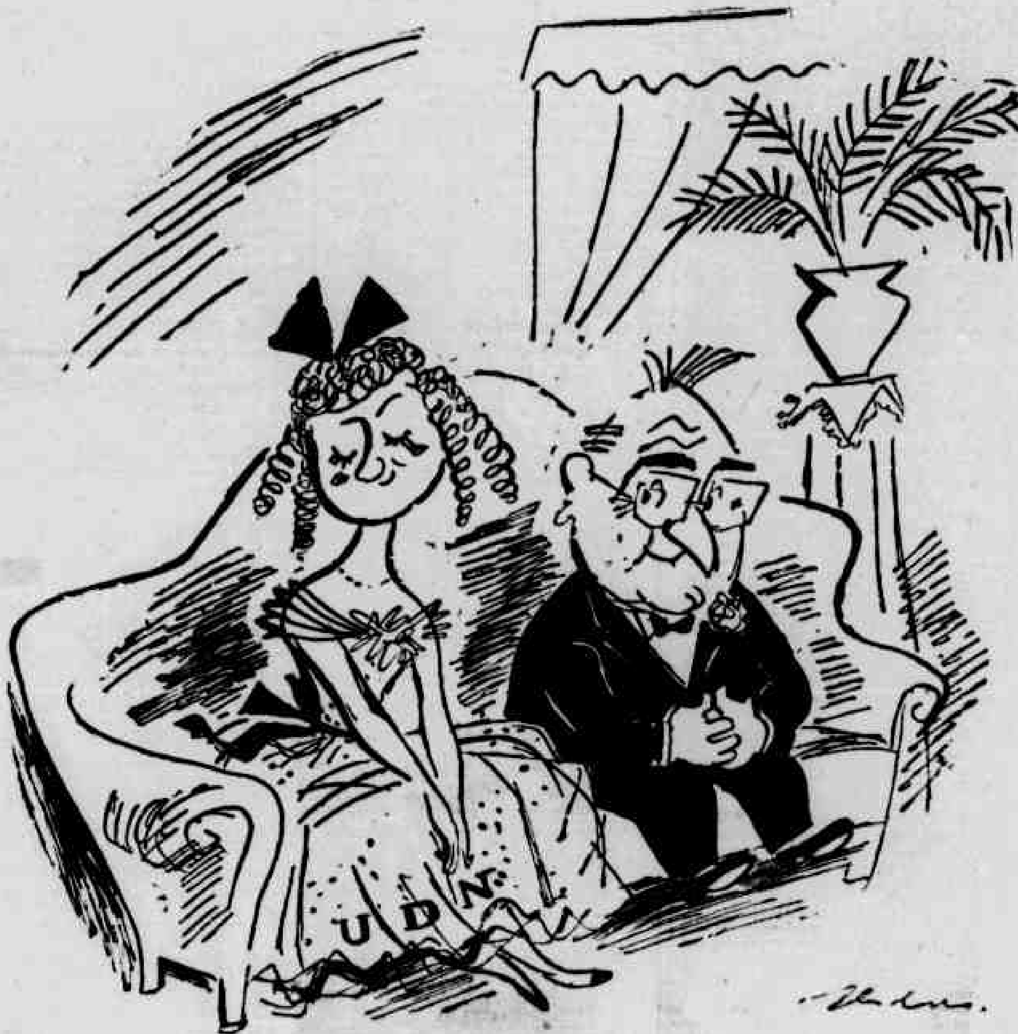
Não deixemos que o Natal seja como as lendas desses povos, um rito, um gesto, um hábito, um cacoete. Recapturemos, para guardá-lo no coração, o espírito do Natal. A lembrança do Menino na mangedoura, tal qual O vimos, tal qual Êle veio, nascido de Maria Virgem, para padecer sob o poder de Pôncio Pilatos, ser crucificado, morto e sepultado, descer aos infernos, no terceiro dia ressurgir dos mortos, subir aos céus, onde está sentado à mão direita de Deus Pai, todo poderoso, de onde há de julgar os vivos e os mortos.

Nesse Menino está a semente do sacrifício e da glória. Êle esta noite nasce por nós para morrer por nós. Não para que comessemos castanhas, armassemos vitrinas, saudassemos no cel. Dulcídio o ovo de Pedro Ernesto. E sim para que nos lembrassemos d'Êle tal qual Êle foi, menino como nós fomos, meninos como são os nossos, depois rapaz, depois homem, sujeito à tentação, resistindo ao orgulho, ao poder e à própria glória, para ser o mais humilde de todos nós. O que teve para nos oferecer apenas a Sua vida — o mais grave, o mais extraordinário presente que jamais recebemos: o da vida de um Deus que morreu pela nossa redenção.

CARLOS LACERDA

Namôro

(Desenho de Hilde)



Simples e Alegre

HOJE convém ser simples, eu ia escrever simples e grave, mas pensei: simples e alegre. Convem ser sóbrio: a noite, por si, na sua grande paz, dispensa a dança das palavras. Como um jôgo inutil. A rigor, o ideal seria não escrever nada. Como chegar perto do berço do Menino e falar, com as mesmas palavras quotidianas com que falamos dos males do tempo e raramente dos homens que sofrem e são bons, das árvores na terra e dos ventos sôbre o mar? Como usar, junto ao berço do Menino, as palavras com que falamos de coisas más, e não de pastores, ovelhas, montanhas, estrelas, cães mansos na noite e os bichos pacientes que cercaram a mangedoura infantil? Fácil é dizer: "lava teu coração e nasce de novo. Mais uma vez, o Cristo chegou!" Mas as palavras, onde lavá-las?

Dançar, todavia, não com as palavras. Dançar nas ruas, eis o que seria bom, mas não as danças do Carnaval. Dançar como os caretas das Reisadas, vestidos da palha de buriti, com a máscara de flandres pintada de oca, fazendo menino se esconder no quarto com a voz grossa com que oferecem seus pássaros para bailar — a Burrinha, a Piaba, a Ema, a Jaraguais. Trazem uma lanterna, batem na porta, doces vozes cantam:

**"O' de casa, ó de fora.
Menina vá ver quem é".**

E' Nossa Senhora com o Menino ao colo, é São José, são os Reis que vão passando. E' o povo cristão que os lembra. E no fundo da sua extrema pobreza, fome, dor, encontra a alegria de saber que mais uma vez o Cristo nasceu.

Nós aqui da cidade, onde pobre, em lugar de Reis, faz fila, grande teremos o coração bastante limpo para sair assim cantando na rua e selvagemente celebrando o Advento? Não nos obriga a vida todo o dia a mentir? E a ferir o próximo, em vez de socorrê-lo? Qual de nós parou, não na estrada de Samaria, mas na rua carioca, para cuidar do desconhecido, nosso irmão?

Resta-nos, todavia, aqui por estas bandas, Papai Noel.

Mas nem a todos nos resta, ai de nós! A minha menina mais velha tem dez anos: e não sei quem disse a ela que o nosso velhinho não existia. De tal forma convenceu-se que é inutil explicar-lhe seu êrro; e como o mal é sempre proselitista, vemos que ela disse ao irmão seguinte, e êste ao terceiro. Pedro, porém, como se impõe, briga; e Teresa chora. Até que, intervindo, os tranquilizamos, e dado que contra a autoridade paterna nem mesmo a sapiência de Maria prevalece, embora continue muito respeitada, os menores esperam tranquilos. Pedro tem, aliás, um argumento consideravel: — Só Papai Noel — diz êle — poderia dar presente. Papai (sou eu) não tem dinheiro que dê para uma bicicleta. Pedro, Pedro, não calculas que razão tens!

Quanto à primogênita, o que me resta é esperar que a vida passe. Tempo virá em que, lembrando-se destes nossos dias de Santa Teresa, ela compreenda que Papai Noel realmente existe. Existe mais e melhor do que tantas coisas em que os homens acreditam e porque se matam, e mais feliz seria o mundo se em vez da era do petróleo e da bomba estivessemos na era de Noel, simples e alegre...

ODYLO COSTA, filho

MEMORANDUM

Encontro

ESTA'-SE começando a ficar muito excitados com as perspectivas de encontros políticos e interpartidários. Um desses sensacionais encontros teria sido o do brigadeiro Eduardo Gomes com o general Firmo Freire. De fato, como diz um vespertino, ambos se cruzaram na rua do Ouvidor e trocaram estas impressionantes palavras:

— Como vai, General?
— Como vai, Brigadeiro?
— Feliz Natal!
— Igualmente!

Conservas e pianos

NOTICIA-SE que está para ser assinado um acôrdo comercial Brasil-Argentina. Um dos seus tópicos incluiria a compra pelo Brasil de frutas e legumes em conserva. Enquanto isso, o sr. Getúlio Vargas, muito atento às nossas importações, despacha consultando a CEXIM se porventura os pianos nacionais não substituem os estrangeiros.

Estatística do desespêro

NESTES dias da Esperança, uma estatística do desespêro: a percentagem vertiginosa de suicídios na Europa, entre 1950 e 1951. Morre-se de mêdo num mundo de onde se retira ou de onde se expulsa o amor.

A luz e o dia

UM cavalheiro teve de ir ao seu escritório, de madrugada, e mal acertou com a porta porque a rua estava completamente às escuras. Resolveu comunicar-se com a Seção competente da Light e teve como resposta do funcionário de plantão que as reclamações são atendidas apenas durante o dia. Sucede que o momento adequado para sabermos quando falta luz é, em geral, quando precisamos dela, isto é, quando está escuro.

Justiça "justicialista"

VIMOS uma nota de um pêso argentino, gravada pela "Casa de Moneda de la Nación". No centro, a imagem da Justiça com os símbolos tradicionais da espada e da balança. Só uma coisa não é tradicional: a falta de venda. A Justiça de Perón tem de enxergar longe. E só para um lado.

CIÊNCIA PARA TODOS

DOENÇAS ALIMENTARES

AS enfermidades de origem alimentar podem resultar da quantidade ou da qualidade dos alimentos. No que se refere à quantidade, os males provêm da deficiência ou do excesso. Consideremos em primeiro lugar as consequências de uma alimentação em excesso. Se se bebe água em demasia o estômago se dilata, eleva-se a pressão arterial, retém-se o sal no organismo. Se se ingere proteínas em excesso, formam-se fermentações pútridas nos intestinos, acumula-se a uréia no sangue e o ácido úrico nas articulações, surgindo aquele quadro que todos conhecem. Se o excesso é de gorduras, sofre o fígado, que tende para a degeneração gordurosa e lògicamente aparece a obesidade.

E aqueles que comem açúcares, doces em excesso? Surgem, nesse caso, fermentações ácidas na bôca e no intestino, vem a obesidade.

Finalmente, se o excesso é na quantidade total, incluindo todos os elementos nutritivos, aparece a indigestão, aos poucos dilata-se o estômago, o fígado torna-se insuficiente, vêm as colites.

Quanto à deficiência alimentar total, ela causa sobretudo o estado chamado de subnutrição, com anemia, flacidez dos músculos, cansaço facil, e resistência muito pequena às infecções.

Quando falta sòmente um elemento, como a água, aparecem a prisão de ventre e as infecções intestinais. Se falta o cálcio, ressentem-se os ossos, os dentes. Se é ferro, vem a anemia. Se é iodo, aparece o bócio ("papo").

E acima de tudo, nas carências parciais surgem as avitaminoses, falta desta ou daquela, ou ainda de tôdas as vitaminas, surgindo para cada avitaminose um aspecto característico.

Tudo isso leva-nos a pensar que é preciso uma educação para a boa alimentação, evitando dessa forma os excessos ou carências dêste ou daquele alimento e assim realizando a prevenção contra as doenças que são consequentes a um regime alimentar errado.

CARTAS DOS LEITORES

A Justiça brasileira

DO sr. J. Esteves, do Rio:

"Os jornais publicaram "Denunciado o banqueiro J. H. A. Lowndes por crime de homicídio". O mesmo dirigiu uma lancha e, por imprudência, matou uma criança.

Agora, como sou um cidadão simples, sem conhecimento das leis, desejaria que os M.D. Juízes me explicassem porque é HOMICIDIO quando se mata com uma lancha e porque é ACIDENTE quando se mata com automóvel, lotação, ônibus ou caminhão.

Acima de 300 pessoas morrem anualmente atropeladas nas ruas, mais algumas centenas ficam aleijadas pelo resto da vida e, ATÉ HOJE NÃO VI nenhum dêsses imprudentes parar na cadeia, ou perder sua carteira.

E' só o que tomo a liberdade de perguntar aos nossos Juízes. Qual é a diferença entre matar com lancha ou automóvel?"

República dos Funcionários

DO sr. J. C. Campos, Rio:

"A União já gasta Cr$ 11 biliões com seu funcionalismo e ainda vai gastar mais, o que transforma o país na República dos Funcionários. Com a projetada criação de novos bancos, ministérios (tudo servindo para a multiplicação do funcionalismo) e os novos aumentos pleiteados, os gastos se elevarão brutalmente. O govêrno é o maior empregador e sua politica decide a política de salários, como diz o sr. Bittencourt Sampaio.

Em face da inflação um funcionário que ganhava Cr$ 200 em 1936 ganha hoje Cr$ 2.000, e, no entanto, ganha a mesma coisa, mais velho, com família mais numerosa e vida mais exigente. Enquanto isso, do outro lado, as coisas são surpreendentes. Exemplo: um capitalista em S. Paulo comprou, no centro, um prédio, por Cr$ 8 milhões, em 1942. Revendeu-o agora por Cr$ 50 milhões. Consequência da inflação ou da desvalorização da moeda, o certo é que ganhou, no "mole", graças aos governos Dutra e "Pai dos Pobres", Cr$ 42 milhões".

Haja dólares para automóveis

DO sr. Ivan Espindola, Rio:

"Jornais especializados publicaram licenças de importação concedidas a deputados para aquisição de carros nos Estados Unidos. Mais de 20 deputados já foram aquinhoados, importando as licenças em 50 000 dólares, quando estamos lutando com terrível escassez dessa moeda, cuja última distribuição para remessa aos exportadores americanos cobriu ainda saques cujo câmbio foi autorizado até 6 de março de 1952. Nossa dívida com os exportadores está 9 meses atrasada.

Está errada a concessão dessas licenças, quando a CEXIM as restringe mesmo para artigos que podem ser considerados essenciais. Mas os deputados não pensam assim. Querem Cadillacs e Plymouths e Chevrolets e Oldsmobiles e Buicks, para passeios em Copacabana.

Talvez não percebam que o fracassado trapalhão do Catete lhes esteja fazendo essas concessões para torná-los antipáticos aos olhos do povo, em sua "manjadíssima" tática.

Há rumores de que faltarão divisas para a importação de antibióticos e anestésicos. Dólares para automóveis, êsses, porém, não faltam".

Leitor Brigadeirista — Embora o assunto de sua carta seja muito importante e muito simpático, ainda uma vez avisamos que não damos resposta a cartas que não tragam um mínimo de identificação.

DOM CAMILO

Um dos romances mais traduzidos durante os últimos dez anos. A vidinha cotidiana de uma pequena cidade italiana, após o pesadelo fascista.

Breve a TRIBUNA DA IMPRENSA iniciará, em folhetim diario, a publicação dessa jóia de humor de Giovanni Guareschi.

VARIEDADES

***DEPOIS** de anos de experiência, os cientistas britânicos descobriram o processo de fabricar a placa de alumíniocromo. Essa descoberta servirá para a fabricação de novos produtos leves e inoxidáveis.*

Foram fabricados bules de chá, bandejas e batedores de coquetel com o novo material.

Espera-se que o alumínio recoberto de cromo seja especialmente adaptável ao uso em aviões.

***O** "SURVEY of Current Business", publicação do Departamento do Comércio dos Estados Unidos, assinala em seu último número os investimentos feitos pelos financistas americanos nos países estrangeiros.*

A maior parte das somas investidas no estrangeiro — 70% do total, seja 8 biliões e 200 milhões de dólares — foi colocada no Hemisfério ocidental. A predominância dos investimentos americanos diretos nessa região corresponde ao aumento dos recursos em matérias primas, à proximidade da América, e à participação dos Estados Unidos na evolução industrial de países como o Brasil, Canadá e Venezuela, que se estão desenvolvendo num ritmo muito rápido.

***ENTRE** os países não situados no Hemisfério Ocidental e nos quais somas consideráveis de dinheiro norte-americano foram invertidas, destacam-se a Grã-Bretanha (840 milhões de dólares), e um país do Golfo Pérsico, no qual cêrca de 726 milhões de dólares foram colocados até o fim de 1950.*

Vêm, em seguida, a França (285 milhões), a Austrália (198 milhões), Filipinas (149 milhões), Indonésia (58 milhões), India (38 milhões).

***EMBORA** sejam os investimentos americanos nos negócios petrolíferos os que registraram o maior aumento depois da guerra, os totais fornecidos no "Survey of Current Business" mostram que as inversões nas indústrias manufatureiras continuam consideráveis. As mesmas foram feitas em países já industrializados, como o Canadá, Inglaterra e França, ou em países que já realizaram importantes progressos nessa direção, como o Brasil e a Austrália.*

***FOI** restabelecido o tráfego pela ponte internacional que une as cidades de Paso de los Libres, argentina, e Uruguaiana, brasileira. Com isto, culminaram as "démarches" que vinham sendo realizadas pelo prefeito de Uruguaiana, Iris Walls.*

Será posto em vigor um novo regime, para evitar a evasão de mercadorias, assim como para acabar com o contrabando. O comércio entre as duas cidades será feito unicamente entre emprêsas comerciais e através das respectivas Municipalidades. Cada organismo municipal, como integrante de sua respectiva Comissão de Controle e Abastecimento, estará em condições de autorizar ou proibir a saída de determinados artigos de primeira necessidade e garantir assim os estoques de mercadorias.

***A EXPEDIÇÃO** arqueológica sueca que investigará a antiga cultura índia em Suretgarh, no deserto Bikaner, a oeste de Delhi, partiu recentemente com destino à India pelo navio a motor "Holmialand", da Companhia Suécia-Ásia Oriental. Dedicar-se-á especialmente ao estudo de algumas cidades da Idade do Bronze, descobertas nesta região, que datam de 4.000 e 3.000 anos antes de Cristo.*

À frente da expedição, patrocinada pelo rei Gustavo Adolfo da Suécia e o Grupo Teta índio, está a doutora Hanna Rydh, que já se encontra em Nova Delhi para preparar a recepção aos expedicionários, quatro mulheres e seis homens, entre êles o professor Holger Arbman, da Universidade de Lund. A primeira etapa das excavações projetadas durará três meses.

A expedição traz consigo uma grande coleção de achados arqueológicos suecos, que serão exibidos em Nova Delhi. Fará entrega, além disso, ao govêrno índio, como presente, de diversos estudos arqueológicos e trabalhos redigidos por especialistas suecos.

TRIBUNA DA IMPRENSA

RUA DO LAVRADIO, 98

Registro 12.499 do Departamento Nacional de Indústria e Comércio

Propriedade da S. A. Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA

CAPITAL: Cr$ 9 MILHÕES

ALUIZIO ALVES
Diretor-Gerente

CARLOS LACERDA
Diretor-Presidente

Diretor
CARLOS LACERDA

Redator-Chefe
ALUIZIO ALVES

Os únicos cobradores dêste jornal são os srs. PEDRO DOMINGUES VIANA e MANOEL DA FONSECA

TELEFONES

Geral	32-8188
Gerência e Superintendência	32-8186
Redação	32-8188
Direção e Publicidade	32-8186
Oficinas	32-8185

ASSINATURAS

Anual	240,00
Semestral	120,00
Trimestral	65,00
Número avulso	1,00
Número atrasado	1,20

VIA AÉREA — Mesmo preço com acréscimo do porte
EXTERIOR — Mediante consulta

SUCURSAL DE S. PAULO:
Praça Ramos de Azevedo, 209, 7.º, salas 704-5 — Tel. 38-8412
S. Paulo - Capital

A Direção se responsabiliza por tôda a matéria publicada.

NATAL

Por FULTON J. SHEEN
(Exclusividade da TRIBUNA DA IMPRENSA)

SE vemos um homem a rir e saltitar de alegria pela rua sem que percebamos a razão, pensamos logo que está doido. Quando vemos o mundo se alegrar com o Natal, sem nenhuma razão para estar alegre, começamos a duvidar da sua sanidade. E' razoável que se sinta prazer com a festa e não sem ela.

Há uma boa razão para se estar alegre no Natal. Nêsse dia o Onipotente se encarna, nêsse dia Aquele que os céus são pequenos para conter, nasce numa manjedoura.

O que é particularmente espantoso é que quando o Deus se fêz homem em Belém, os anjos anunciaram aos pastores um sinal: — "Que isto seja um sinal para vós: encontrareis uma criança envolta em faixas". Com isto poderia fazê-los reconhecer o Salvador? Não há uma criança que não tenha sido, ao nascer, envolta num chale. Por que não disseram que o sinal seria dado pelas abelhas, distilando o mel em Seus lábios ou de que as estrelas baixariam para formar uma corôa sôbre a Sua cabeça ou de que a Sua carne brilharia, com uma luz mais forte do que a do sol?

A RESPOSTA é a de que Êle veio de maneira inteiramente oposta ao que se esperava. Quando o homem ouve falar num Salvador, pensa logo em poder e majestade, em tronos de ouro e cetros de marfim. Mas, a coisa espantosa com relação a êste Salvador é a de que Êle usou o símbolo da fraqueza e apareceu como uma criança desamparada. E' com a Sua pobreza e Sua pequenez que êle responde ao desafio do egoísmo e do poder temporal. O próprio linho em que Êle foi amortalhado é o símbolo da carne que amortalhou o verdadeiro Deus, os remendos que escondem o seu poder real, até o dia em que Êle descerá das nuvens.

Se Êle tivesse vindo em tôda a Sua majestade, isto não teria sido um sinal a mais do que o do sol brilhando em tôda a sua grandeza. O que é natural não é símbolo do que é inusitado. O sol em eclipse é um sinal idêntico a êste a que nos referimos. O sol da Sua glória entra em eclipse, escondendo a Sua divindade sob o manto do humano e Sua eternidade na têia do tempo. A Encarnação do Filho de Deus foi o início de uma revolução moral que poucos homens têm sido suficientemente bravos para apoiar. A sensualidade opõe a mortificação, a ambição opõe a pobreza e, ao orgulho, a humildade de uma criança.

Um Deus sofrendo privações! Um Deus aleitado por uma mulher mortal! Um Deus velado por um asno e por um boi! Eis um sinal que confunde tanto o orgulho humano que nenhuma "intelligentsia", dêste dia em diante, conseguiu compreender o significado do Natal. Não admira que não houvesse alojamento na estalagem. Êle teve de forçar a entrada pela porta dos fundos, no mundo que Êle próprio criou. Se José, naquela noite, tivesse ido à estalagem e dito que o Rei dos Reis ia nascer, não só lhe dariam um quarto mas tôda a estalagem. Mas, Deus veio sob o signo da fraqueza e só os humildes e os que buscam a redenção podem descobri-Lo.

MUITOS acreditam que a religião começa com o homem caminhando para Deus. O que se deu em Belém, ao contrário, demonstra que Deus vem ao encontro do homem. O Natal não é a história do que o homem é — todo homem sabe muito bem o que é. O Natal é a história do que o homem pode se tornar pelo poder da graça de Deus.

O homem não percebeu todo o seu valor senão depois que Deus se encarnou, depois que o Verbo se tornou carne e habitou entre nós. As naturezas se prendem não tanto pelo que podem conceder mas, de preferência, pelo que podem receber. O pássaro e o cão podem receber, mas pouco. O intelecto e a vontade do homem são como grandes piscinas que esperam o jôrro as torrentes da vida celestial.

Nunca antes da vinda do Cristo a grandeza dessa receptividade foi demonstrada. Esta é a "grande nova" trazida pelo Natal. Que todos os que me lêem a conheçam. Que todos os meus leitores tenham um verdadeiro Natal feliz!



Milagre

A MEDIDA que o Natal se aproxima, o lixo deixa de se acumular nas latas, o guarda do bairro dá para aparecer com mais frequência, as cartas não se extraviam, o pão é entregue na hora e a água do leite diminui.

Lixeiro, leiteiro, carteiro, guarda e padeiro se tornam — graças à magia do Natal — como nós sempre desejamos que êles sejam, apesar de mal pagos.

As "festas"

E OS cartões começam a chegar. Entre os dos amigos, vêm os daqueles que nos servem durante todo o ano. Daqueles que, às vêzes, também não nos servem. São cartões ingênuos, por vêzes muito poéticos, que nos recordam a necessidade de dar as "festas" ao lixeiro, ao carteiro, ao guarda, ao padeiro e ao leiteiro.

O grande dia

O "EFETIVO servidor" Arlindo, lixeiro da rua Teixeira de Azevedo, no Engenho de Dentro, anuncia em seu cartão:

— "E vem a aurora raiando
Os pássaros voam com alegria
As cigarras sonoras cantam
Ao ver a luz dêste dia."

Manhã com estrêlas

A GUARNIÇÃO do carro 47, da Limpeza Pública de Niterói, também está de acôrdo com a beleza do dia de Natal:

**— "Que linda manhã de sol
Difícil de haver igual;
Os pássaros anunciando
A chegada do Natal."**

Mas, no cartão que êles distribuem há um certo patriotismo:

**— "As estrêlas resplandecem
Em nosso céu azul anil
Demonstrando a grandeza
Do nosso amado Brasil!"**

A rosa e o cravo

JÁ o lixeiro da rua Haddock Lôbo demonstra o seu orgulho de profissional:

*— "De amor morria a rosa
Pelo cravo tão trigueiro
Pois eu não tenho desprêzo
De ser um simples lixeiro."*

E, recordando, de repente, os dias em que não apareceu:

*— "Desejo-lhes é felicidades
Aqui lhe venho saudar.
Se de mim tiveres queixa
pois queiram me desculpar."*

Saudoso cheiro

O TEMA do cravo também é desenvolvido pelo lixeiro da rua Visconde de Uruguai, em Niterói:

— "Bem lindo é o cravo.
Mais saudoso é o cheiro.
Vos cumprimenta sincero
O vosso efetivo lixeiro."

E, filosofando, com o resto da guarnição do seu carro:

— "A hera já está velha.
Velho nós vamos ficando.
Mas nosso antigo costume
nós vamos sempre lembrando."

Trovoada e leite

MAS, não são só os lixeiros que gostam de versos. O leiteiro da rua Haddock Lôbo afirma, em tom quase épico:

— "Eu não temo a tempestade.
Não obedeço ao trovão.
Trabalho desde o inverno
até ao quente verão."

Paz no coração

O GUARDA da rua Brício de Abreu afirma:

— "Sempre alerta em meu posto
Procuro a todos agradar.
Se de mim tiverem queixa
Peço-vos me desculpar."

E afirma, para dissipar quaisquer malentendidos:

— "Trabalho neste distrito
Com grande satisfação
Desejando a paz de Deus
no vosso coração."



BACHARELANDO SERVULO DRUMMOND — Colou grau, na turma da Faculdade de Direito da Pontifícia Universidade Católica, o nosso companheiro Servulo José Drummond Franklin. A solenidade de colação de grau realizou-se no auditório do Ministério da Educação

Antônio Teixeira de Lemos

FALECEU, no Hospital da Cruz Vermelha, onde se submeteu a uma intervenção cirúrgica, o sr. Antonio Teixeira de Lemos, que foi, em várias ocasiões, presidente interino e vice-presidente do C. R. Vasco da Gama.

O morto foi também vice-presidente da Confederação Brasileira de Desportos (CBD) e era atualmente membro do Tribunal de Justiça Desportiva. Exerceu ainda o sr. Antonio Teixeira de Lemos o pôsto de presidente do Conselho Deliberativo do Vasco da Gama, do qual era sócio "Grande Benemérito".

O entêrro será realizado hoje, encontrando-se o corpo na capela do Cemitério S. João Batista.



ANIVERSÁRIOS

FAZEM anos hoje:

SENHORES:

Dr. Elmano Cardim, diretor do "Jornal do Commercio", José Lira, professor Adamastor Lima, dr. Jaime Vasconcelos, professor Nobre de Melo, Otávio Vitor do Espírito Santo, Carlos Cezar Pinheiro, jornalista Everardo Lopes, Irênio Delgado, Antônio Torres, ministro Mário da Costa Guimarães, consul Antônio Carlos de Abreu e Silva, Emanuel Stempf, Luiz de Oliveira, Antônio Garcia de Almeida, Cassio Fonseca.

SENHORAS:

Vera Maria Souza Lima de Lacerda, Lola Chermaun, casada com o sr. Isaac Chermaun.

CRIANÇAS:

Jones, filho do sr. Valter Viana e sra. Eloá Carvalho Viana, Arlene, filha do casal Arthur da Silveira Lima - Marilene Gomes Lima.

Natal no Serviço de Informação Agrícola

O SERVIÇO de Informação Agrícola realizou ontem a festa de Natal de seus funcionários. À tarde, numa das dependências daquela repartição, os próprios servidores organizaram artísticas mesas de doces, além de armarem uma árvore de Natal. Efetuou-se então um sorteio de brindes entre os funcionários, vinte dos quais foram premiados.

Em seguida houve um lanche, com iguarias confeccionadas pelas famílias dos servidores e pelo funcionalismo do setor de Indústrias Rurais Domésticas.

Da festa participaram membros do Gabinete do ministro da Agricultura, representantes de outros serviços do Ministério e todo o funcionalismo do Serviço de Informação Agrícola, com suas famílias.



Renato de Sá Júnior, estudante de Arquitetura, que sexta-feira colará grau na cerimônia do Teatro Municipal

Festa de formatura

COMPLETOU o curso de engenheiro civil, na Escola Nacional de Engenharia, o jovem Tasso de Morais, filho de d. Alzira Carvalho de Morais e do coronel Tasso Barcelos de Morais.

Viajantes

A BORDO de um Bandeirante da Panair do Brasil, viajou, ontem, para Salvador, o deputado Nelson de Souza Carneiro, da bancada udenista baiana.

— A bordo de um Bandeirante da Panair segue, depois de amanhã, para a Itália o prof. Sergio Buarque de Holanda, que deverá reger um curso de estudos brasileiros, na Universidade de Roma, em missão oficial do Itamarati.

Morreu o general Jonatas Corrêa

MORREU, ontem, aos 54 anos de idade, o general Jonatas Corrêa. Seu corpo foi enterrado hoje, no Cemitério São Francisco Xavier, com grande acompanhamento.

Pertencendo à arma de Artilharia, exerceu o general Jonatas Corrêa diversas comissões e comandos. Foi reformado no posto, quando servia na guarnição de Fortaleza. Participou da revolução de julho de 1924 e teve destacada atuação na fase posterior à revolução de 1930.

Na sua época, o general Jonatas Corrêa tomou parte nos movimentos armados de 1924, 1925 e 1930, ao lado de Juarez Távora e outros próceres. Com outros oficiais, ficou preso durante algum tempo na Ilha de Fernando de Noronha. Participou, ainda, o general, de tôdas as operações militares realizadas dentro do país, nos últimos 30 anos. Era membro do Instituto de Geografia e Estatística.

O general Jonatas Corrêa deixa viúva a sra. Maria Corrêa. Era irmão do coronel Jonas Corrêa, ex-deputado federal.

PASSATEMPO

PROBLEMA N. 773 — EM 24-XII-952 (Quarta-feira).

Nome ....

....

Endereço ....

....

Horizontais — 1 — grande pedra que forma um abrigo; 4 — voam; 8 — guri; 9 — pedra; 10 — confusão de todos os elementos antes de se formar o mundo; 12 — acreditar; 13 — interjeição; 14 — planta têxtil asiática; 15 — bateria (abrev.); 16 — paixão; 19 — guarda; 23 — café; 24 — lavrar; 25 — pedra; 26 — conbava; 27 — reside; 28 — Deus Supremo da religião fenícia.

Verticais — 1 — nome de mulher; 2 — navegar; 3 — mais mau; 5 — moeda italiana; 6 — amarrem; 7 — nome de mulher; 11 — arma branca; 12 — introduz; 16 — igual; 17 — floresta; 18 — cavar; 20 — voga; 21 — casta; 22 — grande lago salgado da Ásia.

CHARADA NOVISSIMA

Dizer que há grande quantidade de alemães aqui em Manaus é tolice — 1-1.

CHARADA CASAL

O médico chamado para o Gabinete do Prefeito tinha reputação de excelente pediatra — 4.

CHARADA SINCOPADA

Ele é muito exigente e se preocupa mesmo por qualquer coisa ridícula — 4-3.

CARTÕES DO DIA

LE ISSO PERTO

Cidade do Brasil
(Odnairo)

BUSCA PERA

Cidade do Brasil
(Odnairo)

SOLUÇÕES DO DIA 23 (Terça-feira)

Novissima — mocambo
Casal — pêto — pêto
Sincopada — ribalta — rita
Cartões — Amiens — Paissandu
Principiantes — (462) — Hor. e Vert. — macaca — abocar — ex — [illegible] — ala — ab — cabeleira — árabes

DIOFRAN

Recepção



Na recepção ontem oferecida pelo adido de Imprensa dos Estados Unidos, ao conselheiro das Relações Públicas da Embaixada. No grupo, o sr. e a sra. William Preston Rambo e os homenageados, sr. e sra. William A. Wieland

O ADIDO de Imprensa da Embaixada dos Estados Unidos e sra. William Preston Rambo ofereceram um coquetel, ontem, em sua residência, ao conselheiro das Relações Públicas, sr. William A. Wieland e senhora.

Compareceram à reunião numerosos amigos, diplomatas e pessoas de sociedade. Vimos entre os presentes embaixador dos Estados Unidos, sr. Herschel V. Johnson; embaixador da China, sr. Shen; ministro da Holanda e sra. Shuurman; ministro da União Sul Africana, sr. Dreyer Pohl; sra. Raul Fernandes; ministro e sra. Walmsley; sr. e sra. William A. Wieland; cavalheiro Von Zeemann; sr. W. de Mickovenje Breznobania; general Juarez Távora e sra.; sr. e sra. Herbert Moses; dr. e sra. Elmano Cardim; dr. e sra. Austregésilo de Athayde; dr. Danton Jobim; sr. Renato Jobim; sr. e sra. Sam Brewer, do "New York Times"; jornalista Paulo Tacla; sr. e sra. Matthew Gateley; sr. Gilberto Trompowsky; sr. e sra. Edouard Ressel; sra. Moriatti; condessa de Morcaldi; sr. Antônio Mesquita; sr. e sra. Eddy Lynch; dr. Francisco de Sousa Brasil; general e sra. Lee Wade; senhoritas Alice e Angelina Morgan Snell; sr. e sra. Cranston Jones; sr. e sra. Logan; senhorita Lina Amorim e jornalista Murilo de Melo Filho.

Natal dos servidores do Ministério das Relações Exteriores

REALIZOU-SE, ontem, à tarde, a distribuição dos presentes de Natal aos filhos dos servidores e contínuos do Ministério das Relações Exteriores.

A cerimônia foi presidida pela sra. embaixador Pimentel Brandão, com a assistência da sra. embaixador Vasco Leitão da Cunha e da sra. ministro Teixeira Soares. Foi oferecida uma mesa de doces aos presentes, seguindo-se a distribuição das lembranças de Natal a todos os filhos dos servidores do Itamarati.





O presente perfeito para o verão: Finíssima CAMISA de cambraia de algodão, côr branca, extra-leve, colarinho moderno, fabricação de 1ª qualidade. Todos os tamanhos Cr$ 170



Para o homem de distinção: ESTOJO com 2 peças - PORTA-NOTAS e PORTA-NIQUEIS de crocodilo, côres Havana ou marron. Cr$ 175

Para o homem elegante: CINTO DE CROCODILO, Havana ou marron, forrado, com fivela dourada. Artigo muito resistente e de fina apresentação. Cr$ 55



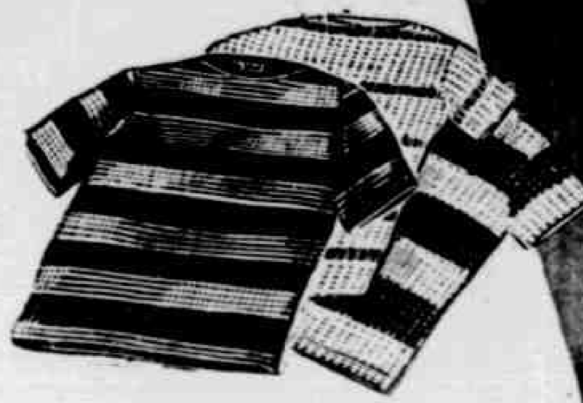
O presente prático: MEIAS "AÇO" de super-linho, reforçadas, com punho de remonje duplo, côres lisas. Cr$ 23

Outra idéia que sempre agrada: LENÇOS de cambraia "Suissos", com roloté feito à mão. Artigo finíssimo Cr$ 55

PRESENTES PARA "ÊLE"



Para o homem de negócios: PASTA DE COURO DE PORCO, tipo "Londrino", com fecho eclair, clips interno para prender papeis e alças embutidas. Cr$ 370



Para os dias quentes: CAMISAS "Olímpica" Jantzen, malha mercerisada e tricôt, padrões variados e modernos. Cr$ 115



Grande variedade em cravatas de seda pura, em padrões tradicionais e modernos.

... e [illegible] 43 departamentos [illegible]ferecem milhares [illegible]tações para o [illegible] bom gôsto!

MAGAZINE Mesbla

... na rua do Passeio

Desastre na praça 15

TRÊS pessoas saíram feridas quando, na praça 15 de Novembro, pela manhã, o "jeep" chapa 9-17-00, do Ministério da Aeronáutica, bateu no bonde n.º 2032, da linha Tijuca.

As vítimas foram medicadas no Pronto Socorro, e são: Alexandre Carneiro, de 44 anos, comerciário, da rua Valença, 50, que sofreu aparente fratura do pé esquerdo; Ali Salomão, de 56 anos, vendedor ambulante, da rua do Resende, 42; Evangelista Grion, de 23 anos, condutor do bonde, n. 3229, da rua Luís Barbosa, 55.

CHEGADA DE NAVIOS

SÃO esperados, hoje, no pôrto do Rio de Janeiro, segundo comunicações radio-telegráficas recebidas pela estação do Arpoador, os seguintes navios: "3 de Outubro", às 5 horas; "La Plata", às 9; "Santa Lucia", às 12; "Genova", às 18; e "Del Alba", às 18,30 horas.

FROTA AGUIAR NO ABASTECIMENTO

A FIM de controlar a venda de mercadorias nos mercados e nas feiras-livres, será nomeado para o Departamento do Abastecimento da Prefeitura o sr. Frota Aguiar.

O contrôle de preços nesses estabelecimentos, que até agora vinha sendo feito pela COFAP, a partir de janeiro de 53 passará para a Prefeitura.



A fila dos caminhões da COFAP nas imediações da Central do Brasil

Retirados da Central os caminhões da COFAP

POR ordem do diretor da Central do Brasil, coronel Eurico de Sousa Gomes, os caminhões da COFAP, que estacionavam nas imediações da estrada de ferro, terão que ser retirados. Vários leitores telefonaram revoltados, reclamando contra a medida que consideravam absurda e arbitrária, numa época como esta, de Natal, em que todos querem fazer compras.

O vice-diretor da Central, sr. Miguel Freitas, ouvido, declarou que o coronel Sousa Gomes determinara que se retirasse os caminhões porque estavam impedindo o tráfego dos passageiros que demandavam do subúrbio, acarretando congestionamento dentro da Central. Esclareceu, ainda, que, para não causar confusões, os caminhões seriam retirados à noite, devendo, hoje, estar mais nem localizados.

Alberth Borgerth na Assistência Hospitalar

EM ato presidido pelo sr. Alvaro Dias, secretário de Saúde, o sr. Ethel de Oliveira Lima transmitiu ao sr. Alberto Borgerth o cargo de diretor da Assistência Hospitalar da Prefeitura.

O QUE ENTRA

O novo diretor da Assistência Hospitalar é nome largamente conhecido nos meios médicos, onde goza do maior acatamento. E' autoridade em organização e assistência hospitalar, possuindo completa experiência do assunto, o que o coloca em condições de exercer com proveito o novo cargo.

O QUE SAI

Nome igualmente conhecido e respeitado é o do sr. Ethel de Oliveira Lima, que teve excelente atuação à frente dessa repartição, afastando-se agora para descanso, pois as atribuições do cargo são exaustivas.

A SITUAÇÃO

A rêde hospitalar da Prefeitura se compõe dos seguintes estabelecimentos: hospitais Miguel Couto, Pedro Ernesto, Carlos Chagas, Rocha Faria, Jesus e Tôrres Homem. Alguns estão em fase de readaptação, tornando sua administração mais trabalhosa que comumente.

CASO A PARTE

O hospital Moncorvo Filho ocupa posição especial. Cedido à Faculdade Nacional de Medicina, que ali mantém 3 cadeiras de clínica cirúrgica, uma de clínica médica e o Instituto de Ginecologia, obriga-se, entretanto, a Prefeitura, mediante acôrdo com a Universidade do Brasil, a lhe fornecer pessoal e material.

Carteira de motorista apreendida

O motorista profissional Alberto da Silva Gamboa teve apreendida por doze meses, pelo Serviço de Trânsito, sua carteira de habilitação por haver, a 7 de novembro último, dirigido, embriagado, o auto-lotação n. 55-560 D. F., ordem 13, linha Estrada de Ferro Leblon.

O referido motorista agrediu, ainda, um passageiro que reclamara não só contra o preço majorado da passagem que lhe fôra cobrada, como por haver posto em perigo a vida de terceiros ao imprimir ao veículo velocidade excessiva, fato êste ocorrido à rua Visconde de Pirajá, próximo à rua Farme de Amoedo, na jurisdição do 2.º D. P., onde o infrator foi autuado.

A esperteza anda de lotação

Autuado em flagrante o motorista e recolhido ao Presídio

POR majoração de preço, foi autuado em flagrante, na madrugada de hoje, pela Delegacia de Economia Popular, o motorista e proprietário do auto-lotação n. 5-05-43, Nelson Rodrigues, de 24 anos, casado, da avenida Lusitânia, 347, na Penha Circular.

"A ORQUESTRA TOCOU"

Nelson há tempos comprou a crédito a referida caminhonete pelo preço de 250 mil cruzeiros e licenciou-a no Departamento de Concessões da Prefeitura para fazer a linha Méier-Bonsucesso (preço único 3,00).

Querendo pagar o carro ràpidamente, tratava de majorar a passagem. Fazia duas viagens no mesmo itinerário: Em Bonsucesso lotava a caminhonete e quando chegava a Cascadura, sem prévio aviso, dizia para os passageiros: "Vai para a garage". Todos desciam e, em seguida, Nelson apagava as luzes da viatura e encostava numa esquina mais adiante.

Minutos depois, aparecia o mesmo "lotação" indicando Méier. Nessa ocasião embarcavam muitos dos mesmos passageiros que anteriormente haviam saltado.

Ontem à noite embarcou no "lotação" o investigador Araújo, lotado no Serviço Secreto do Trânsito. Ao chegar a Cascadura, o motorista repetiu a mesma cena. Todos saltaram. Momentos depois, reembarcavam quase todos os passageiros. Entre êles o investigador e o maestro Alberto Martins, que imediatamente se prontificou a vir até a D.E.P., a fim de servir de testemunha do caso.



O motorista Nelson Rodrigues, que foi prêso pelo Serviço Secreto do Trânsito por majorar o preço da passagem

O motorista, depois de devidamente autuado pelo delegado Fernando Schwab, foi recolhido ao Presídio. A caminhonete, que tem o n.º de ordem 753, também foi recolhida ao depósito da Inspetoria de Trânsito.

GUIA MÉDICO

Análises Clínicas

DRS. A. B. HARGREAVES e PASCHOAL MARTINO — Exames de sangue, urina, escarro e fezes. Diagnóstico rápido da gravidez. R. México, 41, 8.º, grupo 806. Tel. 32-3881 — Diàriamente.

DR. ADHEMAR FERRARI — Exames de sangue e urina — Diagnóstico precoce da gravidez — Rua Miguel Lemos 44 s/801 — Tels.: 47-3947 — 47-7055

Aparelho Circulatório

DR. JOÃO REGALLA — Do Serviço de Cardiologia do H. Pedro Ernesto — Cardiologia — Eletro-Cardiografia — Gastoterapia — Cons.: Av. Rio Branco, 173, 13.º — Tel. 42-8494 — Res.: Rua S. Francisco Xavier, 371 — Tel. 48-5537.

DR. PIRES SALGADO — Doenças do coração — Eletro-Cardiografia — Clínica geral — Rua da Quitanda, 45-A, 3.º — Tel.: 22-7391 — Res.: 26-3976.

DR. SABIONE FILHO — Doenças do coração - Eletrocardiogramas — Doenças do Sangue — Clínica Geral — Cons.: Av. Rio Branco, 106/108, s. 1001, 10.º andar — 2as., 4as. e 6as.-feiras, das 2 às 6 horas — Tels.: 32-7870 e 26-8365.

Aparelho Digestivo

DR. HÉLIO DE SOUZA LUZ — Aparelho Digestivo — Nutrição — Rua Alcindo Guanabara, 15-A — 10.º and. — Tel.: 42-1514 — Consulta com hora marcada.

DR. HÉLIO SILVA — Intestinos - Retus - Anus - Rua Rodrigo Silva, 14 - 3.º and. — Tels.: 42-3169 e 26-0318.

PROF. RENATO SOUZA LOPES — Clínica Médica Geral — Aparelho Digestivo e Nutrição — Raios X — Rua México, 98 — Tel.: 22-7227 — Às 16,30 hs.

Cardiologia

DR. A. CARVALHO AZEVEDO — Curso na Universidade de Michigan e no Hospital Henry Ford USA — Clínica geral — Coração — Eletro-Cardiografia — Cons.: Av. Nilo Peçanha, 12, s/407 — Tel 52-1355, das 16 às 18 horas — Resid 37-8585

DR. EUGENIO DA SILVA CARMO — Doenças do coração e vasos — Eletrocardiografia — Radioscopia — Oxigenioterapia — Prática nos hospitais de New York, Chicago, Ann Arbor e Boston — Fellow do "American College of Cardiology" — Membro da "American Heart Association" — Consultório: Rua México, 41 — 12.º and. — s/1.204 — Fone 32-6225 — Diàriamente depois das 14 horas.

Clínica Geral

DR. ALFREDO PEREIRA BRAGA — Clínica médica — Consultório: Travessa do Ouvidor, 36, 1.º.

Cirurgia

DR. ARTHUR BREVES — Urologista da Beneficência Portuguêsa - Cirurgia - Vias Urinárias — Rua da Assembléia, 98 — das 17 às 19 horas.

DR. FERNANDO PAULINO — Cirurgia — Urologia — Casa de Saúde São Miguel — Rua Conde de Irajá, 110 — Tels.: 46-0808 e 26-2041.

DR. JESSE TEIXEIRA — Cirurgia Pulmonar — Rua Araújo Pôrto Alegre, 70 - s. 901 — Tel.: 42-9646 — Depois das 17 hs.

DR. JORGE GREY — Cirurgia Geral — Tels.: 42-9040 — 25-4821 — Av. Rio Branco, 128 s/1015

Doenças de Crianças

DR. ALVARENGA FILHO — Cons.: Rua Araújo Pôrto Alegre, 70 - s. 814/5 — Tel.: 22-5954 — As 2as., 4as. e 6as., das 15 às 18 hs — Tels.: 37-5558 ou 26-8083

Doenças Nervosas

DR. J. DE ABREU PAIVA — Psicanálise — Psicoterapia - Rua Santa Luzia, 799 - 2.º and. - s. 204 — Das 8 às 12 hs. — Telefones: 52-1104 — Res. 22-8967.

PROF. J. ALVES GARCIA — Rua do Rosário, 135 - 3.º andar. — Marcar hora. das 16 às 18 hs. — Tel.: 52-7359

Doenças dos Olhos

DR. CALDAS BRITO — Largo da Carioca, 5 — 6.º and. — Tel. 22-3263 — Das 2 às 6 hs.

Doenças Pulmonares

DR. E. GRAÇA MELLO — Clínica Médica — Doenças Pulmonares - Raios X — Novo Enderêço, Rua México, 41 - 9.º and. - Grupo 908 — Diàriamente, das 14 às 18 horas — Tels.: Res. 43-2696 — 28-7802.

PROF. A. IBIAPINA — Catedrático de Tisiologia da Universidade do Brasil — Doenças Pulmonares — Av. Graça Aranha, 326 - Apto. 32 — 3as., 4as. e 6as., das 14 hs. em diante — Tel.: 42-6776.

Doenças de Senhoras

DR. LUIZ FERNANDO — Cirurgia — Ginecologia — Avenida Rio Branco, 114 - 10.º and. s. 1002 — 3as., 4as. e 6as., das 2 às 4 horas — Tel. 22-1136.

DR. LUIZ FERNANDES BARBOSA — Ginecologia — Partos — Cirurgia — Av. Princesa Isabel, 72, s. 201 — Tels.: 37-2886, Res.: 27-3073.

DR. MARIO MARQUES — Doenças de Senhoras — Partos — Av. 13 de Maio, 13 — 10.º and. s. 15 — Tel.: 32-3524 — 3as., 5as. e sábados, das 16 às 18 horas. Res.: 37-4380.

DR. OSMAR TEIXEIRA DA COSTA — Ginecologia — Cirurgia — Obstetrícia — Rua Araújo Pôrto Alegre, 70 — 5.º and., salas 519/520. Tel. 43-3353 — 3as., 5as. e sábados, das 14,30 às 18,30 hs.

Doenças Sexuais

DR. GILVAN TORRES — Impotência — Doenças do sexo — Urinárias — Pré-Nupcial — Rua da Assembléia, 98 - s. 74 — Tel.: 42-1071 — Das 9 às 11 e das 15 às 19 horas

DR. SPINOSA ROTHIER — Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas, 45-B - 2.º andar — De 1 às 7 horas — Telefone: 22-3367

Hemorróidas

DR. LUIS SODRÉ — Tratamento das Doenças Ano-Retais das Colites e Reto-Colites Amebianas, hemorróidas por processo próprio, sem operação — Rua Rodrigo Silva, 14 - 2.º andar — Tel.: 22-0639

Homeopatia

DR. J. BRAGA — Av. 13 de Maio, 23 — 7.º and. - s. 736/7. — Das 15 às 17 horas, exceto aos sábados

Oculista

DR. JOVIANO DE REZENDE FILHO — OPERAÇÕES — TRATAMENTO — ÓCULOS — Assembléia, 104 — Tel.: 42-5055.

Ortopedia

DR. ORLANDINO FONSECA — Cirurgia Ortopédica — Av. Rio Branco, 257, salas 512/3 — Telefones: 22-8757 — 37-1527 — Hora marcada.

Ouvido Nariz e Garganta

DR. ALVARO COSTA — Ouvidos — Nariz — Garganta — Olhos — Rua Debret, 23 — 11.º andar, das 15 às 18 hs. Telefones: 42-1063 — 25-0208.

DR. ARTHUR LAVIGNE — Ouvidos — Nariz — Garganta — Brônquios — Esôfago — Rua Miguel Lemos 44, 10.º — Fone: 47-0400 — Copacabana — Das 16 às 19 — Resid.: Fone: 27-9778.

Pele e Sífilis

DR. AGOSTINHO DA CUNHA — Cabelo — Eczemas — Varizes — Câncer — Assembléia, 73 — Fones: 33-3265 e 42-1155

Raios X

DR. ATTILIO CONTE — Avenida 13 de Maio, 23 — 3.º andar — salas 327-8 — Edifício Darke — Tels.: 32-8036, Residência: 25-6050 — Diàriamente, das 14 às 18 horas — Pela manhã exame marcado.

DR. OSBORNE — Tomografia — Exames em residências — Edifício Odeon, 7.º and. - salas 718/9, das 9 às 12 horas — Tels.: 22-6034 - 26-9238 - 37-6227.

Radioterapia

DR. CASSIO NOGUEIRA — Assist. Fac. Medicina Radioterapia — Raios X — Nas doenças e câncer da pele — Assembléia 104, 8.º, s/802 (Ed. Gonçalves Dias) — Diàriamente das 13 às 18 horas — Tel. 42-2243.

Urologia

DR. RUY GOTANNA — Av. Franklin Roosevelt, 84 - 3.º andar — Tel. 42-9083 — De 2.º a 6.º-feira, das 15 às 18 horas — Hora marcada.

Ultra-Som

DR. FRANCISCO CATALDI — Sinusite — Bursite — Úlceras Gástricas e Duodenais — Rua México, 41 — 7.º andar — grupo 705 — Telefone: 32-9071.

Vias Urinárias

DR. OCTACILIO GUALBERTO — Cirurgia — Endoscopia — Radiologia especializada — Rua México, 41, 2.º andar, sr. 201-203.

Pedro Alves, rua que a Prefeitura esqueceu

Encanamentos do tempo do Brasil Colonia

A Liga dos Proprietários de Imóveis pede providências ao Prefeito — Última tentativa para vencer o descaso da municipalidade — Sem água, calçamento e esgotos — Atuação do distrito policial —

UMA rua abandonada há 40 anos, causa revolta entre centenas de moradores e industriais. Esta rua é a Pedro Alves, do bairro de Santo Cristo.

Está na zona portuária. Apesar de ser quase central e de grande movimento, estacionou. Ali tudo é prejudicial aos moradores e industriais. Não acompanhou a evolução da cidade. Ficou completamente abandonada pela municipalidade. Tudo o que ainda resta naquela rua data de 1912.

Centenas de moradores e industriais já remeteram à Prefeitura vários memoriais, solicitando suas vistas para aquela via. A Liga dos Proprietários de Imóveis do Rio de Janeiro, também já remeteu memoriais, ofícios. Mas as autoridades até agora não tomaram nenhuma providência.

O PROBLEMA DA FALTA D'ÁGUA

O problema da falta d'água se apresenta tanto na rua Pedro Alves, como nos morros do Pinto e Favela, e adjacências, de duas maneiras: Quando não chove o Departamento de Águas diz que nada pode fazer, porque a falta de chuvas impede o abastecimento com abundância.

Se chove, o Departamento informa que a falta d'água é devida à grande pressão da água que arrebenta todo o encanamento. E, assim entra ano e sai ano, a rua Pedro Alves permanece sem um abastecimento normal de água.

E' preciso lembrar que os encanamentos da rua Pedro Alves, como dos morros do Pinto, Favela, todo o bairro de Santo Cristo e adjacências, datam ainda do tempo do Brasil colônia.

ELEVATÓRIO PARA ENFEITE

Os moradores da rua Pedro Alves, como também os proprietários de indústrias e trapiches, dizem que não têm esperanças de ver o problema do abastecimento d'água solucionado pela Prefeitura. O samba "Lata d'água na cabeça" é cantado pelos moradores diàriamente de ponta a ponta daquela rua.

A Prefeitura mandou construir o "Elevatório Mendes de Moraes" na Ponte dos Marinheiros, a fim de solucionar o problema da água para a rua Pedro Alves e adjacências. Mas, os milhares e milhares de cruzeiros gastos naquelas obras foram apenas para enfeitar o lugar. Até agora não teve nenhuma utilidade prática. Não funciona porque está dependendo da conclusão do reservatório Pedregulho.

Há, por enquanto, uma ligação de emergência e que está parada na Quinta da Boa Vista. O elevatório auxilia também o abastecimento d'água para vários bairros, passando pela Ponte dos Marinheiros, tunel Catumbi-Laranjeiras e finalmente Leme.

RÊDE DE ESGOTOS

Em geral há dois sistemas de esgotos: unitário e separador absoluto. Unitário, onde, num só coletor são recolhidos não sòmente as águas de chuvas como os esgotos sanitários dos domicílios. O sistema de separador absoluto consiste na coleta separada das águas pluviais e dos detritos humanos.

No início da antiga City, há mais de meio século, era adotado o sistema unitário, substituido posteriormente pelo separador.

Pelos efeitos que se observam no transbordamento dos detritos na rua Pedro Alves nos dias de chuva, verifica-se que o sistema de esgotos daquela rua é ainda o unitário e feito para uma época em que a falta de calçamento e o reduzido número de prédios permitiam a maior infiltração das águas de chuvas, reduzindo consequentemente o volume das águas superficiais.

Esse número reduzido de moradias e trapiches acarretava naturalmente menor volume de detritos humanos a serem coletados. Se naquela época o coletor era suficiente, evidentemente de há muito deixou de o ser.

INSUPORTÁVEL

Por isso, agora, quando chove os detritos transbordam para o meio da rua, causando pânico e pondo em perigo a saúde dos moradores locais.

Nos dias de calor, a rua Pedro Alves fica insuportável. O mau cheiro, a poeira, a grande quantidade de lama e demais sujeiras entulham tôda ela. Até quem passa nos bondes é obrigado a tapar o nariz, a fim de não sentir o mau cheiro dos detritos amontoados de ponta a ponta.

Dizem dezenas de industriais que, há tempos, a Prefeitura abriu uma concorrência para consertar um pequeno trecho do encanamento arrebentado. Um concorrente que apresentou uma proposta 60% mais barata foi quem ganhou. Feito o serviço, quatro meses depois estava tudo arrebentado e com maiores prejuízos e aflição para os moradores.

O LIXO

A rua Pedro Alves está atualmente transformada em depósito de lixo. A Limpeza Pública não faz a coleta. A solução dos moradores é depositar o lixo na via pública. Eles não têm outro local para fazê-lo.

Não sòmente a rua Pedro Alves, mas também muitas ruas de Santo Cristo e arredores estão entulhadas de imundícies. O lixo apodrece e a forte fedentina, os mosquitos, moscas e outros insetos, vêm ameaçando crianças e adultos de um surto de epidemia. Registraram-se já alguns casos de doenças graves.

Outro tormento que também aflige diàriamente a rua Pedro Alves é a falta de disciplina do trânsito. Desde as primeiras horas da manhã, caminhões estacionam de ambos os lados e em tôda a extensão da rua, prejudicando o tráfego de bondes e de automóveis.

O CALÇAMENTO

O calçamento da rua Pedro Alves é o pior possível. Há trechos que não têm um só paralelepípedo e com o barro e areia, que vêm do morro do Pinto, com as chuvas, as calçadas ficam completamente entulhadas e transformadas num verdadeiro pantanal.

Até as escavações feitas pela Light para consertos dos trilhos de bondes, muitas vezes ficam sem calçamento e como por encanto os paralelepípedos desaparecem. Desde a praça Marechal Hermes, onde começa a rua Pedro Alves até a Avenida Francisco Bicalho é tôda esburacada.

Note-se que, se alguns trechos estão direitos é porque os industriais se cotizam e mandam executar as obras por conta própria, conforme se verifica na parte que vai da rua João Cardoso até a Avenida Francisco Bicalho.

O SILÊNCIO

Ainda para mais afligir, os moradores da rua Pedro Alves, diàriamente, são molestados por maus elementos. Assaltantes, desordeiros e malandros de tôda espécie infestam a via pública.

Os comerciantes, sòmente, mantêm suas casas abertas até às 20 horas, porque diàriamente são atacados por "fregueses", e a polícia do 12.º distrito faz "vista grossa" para tudo e por tudo.

Há jogatina desenfreada, e os jogadores além de ofensas pesadas, fazem gestos imorais.

Dizem que o distrito policial é insuficiente para manter a ordem naquela rua abandonada há mais de 40 anos. O delegado já tentou várias vezes melhorar o policiamento, entretanto a chefia de polícia nada providenciou.

Afirmam os moradores que durante à noite o barulho é enorme naquela abandonada rua. No próprio distrito policial é o lugar onde se observa maior desprezo pelo silêncio alheio. Quase todo dia os presos que se encontram no xadrez daquela dependência da Polícia gritam, pronunciam palavrões, berram a noite tôda.

Se alguém vai ao distrito e solicita providências, os policiais retrucam e pronunciam o velho chavão que tanto caracteriza a nossa Polícia: "Se espancamos, a imprensa tôda grita. Se não espancamos e deixamos o prêso à vontade, vocês reclamam barulho".

Não tomam nenhuma providência e ainda mandam que os moradores reclamem diretamente à chefia de Polícia.

OFÍCIO AO PREFEITO

Numa última tentativa para vencer o descaso da Prefeitura, a Liga dos Proprietários de Imóveis do Rio de Janeiro, depois de discutir o assunto em assembléia, resolveu enviar um ofício ao prefeito do Distrito Federal, que tomou o n.º 17, do dia 15 do corrente, expondo tôda a situação da rua Pedro Alves e, ao mesmo tempo, pedindo providências.

Nesse documento os reclamantes fazem ver ao chefe do Executivo carioca a importância daquela rua na vida da cidade e o estado a que está relegada há mais de 40 anos.

Lixo e grandes buracos interrompendo o tráfego na rua que há 40 anos foi abandonada pela Prefeitura

A fotografia acima mostra o aspecto do tráfego na rua Pedro Alves, onde os moradores ficam impedidos de transitar

TEMPO INSTÁVEL

O tempo, hoje, segundo o boletim diário do Serviço de Meteorologia, manter-se-á instável, sujeito a chuvas e trovoadas. A temperatura entrará em declínio. Ventos do quadrante Sul com rajadas frescas. Temperatura máxima de ontem: 31,2; mínima: 21,5.

O juiz e "O Guarani"

NO processo em que Antônio Martins pede autorização ao juiz de Menores, sr. Waldyr de Abreu, para que seus dois filhos possam assistir à representação noturna de "O Guarani", o magistrado, homologando parecer do curador Eudoro Magalhães, despachou: indeferido.

O indeferimento foi devido a que o curador, ouvindo o requerente, compreendeu que os filhos do signatário não apreciavam a ópera. Apenas os pais, aficionados da arte, não tinham com quem deixá-los quando iam ao teatro.

Atingido pela pedra, o marinheiro morreu

Passava a vítima num donde, perto da entrada do Túnel Velho, quando foi ferida de morte

ARREMESSADA por um desconhecido postado na encosta do morro perto da bôca do Túnel Velho, a pedra foi atingir a cabeça do marinheiro nacional, Manoel Guilhermino do Espírito-Santo, solteiro, de 23 anos, do navio "Mariz e Barros", residente à rua São Francisco da Rainha, 35, que viajava no estribo de um bonde, jogando-o desacordado ao solo.

O militar, que viajava em companhia de sua namorada, Maria Anunciação de Oliveira, solteira, de 27 anos, da rua Olímpia, 832, na Tijuca, empregada na rua Xavier da Silveira, 29, apto. 603, poucos instantes mais teve de vida, falecendo ao dar entrada no Miguel Couto.

A moça saltou logo que o elétrico parou metros adiante, tendo acompanhado o marinheiro na ambulância chamada para socorrê-lo.

Do fato foi dada ciência ao tenente Mário Hermes, oficial de dia àquela belonave, bem como ao 2.º distrito; havendo o comissário Eros Correia Pinheiro, da citada delegacia, providenciado a remoção do corpo de Manoel para o necrotério do I.M.L.

Hortas particulares e farelo para os criadores

Resolução para a crise de farelos — Instação da fábrica de farelo na Fazenda Modêlo de Guaratiba

QUALQUER cidadão que possua um quintal com 20 metros quadrados poderá ter, se quiser, uma horta particular cientificamente preparada pela Secretaria de Agricultura — declarou-nos o sr. João Luís de Carvalho, dizendo que assim espera resolver um dos principais problemas da mesa do carioca.

LEGUMES E HORTALIÇAS

"A instalação dessas hortas será feita gratuitamente. Basta um telefonema e ao local onde estiver o terreno, no qual se possa fazer uma horta, comparecerá um técnico da Secretaria que, acompanhado de trabalhadores, fertilizará a terra e lançará as primeiras sementes. Durante todo o período que a horta existir gozará de assistência técnica da Prefeitura".

INCENTIVO A LAVOURA

O sr. João Luís de Carvalho espera que seu plano seja mais do que um auxílio à mesa do carioca, que passará a consumir mais verduras e legumes.

Ele acha que é o primeiro passo para a volta do homem ao campo, um incentivo à lavoura.

COOPERATIVAS

"Com a instalação de hortas particulares, partiremos para a ampliação de cooperativas de consumo, através da inauguração de clubes agrícolas, que ficarão encarregados de abastecer a cidade de legumes e hortaliças" — disse-nos ainda o sr. João Luís de Carvalho.

FABRICA DE FARELO

"Enquanto para os particulares a instalação das hortas será uma espécie de primeiro passo para o desaparecimento de seus sofrimentos, para os lavradores e criadores, que até agora viviam assoberbados com a falta de farelos e resíduos de trigo para alimentação de suas criações, podemos assegurar que essa crise será resolvida. Vamos inaugurar dentro em breve a fábrica de farelo da Fazenda Modelo de Guaratiba que, até agora, apesar de instalada, não começou a funcionar" — concluiu o secretário de Agricultura.

Guia imobiliário

IMÓVEIS

ANTONIO SAAD e DECIO LEFEVRE — Av. Erasmo Braga 277 — s. 907/12 — Tel. 22-6670

JULIO C. SANTORO — Corretor de imóveis — Av. Rio Branco 106-8 — 7.º andar sala 713 — Tel. 42-2633

Guia profissional

Despachantes

DESPACHANTE PORTO — Oficial — Transferência de automóveis no mesmo dia — Licenças, Escrituras e Alvarás rápidos — Rua Santa Luzia 328 — Tels. 42-2960 — 52-3021

Guia jurídico

Advogados

DARCY RIBEIRO — Rua do México, 74 - 11.º andar - s. 1105 — Tel.: 52-5066

J. GERALDO GARCIA DE SOUZA — Advocacia Civel e Trabalhista — Avenida Rio Branco, 85, 6.º andar — Tel. 52-5066.

OUTRAS OCORRÊNCIAS POLICIAIS

O AUTO QUEBROU-LHE A CABEÇA — Auto de chapa ignorada colheu ontem, na rua Haddock Lobo defronte do 86, Cleonice Gomes, solteira, de 25 anos, da rua Goulart 164, na Tijuca.

Com o crânio fraturado e o corpo contundido, foi ela levada ao Pronto Socorro, lá ficando em tratamento.

SUICIDIO — Ontem à noite, por motivos ainda ignorados, o operário Zeferino Sotero Gomes, solteiro, de 24 anos, residindo e trabalhando nas obras da rua Tomaz Coelho 62, tentou suicidar-se jogando-se do 3.º andar daquele edifício ao solo.

Conduzido ao Pronto Socorro em estado grave, lá ficou êle em tratamento, falecendo horas depois.

IMPRUDENCIA E HOSPITAL — Detonando a arma de fogo que, ontem, ao anoitecer, examinava em sua residência na rua Conselheiro Zacarias 116, Manoel Rodrigues de Araujo, português, casado, de 46 anos, foi internado no Pronto Socorro com um ferimento a bala no peito.

ATROPELADOS — Com uma fratura exposta na perna direita, o crânio também fraturado e em estado de choque, o mecânico Alvino Fernandes, casado, de 61 anos, da rua Marquês de S. Vicente 227, casa 204, foi internado ontem à noite no Miguel Couto.

Pouco antes, defronte de sua moradia, um auto de chapa ignorada o havia atropelado, fugindo em seguida.

— Colhido por auto desconhecido, ontem, na esquina de Machado Coelho e Presidente Vargas, o funcionário municipal Artur da Mota, português, casado, de 60 anos, da rua Jabutiana 32, na estação de Colégio, teve a perna direita quebrada e o frontal e o corpo contundidos.

Levado ao Pronto Socorro, depois de medicado, foi êle removido para o Hospital dos Servidores Municipais.

— "Lotação" desconhecido da linha "Deodoro-Pavuna", atropelou na noite de ontem, na estrada da Pavuna defronte do 335, o barbeiro Mario Alves Paredes, solteiro, de 35 anos, da estrada do Nazaré 2522, em Anchieta.

Apresentando a perna e o braço esquerdos quebrados e suspeita de fratura do crânio e da bacia, foi êle internado no Carlos Chagas.

— O auto particular 20-34, cujo chofer fugiu em seguida, atropelou ontem, na rua Barão de Bom Retiro esquina do largo Araujo Leitão, Roberto, de 4 anos, filho de Euclides Praxedes Santos, da rua Leopoldina Bastos 245-fundos.

Com a perna direita com uma fratura exposta e o corpo escoriado e contundido, foi êle levado ao dispensário do Méier, onde, após os curativos, foi removido para o Pronto Socorro.

Que a felicidade esteja convosco no Natal e Ano Novo

Do coração da Amazônia, em meio ao esplendor "da região mais promissora e fascinante do mundo", o Hotel Amazonas envia uma saudação amiga aos seus milhares de hóspedes e visitantes — e a todos quantos têm a ventura de viver neste país privilegiado — formulando ardentes votos para um Alegre e Feliz Natal e um Ano Novo mui Próspero e Tranquilo.

PROGRAMA PARA AS FÉRIAS DE 1953



Chegam, constantemente, ao Amazonas turistas vindos das mais longínquas regiões do mundo, para conhecer êsse fabuloso recanto tropical. Por que, Você, brasileiro, não faz o mesmo, aproveitando cada minuto de suas próximas férias? Eis algumas das maravilhas que jamais esquecerá, vividas nos programas de excursões organizados pelo Hotel Amazonas: pesca do tucunaré; caça ao jacaré no Cacau Pirera; visita a aldeiamento indígena, nas cabeceiras do Rio Negro; Manaus, cidade exótica e cheia de empolgantes contrastes; o maior cáis flutuante do mundo; o famoso Teatro Amazonas, monumento que nos fala dos dias áureos do apogeu da borracha; excursões fluviais, em pleno Inferno Verde; o espetáculo do encontro das águas do Rio Negro e do Rio Amazonas. Tudo isso desfrutando o luxo e o confôrto sem par do Hotel Amazonas.

Em um ano e meio de existência, o Hotel Amazonas já hospedou mais de 20.000 turistas de tôdas as partes do mundo.





HOTEL AMAZONAS

MANAUS — AMAZONAS — BRASIL

Informações também nos Departamentos de Turismo:

S. PAULO: Caixa Postal 1843 • RIO DE JANEIRO: Rua México, 168 - 4.º andar

ou na sua Agência de Turismo.

LUIZ GONZAGA de VOLTA

Na próxima quarta-feira, das 20,30 horas em diante, SENSACIONAL REAPARIÇÃO DE LUIZ GONZAGA NA RÁDIO MAYRINK VEIGA, sob os auspícios dos LABORATÓRIOS MOURA BRASIL — ORLANDO RANGEL !

Luiz Gonzaga * seus baiões * ... e sua simpatia !

TEATRO

"DRAMA CHRISTI"

ÊSTE é um grupo de atores inglêses que representa na cidadezinha antiquissima de King's Langley, onde têm um palco bem acondicionado. A direção geral é do reverendo Parkin, e o seu intuito é apresentar os acontecimentos da religião cristã de tal forma que despertem a imaginação e estimulem a fé. O seu conselho inclui grandes nomes do palco inglês, tais como Athene Seyler, Dame Sybil Thorndike, Martin Browne, Robert Speaight, e os diretores William Armstrong, Sir Barry Jackson e Nugent Monck, T. S. Eliot, o diretor do Drama League, o sr. Whitworth e a escritora Dorothy Sayers também fazem parte do conselho.

Tem apresentado "Crime na Catedral", de Eliot. "Noah", de André Obey, e na quaresma, viajam com a "Via Sacra", de Henri Ghéon, como também, mais tarde, com "Natal na Praça da Feira", do mesmo autor.

Esta peça teve adaptação inglêsa do conhecido Eric Crozier, que trabalhou muito para Sadler's Wells.

Uma lista das personagens com a sua discriminação, seria talvez interessante. Constam de um "Grupo de atores ambulantes", de origem cigana, dos quais temos: "O Velho Melchior", cujos papéis serão: O Leitor, O Anjo que aparece aos pastores, Rey Melchior, o Mago, Herode, O Velho Simeão, um Médico. A "Velha Colomba", sua senhora, que representa A Velha que esperava o Messias, A Vizinha que não o esperava, Sta. Isabel, uma Romana, uma Fazendeira, Ana, a Profetisa. "Joey", o seu filho, que representa um Judeu, José, um Médico. "Maria", a nora, que faz Nossa Senhora. "Bruno", o seu neto, cujos papéis são o Anjo da Anunciação e da Visitação. Um jovem pastor. O Menino Jesus. "E um grande grupo de crianças, mas só vemos um — que é Jesus no berço, na forma de uma boneca". E, por último, o burro, mas nós só o ouvimos.

"Natal na Praça da Feira" tem sido levado muitas vêzes. Uma foi em Welwyn, no Teatro do Galpão, onde o ambiente, segundo amigos meus, não podia ser mais apropriado.

CLAUDE VINCENT

TCHEKOV, PELO TEATRO DO ESTUDANTE, DIA 27, NO DUSE — No dia 27, o Teatro do Estudante apresentará o "Festival Tchekov", composto de três peças, do mestre russo: "O Urso", "Aniversário" e "O pedido de casamento", no Teatro Duse, sob a direção da atriz russa sra. Nina Ravstneva. Esse espetáculo, dedicado à critica teatral, será também em homenagem ao Teatro de Amadores de Pernambuco. Nas peças de teatro, afirmava Tchekov, tem-se que pintar a vida como ela é, e as pessoas como de fato o são. Na vida real, a gente não se mata, nem se enforca, nem faz declarações de amor a todo instante, nem tampouco são ditas coisas inteligentes a cada passo. O que se faz, realmente, é comer, beber, galantear e dizer tolices; e isso é o que se deve mostrar no palco.

Cena de "A Casa de Bernarda Alba", pelo Teatro de Amadores de Pernambuco

SÔBRE "A PRIMEIRA LEGIÃO", NOTA DE HENRIQUE OSCAR — Recebo e agradeço a nota de Henrique Oscar, que diz: "Em adaptação francesa de Jean Silvain, "La Première Légion" foi representada no Municipal em 1940... pelo elenco de René Rocher, "Le Théâtre du Vieux-Colombier-René Rocher". Creio que foi a peça de estréia, e certamente constituiu o maior sucesso da temporada.

Era a seguinte a distribuição: Pe. Paul Duquesne, José Squinquel; Pe. Charles Keene, Lucien Laurenson; Dr. Peter Morell, Jacques Catelain; Pe. Robert Stuart, René Rocher (papel feito por Charles Boyer no filme); Pe. Ed. Quaterman, Raoul Henry; Pe. Mark Ahern, Roger Gaillard; Mons. Michel Carey, Charles Deschamps; Pe. José Sierra, o sacerdote milagrosamente curado, Marcel Chabrier; e Jacqueline Cartier no menino paralítico; para citar os principais papéis..."

Em 1940, estava a cronista dirigindo um carro do Serviço da Defesa de Westminster, numa legião bem mais humilde; por isso é que não sabia da apresentação francesa desta peça que o Teatro de Amadores de Pernambuco vai dar na sua temporada.

AGRADECIMENTOS — Agradecemos e retribuimos os votos de Natal de Lucio Fiuza, autor da peça a ser apresentada em breve, no Teatro Duse, de Luba Vatnik, que deveria ser contratada por um elenco teatral, por sinal; de Werner Lowenberg, tradutor de "Bell Book and Candle", levado em S. Paulo por Armando Couto durante 1952; do SAPS.

REINALDO OLIVEIRA — E' um dos Amadores de Pernambuco. Trabalha em "A Primeira Legião", "Sangue Velho", "Arsênico e Alfazema". Mas o elenco do TAP faz tudo. Êle também é o responsável pelos efeitos de luz. Grande responsabilidade, segundo êle, porque a luz é um personagem, sendo atualmente um dos grandes recursos cênicos.

Os Amadores começam a temporada no dia 3 de janeiro, e apresentam, sob os auspicios do Serviço Nacional de Teatro, que lhes prometeu ajuda em 1953 (ao contrário do que se pensa, o grupo não tem ajuda de nenhum órgão municipal estadual ou federal). Os autores a serem apresentados são: Priestley, Lorca, Kesselring, Emmet Lavery e Aristoteles Soares.

NOVA PEÇA DE JACQUES DEVAL — Quando Claude Dauphin visitou o Brasil, levou com êle "Rayon de Jouets", de Jacques Deval. A peça fazia então um sucesso estrondoso em Paris. Outra peça de Deval, "Ce Soir à Samarcande", já tem tradução brasileira; me parece, em todo caso, que quem tem os direitos é Elsie Lessa, a tradutora notável de "A Cegonha se Diverte". Acaba de estrear no Teatro "Bouffes Parisiens", "Le Bonheur des Méchants" (A felicidade dos maus), do mesmo autor, com Elvire Popesco no papel principal, e com Renée Devillers, Philippe Kellerson, Henri Guisol e Robert Vattier.

Esta peça trata de uma cortesã balzaquiana, desejosa de chegar a uma situação respeitável, casando com um visconde. O seu passado inclui um músico com o qual viveu uma vida de embriagues — êle conhecera mais tarde a prisão, só saindo para se casar com uma empregada que se dedica a êle de corpo e alma. O casal, por um acaso estranho, vem parar justamente na casa da cortesã. Mas uma aventura final vem perturbar esta senhora, na forma de um médico criminoso, que estrangula as senhoras possuidoras de ricas jóias. E a peça acaba em Grand Guignol.

O critico do "Figaro", J-J Gautier, acha que a cortina devia fechar antes, justamente, da chegada dêste médico; e êle nota que Elvire Popesco não se sentia completamente à vontade, na estréia. Mas concorda que a peça pode interessar, na medida que um "feuilleton dos tempos das crinolinas" pode interessar. Não é, sem dúvida, a melhor obra de Jacques Deval.

PEÇAS QUE SE DESPEDEM — "Depois do Casamento" se despede na récita de domingo, para deixar o palco ao Teatro de Amadores de Pernambuco. Assim a estada de Marlene no Regina se interrompe. Mas provàvelmente voltará. Miguel Khair retira "O Bode Tá Sôlto" do palco do João Caetano.

"Como é que pode?" só ficará em cartaz até o dia 4 de janeiro, depois do qual a companhia viajará para S. Paulo.

"Que Mulher!", a peça que atravessou tôda a temporada de Aimée, também vai acabar, no fim do mês. O Rival ficará sem dono?

"Está lá fora um inspetor" também sai de cartaz, para deixar o Serrador apresentar uma revista. Francamente, que pena!

ULTIMA SEMANA DE "DEPOIS DO CASAMENTO" — Encerra-se a temporada de Luiz Delfino e Marlene no Regina, no fim desta semana: dia 2 de janeiro, inicia-se a temporada do Teatro de Amadores de Pernambuco, com "Esquina Perigosa", de Priestley.

MÚSICA

ACONTECEU NO NATAL

HEKEL Tavares é, talvez, o único compositor do Brasil preocupado em proporcionar às crianças do Brasil o conhecimento de nossas lendas, do nosso verdadeiro folclore, cujos personagens êle vem apresentando através de atraentes albuns ilustrados por Monteiro Filho e acompanhados de discos com a sua música personalíssima. Música de um homem que deu um caráter saboroso ao "lied" brasileiro e que, no terreno sinfônico, vem produzindo uma série de trabalhos já divulgados com o maior sucesso no estrangeiro, sobretudo na Inglaterra e nos Estados Unidos.

O Sapo Dourado, com uma encantadora história de Marta Dutra, André de Leão ou o Demônio de Cabelo Encarnado, o Gaúcho e vários albuns de caráter didático para o ensino de inglês e francês, tiveram aqui uma aceitação consagrada. Êste ano, junto com Joracy Camargo, êle nos apresenta êsse primoroso "Aconteceu no Natal", evocando êsse monumento de ternura que é o Pai João, o bonissimo preto velho "que transfigurou a sua angústia no mais puro amor aos filhos dos homens que o escravizaram"...

E para dar à saga brasileira do personagem lendário que tem entre os americanos do norte a réplica do "Old Black Joe", evocado numa canção de Stephen Foster, tiveram esplêndidos colaboradores: Eleazar de Carvalho, dirigindo a Orquestra Sinfônica Brasileira, Magalhães Graça e Allan Lima, na parte falada, o cantor Newton Paiva, o oboista Camille Deschamps, do Conservatório de Paris, um côro infantil dirigido por Martinez Grau e Waldyr Finotti, que se encarregou da sonoplastia.

"Aconteceu no Natal" vai encantar tôdas as crianças do Brasil. Elas já conhecem Hekel Tavares e Joracy Camargo que, nas escolas, nos teatros, nas fábricas e até nas praças públicas das cidades do interior vêm, há tempos, evocando para elas as histórias e as canções mais bonitas do nosso povo. — M. C.

ORQUESTRA UNIVERSITARIA — Êste conjunto estudantil participará do Natal dos Estudantes, organizado pela UME, a ser realizado no Restaurante Central dos Estudantes, na Ponta do Calabouço. A execução do programa terá inicio às 20 horas com os seguintes números: Sinfonia do Guarani, de Carlos Gomes; Cantos dos Bosques de Viena, de Johann Strauss, e Pompa e Circunstância, de Elgar. Em seguida a êsses números a orquestra acompanhará o "Ballet da Juventude" que também tomará parte no programa. Atuarão como regentes o maestro Rafael Batista e seus auxiliares Adolfo Colker e Alfredo de Oliveira.

AUDIÇÃO DE ALUNOS — Ontem, às 17 horas, no auditório do Conservatório Brasileiro de Música, o professor Mário de Azevedo apresentou um grupo de alunos de seu curso de piano.

CINEMA

"MULHER FALADA"

DEVE ser o melhor filme da semana. Dispensamos a afirmação porque ainda não assistimos os demais.

Em sucessivos retrospectos, a vida de uma mulher assassinada vai sendo rebuscada pela insistência profissional de dois inspetores de policia. O crime é desvendado, mas a verdadeira personalidade da "mulher falada" fica em suspenso, inteiramente perdida entre afirmações e depoimentos que se contradizem.

O filme fixa um ponto de vista interessante: os diversos ângulos por onde pode ser vista e analisada uma mulher, jogando de acôrdo com situações emocionais — ou o fato de uma mulher adotar diversas personalidades, jogando de acôrdo com as conveniências. Daí as contradições nos depoimentos: ora meiga e compreensivel, ora violenta e má, ora decente, ora canalha.

O grande realizador que é Anthony Asquith nos dá mais um bom filme, com a sobriedade característica dos inglêses. A atriz Jean Kent ("Nunca te amei") encontrou o papel exato para o seu tipo bonito e insinuante. — N.C.

AMORES E VENENOS — Na próxima segunda-feira, nos cinemas Pathe, São José, Para Todos, Mauá e Art Palácio, a Art Filmes apresentará a pelicula "Amores e Venenos" (Amori e Veleni), com Amedeo Nazzari e Lois Maxwell. A história se passa em Veneza, quando do exilio na Itália da rainha Cristina da Suécia. A direção é de Giorgio Simonelli.

LANÇAMENTO "CADEF" — "Custa pouco a felicidade" é o próximo lançamento da CADEF. Filme brasileiro, com Vera Nunes bancando garota sapeca e Paulo Geraldo o bom moço. Produção de Sergio Azaria para a "Oceânia".

PONTO FINAL — Será estreado no dia 5 de janeiro, nos cinemas da Emprêsa Paschoal Segreto, o filme sueco "Ta Hvad Du Vil Ha", ou seja, "Ponto Final". O diretor é Ola Palsbo e a "estrêla" — que dizem ser outra nova Greta Garbo — chama-se Erni Arnoson. "Ponto Final" é uma apresentação da Rio Mar.

ARGENTINOS NO RIO — Amanhã chegarão ao Rio Mirtha Legrand e Daniel Tinayre, do cinema argentino. Marido e mulher, diretor e atriz. O objetivo da viagem é estudar a possibilidade de produções argentino-brasileiras.

NOVAMENTE FERNANDEZ — Emilio Fernandes, considerado o melhor diretor mexicano, dá-nos agora "Vitimas do Pecado". No papel central Ninon Sevilla, destacada rumbeira. Presentes Perez Prado e sua orquestra, criadores do "mambo".

RUMBAS & MAMBOS — "Você já foi a Havana?" é o titulo do filme musical que a San Miguel Filmes do Brasil apresentará a partir do dia 5 de janeiro nos cinemas Azteca, Vitória, Coliseu, Ipanema, Miramar e Tijuca. O diretor é Rayon Herrera. No elenco estão Pedro Vargas e Hector Palácios, além de Blanquita Amaro, a rumbeira cubana que estrelou o filme "Barbara Atômica".

CARLOS GOMES — "O Guarani", filme italiano, produzido pela Universalia e distribuido pela Art Filmes, será exibido em breve no circuito Pathé. Trata-se de uma biografia romanceada e musicada do compositor brasileiro Carlos Gomes, que é interpretado pelo ator português Antonio Villar. No elenco está também a atriz Mariella Lotti.

RAY Milland e Helena Carter são os artistas principais de "O último baluarte", produção da Warner Brothers, que estará no cartaz segunda-feira, nos cinemas São Luiz, Odeon, Roxi, Carioca, Ideal, Floriano, Santa Alice e Icaraí.

CINELANDIA

CAPITOLIO (22-6788) — Desenhos, comédias e jornais.
IMPERIO (22-9348) — Aventuras de Robin Hood.
METRO PASSEIO (22-6490) — Scaramouche.
ODEON (22-1508) — Ultimo baluarte — 2, 3,40, 5,20, 7, 8,40 e 10,20.
PALACIO (22-9838) — Mulher falada — 2, 4, 6, 8 e 10.
PATHE (22-8796) — Ao Sul de Pago-Pago — 2, 4, 6, 8 e 10.
PLAZA (22-1097) — Branca de Neve e os sete anões.
REX (22-6327) — Herói das montanhas e Ponte de Waterloo.
RIVOLI (42-9525) — Pecadora.
VITORIA (42-9020) — Maria Montecristo — 1,20, 3,30, 5,40, 7,50 e 10.

CENTRO

CENTENARIO (43-8543) — Mergulhando para a morte.
CINEAC-TRIANON (42-6024) — Passatempo.
COLONIAL (42-8512) — Branca de Neve e os sete anões.
FLORIANO (43-9074) — Ultimo baluarte.
GUARANI (32-5651) — Macau.
IDEAL (42-1218) — Ultimo baluarte.
IRIS (42-0763) — Preço de um desejo.
LAPA (22-2543) — A morte aponta sua arma.
MARROCOS (22-7979) — Tarzan e a caçadora.
MEM DE SA (42-2232) — As Chaves do Reino.
PARISIENSE (22-0123) — Branca de Neve e os sete anões — 2, 4, 6, 8 e 10.
PRESIDENTE (42-7128) — Os que não devem nascer — 2, 4, 6, 8 e 10.
PRIMOR (43-8881) — Branca de Neve e os sete anões.
RIO BRANCO (43-1639) — Vida secreta de Nora.
SÃO JOSE (42-0392) — Pecadora — 12, 2, 4, 6, 8 e 10.

ZONA SUL

ALVORADA (27-2936) — Na frente há lugar?
ART PALACIO (37-9443) — Capitão Fúria.
ASTORIA (47-0466) — Cruéis dominadores — 2, 6, 8 e 10.
AZTECA — Maria Montecristo — 1,20, 3,30, 5,40, 7,50 e
BOTAFOGO — Carnaval no fogo.
DANUBIO (Bar Alpino) — Uma cidade que surge.
FLORESTA (26-6257) — Do amor ao ódio.
GUANABARA (26-9339).
IPANEMA (47-3806) — Maria Montecristo.
LEBLON (27-7805) — Mulher falada.
LEME (37-6412) — Homens do deserto.
METRO COPACABANA (37-9888) — Scaramouche.
MIRAMAR — Maria Montecristo.
NACIONAL (26-6072) — Um amor em cada vida.
PAX — Capitão Fúria.
PIRAJA (47-2667) — Reduto de assassinos.
POLITEAMA (25-1143) — Transgressor.
RIAN (47-1144) — Mulher falada — 2, 4, 6, 8 e 10.
RITZ (37-7224) — Branca de Neve e os sete anões.
ROXY (37-8243) — Ultimo baluarte.
ROYAL — Desenhos, jornais, comédias, etc.
S. LUIZ (25-7879) — Ultimo baluarte — 2, 3,40, 5,20, 7, 8,40 e 10,20.

TIJUCA

AMERICA (48-4519) — Mulher falada — 2, 4, 6, 8 e 10.
CARIOCA (28-8178) — Ultimo baluarte — 2, 3,40, 5,20, 7, 8,40 e 10,20.
METRO TIJUCA (48-8860) — Scaramouche.
OLINDA (48-1032) — Branca de Neve e os sete anões.
TIJUCA (48-4518) — Maria Montecristo.

PETRÓPOLIS

BOGARI — Odio satânico.
CAPITOLIO (3626) — Maria Montecristo.
D. PEDRO (3400) — Rei do rodeio.
ESPERANTO (6787) — Os que não devem nascer.
IMPERADOR (0400) — Capitão Tempestade.
PETROPOLIS (3232 — As Chaves do Reino.
SANTA TERESA (4807) — Os três Garcias.

NO "PLAYGROUND" DE BOTAFOGO — Mão na cabeça para não "ajudar" a segurar o ovinho, na colher, lá vão êles em busca das melhores colocações.

Playground

SERÁ NO DOMINGO A EXCURSÃO DA GAROTADA

Os pais poderão acompanhar os excursionistas — "Lagartixas" x "Playgroundistas" numa peleja em plena floresta

A EXCURSÃO dos Pequenos Repórteres do "Playground" e da garotada do Clube do Lagartixa do Centro de Excursionistas, ao Alto da Boa Vista e floresta da Tijuca, será no domingo e não no sábado, como fôra anunciada.

A razão dessa transferência prende-se ao fato de muitos dos excursionistas terem que se fazer acompanhar dos pais, que sòmente no domingo poderão fazê-lo.

Grande foi o número de pedidos para que a excursão fôsse realizada domingo e assim fomos forçados a atender essa "reivindicação" dos nossos companheiros de "Playground".

A NOTA EXTRA DA EXCURSÃO

Além dos maravilhosos passeios que serão feitos em plena floresta da Tijuca, a excursão contará com uma parte recreativa, na qual serão efetuadas brincadeiras do "Playground". A nota de destaque será a partida amistosa de "futebol mirim" entre os "playgroundistas" e os "lagartixas".

O futebol mirim como é um jôgo que diverte sem cansar, está perfeitamente enquadrado no espirito da excursão que, na certa, trará grande alegria à criançada.

INSTRUÇÕES

O local para o encontro será a Praça da Bandeira (ponto inicial da linha de bondes Alto da Boa Vista), às 8 horas da manhã.

Os excursionistas poderão fazer-se acompanhar de pais ou responsáveis. Cada um poderá convidar mais dois amiguinhos.

Os que desejarem tomar parte nêsse passeio deverão comunicar até sábado, pelo telefone 27-8410 (Araújo Júnior).

Os guias do Centro de Excursionistas aconselham as seguintes providências:

1. Levar roupas e sapatos confortáveis, próprios para caminhada de aproximadamente 15 minutos (até a Cascatinha) e mais vinte e cinco (conforme a disposição de cada um, e as condições climatéricas) até o "Playground". Daí, a alguns passos, é encontrada a Capela.
2. Levar, se possivel, muda de roupas (por causa da temperatura alta, que provavelmente fará).
3. Se houver em casa, também um frasco de um repelente qualquer, por causa dos mosquitos.
4. Merenda muito reforçada, de preferência contida numa mochila, ou saco que ofereça comodidade para ser carregado. Se tiverem cantil, também. Sem água, porque nas proximidades o liquido, purissimo, é encontrado abundantemente. Limões, de preferência, para aplacar a sêde. Um chapéu de palha, por causa do sol. Muita alegria. Muita disposição excursionistica!

AMANHÃ SERÁ NATAL

HOJE é o grande dia da criançada. Dia de sonho, dia em que é esperada, com ansiedade, a hora em que Papai Noel descerá pela chaminé ou passará em forma de formiguinha pelo buraco da fechadura ou pela fresta da porta, para deixar no sapato, colocado em posição estratégica, o presente tão desejado.

E' um dia de ilusões inesqueciveis que passarão à realidade, deixando em cada pessoa um vinco de saudade, de saudade que não morre. E é com esta saudade, que nos vai acompanhando vida afora, que daqui, dêste canto de página, desejamos a tôdas as crianças um Natal feliz. Desejamos, antes de mais nada, que a nenhum falte o sapatinho. Que êle seja colocado na janela mesmo que amanheça vazio. Que não falte a nenhum essa ilusão, essa esperança. — A.J.

CLUBE DO PEQUENO REPORTER

SE você quer ser um pequeno reporter do "Playground", preencha êste cupon e envie para o seguinte endereço: "Playground" — TRIBUNA DA IMPRENSA — Rua do Lavradio, 98

QUERO SER UM PEQUENO REPORTER

Nome: ....

Endereço: ....

Idade: .... Telefone: ....

MONTE CARLO

Colabora com a sua "NOITE DE NATAL", oferecendo-lhe hoje, excepcionalmente, o sensacional "show" "O Terceiro Homem", às 2,30 horas da madrugada. Dando-lhe também a oportunidade de ver a maravilhosa decoração do "Corcovado" do alto da "Gávea", no local mais lindo do Rio!

DIA 31 — O TRADICIONAL REVEILLON DE MONTE CARLO

☆

Reserve sua mesa com a devida antecedência para essa noite de inesquecivel deslumbramento.

☆

Monte Carlo: 47-0644 ou 27-5863 - Traje passeio

Batatas a Cr$ 200

O DEPARTAMENTO Comercial da COFAP vem de emitir um comunicado, avisando ao comércio desta capital que acaba de receber batata nova, procedente do Paraná, e que distribuirá com os interessados à razão de Cr$ 200,00 o saco.

Não há comunistas na diretoria do Sindicato dos Engenheiros

DO Sindicato dos Engenheiros pedem-nos que retifiquemos a nota de posse do engenheiro Iedo Fiuza, no Departamento de Aguas e Esgotos da Prefeitura, no trecho em que diziamos que esteve presente à reunião o engenheiro comunista Sampaio Lacerda, "uma espécie de ditador do Sindicato dos Engenheiros".

Informaram-nos que a atual diretoria do Sindicato travou verdadeira batalha para tirá-lo das mãos dos comunistas. E que o sr. Sampaio Lacerda não faz parte da diretoria, sendo apenas membro da entidade de classe.

E' a seguinte a atual diretoria do Sindicato dos Engenheiros: presidente — Luiz Gioseffi Jannuzzi; 1.º vice-presidente — Moacir de Andrade Sobrinho; 2.º vice — Luiz Rodolfo Cavalcante de Albuquerque Filho; bibliotecário — Camilo Menezes; tesoureiro — Moacir de Albuquerque Leão; secretário — Geraldo Neiva.

Arroz, objetivo das atividades da FAO

SEGUNDO o Comitê de Problemas de Produtos Essenciais, da FAO, que celebrou em Roma sua vigésima reunião, o problema do arroz continua sendo o mais grave no plano mundial dos cereais.

A Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação, em vista do vultoso "deficit" dos últimos anos, resolveu convocar para o próximo dia 5 de janeiro uma reunião em Bangkok, com a participação dos paises exportadores e importadores do Oriente e do Ocidente.

Entre os temas que serão discutidos incluem-se a política de produção a longo prazo, incentivos econômicos para elevar a produção de arroz, preparação de terrenos mediante tratores e métodos produtivos; uma fórmula de estabilização de preços; facilidades creditárias mais adequadas, melhoramentos dos sistemas de comercialização e outros.

CASABLANCA

Complete a sua NOITE DE NATAL indo à CASABLANCA assistir o grande sucesso do momento — "CLARINS EM FÁ", que hoje, excepcionalmente, será apresentado às 2,30 da madrugada

☆

DIA 31 - PASSE O SEU REVEILLON EM CASABLANCA

"O PARAÍSO DA PRAIA VERMELHA"

Para reservas disque: 26-7437 ou 26-1783

Traje de Passeio

2 MILHÕES DE CRUZEIROS

LOTERIA FEDERAL

INSISTA, NÃO DESISTA

SABADO

FIUZA DARÁ ENTREVISTA COLETIVA

O sr. Iedo Fiuza, há dois dias empossado na chefia do Departamento de Aguas e Esgotos da Prefeitura, está se recusando a receber os jornalistas que o procuram.

Seu secretário, sr. Paulo Moura, informa a todos que aparecem que o engenheiro dará uma entrevista coletiva à imprensa, possivelmente, na próxima semana. Nesta entrevista o sr. Iedo Fiuza dará uma idéia de seu programa.

Novas facilidades de viagem nos EE. UU.

O GOVERNO dos Estados Unidos decidiu retirar outra restrição aos viajantes, fato que terá a melhor repercussão entre os que deixem os Estados Unidos ou que cheguem procedentes do Brasil e América Latina.

De acôrdo com a nova Lei de Naturalização e Imigração, aprovada em junho último, qualquer cidadão norte-americano, a partir de quarta-feira (24 de dezembro), não mais terá que encher e assinar uma ficha de embarque e desembarque, constante de oito itens, destinada às autoridades de imigração.

A nova regulamentação constitui também grande desafogo para as companhias de transporte, uma vez que, em muitas ocasiões, elas, e não os passageiros, tinham que preencher as fichas minutos antes da partida dos interessados.

Segundo calculam os funcionários de tráfego da Pan American World Airways, a supressão dessas fichas significa uma economia de 80 por cento do tempo destinado a regularizar a situação de um passageiro norte-americano.

Sorria como todo o mundo sorriu com a historia de DOM CAMILO, um paroco teimoso, às vezes violento, mas no fundo ingenuo e que, mesmo usando os musculos, sabia amar os seus inimigos.

Breve, em folhetim diario, na TRIBUNA DA IMPRENSA

A Rainha Elizabeth falará num programa especial da B.B.C. para o Natal

UM programa especial para o Natal, incluindo uma palestra da Rainha Elizabeth, será irradiado no dia de Natal pelo Serviço Geral para o Estrangeiro da B.B.C. entre 1345 e 1115 G.M.T. (11.45 a 13.15 horas, horário de verão do Brasil) pelas seguintes freqüências: GRS — 13.82 metros, para áreas ao sul do rio Amazonas; CVQ — 16.92; e CSJ — 13.95 metros, para áreas ao norte do Rio Amazonas.

ANO 4 — N. 819
QUINTA-FEIRA
24 de dezembro de 1952

TRIBUNA DA MULHER

Maria Ignez



Para os bailes de formatura

SERGE KOGAN, jovem costureiro possuidor de idéias bem pessoais, estabeleceu um contraste enorme neste modêlo de baile — corpo colante que se prolonga quase até o joelho e a saia ampla. Esta é tôda em volantes de tulle, enquanto que o corpo é em guipure com aplicações de pérolas e pedras variadas.

DOM CAMILO

Um dos romances mais traduzidos durante os últimos dez anos. A vidinha cotidiana de uma pequena cidade italiana, após o pesadelo fascista.

Breve a TRIBUNA DA IMPRENSA iniciará, em folhetim diário, a publicação dessa jóia de humour de Giovanni Guareschi.

Você precisa saber que...

... se há moscas em sua casa embeba um mataborrão em álcool canforado e essência de terebentina. O ambiente fica com um cheiro agradável e as moscas desaparecem.

///

... se quer afastar as traças, tão frequentes neste tempo de verão, basta espalhar pelas gavetas e lugares atacados por elas, algumas cabeças de cravinhos da índia. E' superior à naftalina.

///

os frascos-termos, quando cheiram a bafio, deita-se-lhes um pouco de água quente com três colheres de chá de vinagre e cascas de ovo partidas. Agitam-se bem e enxaguam-se com água quente. Os termos quando em repouso devem conservar-se destampados.

///

nada há mais fácil para conservar as flores frescas durante muito tempo, do que dissolver numa porção de água morna (2 litros, aproximadamente) um comprimido de aspirina. Deixar arrefecer e, quando já fria, introduzir na solução os pés das flores.

Por que me casei com você?

ESTA frase rematou invariàvelmente a cena que "ela" fêz a seu marido: "Mas por que me casei com você? Sim, meu Deus, por que?..."

Esta pergunta, à qual nenhum dos dois responde, "ela" devia fazer a si mesma antes do casamento: quantas infelicidades, sem dúvida, poderiam ter sido evitadas...

Quando os olhos, quando o sorriso, quando o semblante de um homem começam a povoar os sonhos de uma jovem, esta deve perguntar a si mesma: "Por que desejo casar-me com êle?" Da resposta honesta, sincera, que você der a si mesma, depende sua felicidade...

VOCÊ o quer para marido porque, antes mesmo de se preocupar com suas qualidades intelectuais e morais, você sentiu-se atraida pelos seus carinhos. Se assim fôr, espera-a um triste futuro: o hábito vai acostumar você a seus carinhos; você o verá, então, e julgará exatamente o que êle fôr. Você compreenderá ter confundido o amor com o que não passava de um entusiasmo passageiro. Você perceberá então — tarde demais — que é duro viver ao lado de um imbecil ou de um homem pelo qual não temos nem estima, nem respeito...

VOCÊ o quer por marido porque deseja há muito tempo ter um lar, filhos, e porque lhe parece "um bom partido", como geralmente se diz?... Raciocine bem, antes de dar êste passo. Esta espécie de casamento pode, efetivamente, ter bom resultado, mesmo sem a "louca paixão" sempre que vocês sintam, um para com o outro, um sólido afeto, e se estão resolvidos, cada um de seu lado, a tudo fazer para que "isto dure", vocês poderão superar tôdas as dificuldades, todos os obstáculos... E, quem sabe? algum dia vocês poderão ter a maravilhosa surprêsa de ver que o amor, o grande amor, fêz ninho em seus corações...

Mas pode-se dar justamente o contrário: esta vida de lar, séria, comedida, pode acabar enjoando-a profundamente... Se, ainda por cima, o "Demônio do Meio-Dia" aparecer, sua pobre e modesta felicidade desmoronará como um castelo de areia... Por isso, pense bem... Pergunte a si mesma se é realmente mulher capaz de arcar com responsabilidades tão graves...

VOCÊ o quer por marido porque tem uma obsessão: fazer pirraça a outro homem e mostrar a tôdas as suas amigas e conhecidas que, se João não a quis, você não teve nenhuma dificuldade em substituí-lo por Mário. Mau, muito mau negócio. Mário jamais conseguirá fazer-lhe esquecer João... Mário nunca passará de um "intermediário" pelo qual você se arrisca experimentar, quanto antes, uma verdadeira repulsa. Êle será infeliz e a fará infeliz... Casando-se com Mário por pirraça, você será três vêzes culpada: para consigo mesma, para com seu marido e para com seus filhos, se os tiver; porque os coitadinhos serão dignos de pena, num lar sem alegria e sem amor...

VOCÊ o quer por marido porque, apesar dos defeitos que encontra nele, apesar das mil "ninharias" que não combinam com você, acha que já é tempo de ter, como a maioria de suas amigas, uma aliança no dedo e ser chamada por "Madame", em lugar dêsse "senhorita" que já começa a causar-lhe horror? Então você estará correndo um grave perigo.

Nunca pense em experimentar sua fôrça, dizendo: "Vou reformar o Jorge, o casamento vai melhorá-lo. Além do que, se não der certo, sempre terei o recurso do desquite!..." Não, o desquite não é um recurso. E' uma catástrofe sentimental, moral e... também financeira!

Além do que, nove vêzes em dez, o desquite é impossível quando existem filhos. Você ver-se-á forçada a levar uma vida lamentável, que terá todos os inconvenientes do casamento e do desquite, sem ter nenhuma das vantagens de um ou do outro...

VOCÊ o quer por marido porque êle é um astro do futebol, do esporte, do rádio, da dança, porque seu nome está em letras garrafais nos "placards", porque chama a atenção de todo mundo, porque tôdas as mulheres estão loucas por êle? Que êrro você está por cometer!

O tempo vai passar, e bem depressa os triunfos de hoje não passarão de pálidas lembranças. Se você não estiver prêsa a êle pelas suas qualidades de espírito e de coração, sôbre as quais os anos não fazem estragos, se você casou com êle unicamente por vaidade, você conhecerá, ao lado de seu astro envelhecido, um fim de existência que recriminará sem descanso a êsse infeliz de não passar de uma glória caduca...

VOCÊ o quer por marido porque êle tem muito dinheiro e você vive sonhando com uma vida descansada, de luxo e de prazer? Mau cálculo... Uma vez que tiver sua vida "assentada", você terá uma tendência muito natural a dizer: "Agora que consegui alcançar minha finalidade, não preciso mais me incomodar com êle..." Mas é fácil falar porque êle não aceitará tal situação. Êle não tardará em tratá-la mal e, se puder, será êle que finalmente se desembaraçará de você. Assim terá a desagradável surprêsa de descobrir que você perdeu, não somente o marido, mas o homem que lhe dava uma vida rica...

E FINALMENTE, você o quer por marido porque tudo nele a seduz: o som de sua voz, a côr de seus olhos, suas qualidades de espírito e coração, suas preferências, seus gostos e até mesmo suas manias; porque você sente por êle e êle por você, estima e respeito, porque numa palavra: êle é o homem de seus sonhos; porque vocês se querem, se procuram, se esperam apaixonadamente e... pacientemente? Então, case-se com êle, sem hesitar, porque a fará feliz e você o fará ditoso...

ESPIRITO DE NATAL

O NATAL é antes de mais nada um convite à infância porque para festejá-lo é preciso sermos crianças.

De fato só uma criança pode recomeçar um jôgo, uma brincadeira, inúmeras vezes do mesmo modo, sem se cansar...

Só uma criança insiste para lhe contarmos a mesma história, vezes seguidas e não raro se zanga se para fugirmos ao que chamamos monotonia, alteramos um pouco a narrativa.

Só uma criança faz isso.

E é por êste motivo que só os pequenos podem viver pela vigésima, pela trigésima, pela octogésima vez a maravilhosa história do Natal, como se fôsse a primeira vez.

Desejando-a, como na primeira vez.

Encantando-se, como na primeira vez.

Alegrando-se, como na primeira vez.

E' impossível festejar o Natal como se fôsse apenas mais um Natal. Êle é como o presente que recebemos no dia da festa: de igual ao do ano precedente só tem o fato de ser presente...

Não deixamos de ansiar por êle porque nos anos anteriores já ganhamos um. E a ninguém ocorreria tomar o que já havia dado para oferecê-lo de novo no ano seguinte.

E' sempre o mesmo Natal e sempre novo.

Êste segrêdo, êste mistério, só os pequeninos o entendem: aqueles que ainda não cresceram e aqueles que renunciaram a ser pessoas grandes, importantes e experientes.

Foi a êstes que o Senhor se referiu quando disse:

"Em verdade vos digo, todo o que não receber o reino de Deus como uma criança, não entrará nele".

S. Lucas XVIII, (15-17).

Ora, por êstes dias, o reino de Deus nos será oferecido mais uma vez e como se fôsse a primeira...

Jardim de Infância e Primário
Orientação da professora DILMA GOLDENBERG DE SOUZA
HORARIO: — Das 13 às 16h30m — MATRICULAS ABERTAS
EDUCANDÁRIO RUY BARBOSA
RUA GAGO COUTINHO 25 — LARGO DO MACHADO

Virtudes do Agriãc

O AGRIAO é um estimulante do estômago, mas deve ser muito bem mastigado, o que o torna de fácil digestão. Não é preciso comer muito, apenas algumas hastes.

Em xarope desenvolve os glóbulos vermelhos, sendo por isso excelente para as pessoas fracas. E' também um contraveneno para a nicotina.

Tomai alguns ramos de agrião e levai-os a cozer em alguma água com açucar até tomar ponto, passai o liquido por um passador de rêde e levai-o novamente ao lume até tomar ponto bem consistente.

Guardai êste xarope num frasco de bocal largo e quando haja sêde, basta uma colher, das de sopa, dissolvida num copo de água fervida, fria, para terdes um agradável e salutar refresco.



Colégio Santa Bernardette de Niterói

REALIZOU-SE a solenidade de encerramento do ano letivo do Colégio Santa Bernadete, de Niterói. Às 7 da manhã, houve missa na igreja de Nossa Senhora Auxiliadora. Às 15 horas benção do estabelecimento procedida por monsenhor Uchôa e, às 16 horas, a festa de encerramento com leitura de notas e distribuição de prêmios no auditório do Colégio Salesiano de Santa Rosa.

QUADRO DE HONRA

Os alunos que figuraram no quadro de honra foram os seguintes: 1.º grau, turma 1: 1.º lugar, Ana Maria da Costa, Gilka Lanes, Maria Brasil Madruga, Mabel de Oliveira, Tania da Silveira Vargas, João Luiz Souto Mayor, C. A. Monteiro de Barros, J. C. de Araujo Barreto; 2.º lugar, Alenilta de Oliveira Dias, Victor Manoel G. Guimarães. 1.º grau, Turma II: 1.º lugar, Sônia Maria Matos, Hedilze Fortuna e 2.º lugar, Mario de Oliveira Bacellar; 1.º ano, 1.º lugar, João Batista da Cunha Amaral; Luiz Fernando Antão Machado e Vera Lucia Mendes; 2.º Sonia Maria Boclin; 2.º ano: 1.º lugar, Antonio Carlos Duncan Junior, Fidelis dos Santos Amaral e Yara Leonor do Amaral; 2.º lugar, Julio Souto Mayor; 3.º ano: 1.º lugar, Luiz Fernando de Souza e Paulo de Matos Faria; 2.º lugar, José Veloso de Castro; José Luiz Corrêa de Almeida; 4.º ano, 1.º lugar, Maria Teresa G. Portugal, 2.º lugar, Isa Maria Ferreira.

RECITAL

D. Lycia Pessoa, professora de piano, apresentou, em audição, vários alunos do Santa Bernadete. Discursaram na ocasião a professora Nilda Gomes Cardoso, o aluno Luiz Fernando W. de Souza e, encerrando, o diretor professor Valencio Wurch Duarte.

Na foto, um aluno recebendo uma medalha.

O oleo faz machas tão feias...

O ÓLEO ou azeite, alimento excelente, fácil de digerir e de grande valor nutritivo, faz manchas muito feias e, especialmente, renitentes à maior parte dos expedientes caseiros usados para eliminá-las. Eis algumas pequenas astúcias de que se valem as donas de casa para livrar-se delas:

Se você fêz, na toalha ou em seu vestido de algodão, uma nódoa de azeite, que não desaparece fàcilmente e resiste à própria lavagem, esfregue o tecido com toucinho. Não, não se espante, você leu isto mesmo: com toucinho. Deixe o toucinho em contacto com a mancha pelo menos uma hora e acrescente, em seguida, outra camada de sabão em pasta. Lave com água muito quente e esfregue com energia. Se a mancha é antiga, é preciso renovar a operação várias vêzes.

Se você deixou cair algumas gotas de azeite sôbre tecido de sêda, experimente magnésia em pó, procedendo dêste modo: esfregue o tecido com uma solução fraca de água com amônia e aplique, imediatamente, uma fina camada de magnésia em pó. Espalhe suavemente, com a ponta do dedo, sem calcar, e deixe secar. Em seguida, basta escovar a fazenda para fazer desaparecer todo vestígio do pó; a sêda estará limpa como antes do pequeno acidente.

Aviso aos amigos dos cáctus...

OS cactus são plantas muito decorativas, agradáveis à vista, mas difíceis de cuidar. Exigem boa iluminação, temperatura moderada e regagem dosada.

O cactus não cresce depressa e leva anos para desenvolver-se; convém, por isso, não comprá-lo pequeno demais. Coloque o vaso em frente à janela, se fizer frio lá fora; no parapeito durante o verão. O cactus não suporta ser colocado sôbre o mármore ou pedras. E' preciso ter o cuidado de isolá-lo dessas superfícies por uma rodela de ráfia, palha ou cortiça.

Se é você mesma quem coloca seu cactus no vaso, tenha o cuidado de colocar pequeninas pedras no fundo do recipiente para evitar a estagnação da água. O vaso não deve ser muito volumoso, pois as raízes têm que se ver comprimidas para se desenvolverem. Trate seu cactus, sempre, como um vidro frágil, pois o menor choque ou um movimento brusco podem ser-lhe nefastos. Se notar pequenos parasitas na fôlha do cactus, muna-se de uma pinça molhada em alcool e toque-os com ela; se não fôr suficiente, repita a operação, mas, em principio, basta tocá-los uma única vez. Regue o cactus, via de regra, uma vez por semana ou, no máximo, duas vêzes, se a temperatura fôr, de fato, muito elevada.

ESCOLHA 1...



DENTRE os três graciosos vestidinhos que apresento, escolha um e o ofereça à sua filhinha para que ela comece o Ano Novo com um novo vestidinho...

O PRIMEIRO em percal de côr lisa, é simples no corte tendo como único enfeite os ômbros abotoados com 3 botões e na cintura uma faixa de côr diferente, mas combinando.

O SEGUNDO em fazenda de listas é de feitio original e prático.

O TERCEIRO em linho azul rei é elegante no corte e seu único enfeite é a barra branca na sáia (que é pregueada) e também no blusão que é de corte completamente reto.

MINIATURAS

QUANTO maior é a violência de um desejo, maior é a rapidez com que esfria.

Balzac

NADA é mais essencial do que cultivar a razão. Dai depende tôda a felicidade da vida.

Balzac

TODA a paixão é uma idéia confusa.

Balzac

O SOFRIMENTO forma o caráter, e o prazer sòmente apura o espírito. São, pois, ambos necessários ao desenvolvimento do homem e da humanidade.

Balzac

Dr. Floriano Martins
DENTISTA
[illegible]

Negrão de Lima visita a Penitenciária Feminina

Melhoramentos inaugurados — No Sanatório de Tuberculosos — Penitenciária Agroindustrial

O MINISTRO da Justiça foi ontem a Bangu inaugurar os melhoramentos introduzidos na Penitenciária de Mulheres e no Sanatório de Tuberculosos.

NA PENITENCIARIA

Na Penitenciária, foram inaugurados uma creche com 12 berços, instalações sanitárias privativas e cozinha para dietética especializada; auditório para 120 pessoas, com palco, camarins, estúdio, televisão, rádio e cinema; lavandaria a vapor, com capacidade para 740 quilos de roupa, estufa de desinfecção, secadora rotativa e 4 carros de transporte; e oficinas de encadernação, cartonagem e costura.

NO SANATÓRIO

Foi demorada a visita ao Sanatório de Tuberculosos, construído dentro da moderna técnica médico-penitenciária, cujas obras ficaram em Cr$ 1.804.600,00.

O ministro convocou para uma reunião, dia 26, em seu gabinete, os responsáveis pelo plano de construção da Penitenciária Agro-Industrial a ser erigida em Bangu. As obras terão início imediato.

O EXPEDIENTE NAS REPARTIÇÕES

O EXPEDIENTE nas repartições públicas será encerrado às 14 horas, hoje, segundo determinação do presidente da República.

Jurados para o mês de janeiro

OS jurados sorteados para o mês de janeiro próximo, foram: Armando Mesquita, Américo Caparica, Alfredo Eugênio Vervolet, Carlos Antônio dos Santos, Carlito de Oliveira Pamplona, Dalila Campos Martins, Djacib Lima Meneses, Fernando Luiz de Sousa Mota, Gabriel de Bittencourt Fontoura, Hugo Rodrigo Otávio, Irene Americano, José de Barros Meneses, José Epaminondas de Aquino Granja, José de Fraga Rodrigues, Luiz Lins de Barros, Manuel Carpinteiro Peres Neto, Nelson Lisboa da Graça Souto, Renato de Almeida e Renato Medelo Braga.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 3

lância da polícia. Informou que dois rapazes foram presos em frente ao SAPS e outros na fábrica Confiança, pelo carro oficial chapa 9-21-44.

Eles podem pedir aos tecelões que trabalhem, logo é justo que nós possamos pedir que não trabalhem! — exclamou.

Concluindo:

— O sindicato apenas reclama direitos iguais. Se a polícia pode agir, que deixe também agirem os nossos piquetes.

A GREVE

Segundo informações colhidas no Sindicato dos Tecelões, cêrca de 20 mil operários continuam sem comparecer ao trabalho.

Segundo os industriais, vinte e cinco fábricas já estão trabalhando normalmente.

O fato é que o número de faltas diminui dia a dia. O sindicato está procurando manter uma situação insustentável — está tapando sol com peneira.

RECURSO

O presidente do Supremo Tribunal Federal, ministro José Linhares, ainda não decidiu se vai receber o recurso dos tecelões.

Hoje nos informou que vai demorar um pouco. Terá que passar pelo procurador geral da República.

GRATIFICAÇAO DE NATAL

A Fábrica Aurora foi uma das emprêsas texteis onde a greve só atingiu o setor de tecelagem. Todos os demais departamentos da fábrica continuaram trabalhando.

Ontem, havia retornado ao trabalho uma terça parte da tecelagem.

A fábrica está distribuindo hoje abono de Natal a todos os trabalhadores que não tomaram parte na greve ou retornaram ao trabalho até ontem.

HORA EXATA PARA O PÚBLICO

O SERVIÇO de "Hora certa", para informação ao público, não funcionou hoje, entre 7 e 13 horas. O Observatório Nacional fêz, a respeito, uma comunicação à imprensa.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 1

A aplicação de 100 milhões do empréstimo do Banco do Brasil em casas populares seria uma maneira de reforçar o projeto com um lastro popular. Além disso, em idêntica atribuição seriam aplicados os lucros decorrentes dos juros de 9 e 10% aplicados nessas operações imobiliárias.

TUDO E' LUCRO

Assim, pela fórmula assentada, todos lucram. Lucrará o sr. Rui de Almeida, por ter encontrado uma "solução harmoniosa" para as necessidades de alojamento dos parlamentares, o que decerto lhe dará uma posição de sólido prestígio quando se travar a batalha da eleição da Mesa da Câmara. Lucrará o IPASE, que aplicará 500 milhões em financiamentos imobiliários, sem desviar um vintém das dotações normais destinadas a empréstimos imobiliários para o funcionalismo. E talvez lucrem os "barnabés", com uma nova perspectiva de 100 milhões para as casas populares.

DINHEIRO DE FORA

Este ano o Departamento Imobiliário do IPASE homologou mais de mil propostas imobiliárias. Destas, apenas 3 ultrapassaram financiamento de 600 mil cruzeiros.

O desnível entre o preço de aquisição de casas, por parte dos funcionários e o financiamento pretendido pelos deputados, levou a administração do IPASE a opor-se a uma pretensão do sr. Rui de Almeida com base nas disponibilidades do Instituto. Daí o anteprojeto autorizar a autarquia a recorrer ao Banco do Brasil. A vinculação da operação ao IPASE decorre do fato de os parlamentares serem, em sua maioria, segurados obrigatórios do Instituto.

A greve da Faculdade de Medicina

PROVAS EM FEVEREIRO E MARÇO

O RECURSO interposto pelos alunos da Faculdade Nacional de Medicina contra o mandado de segurança 1.780, pelo qual tinha acesso aos bancos da Faculdade, como pobre, um aluno milionário, já foi encaminhado, desde o dia 18 dêste mês, ao Supremo Tribunal Federal, devendo ser distribuído na próxima têrça ou quarta-feira.

Logo que seja sorteado o relator, o Diretório Acadêmico da Faculdade, incorporado, o visitará, com a intenção de torná-lo conhecedor de seus propósitos e desejo de ver o citado recurso julgado.

Vários alunos enviarão telegramas aos ministros do Supremo, com a mais variada redação, no sentido, porem, de solicitar-lhes julgamento rápido do recurso e justiça no mesmo.

Quanto às provas de fim de ano, deverão ser realizadas na segunda quinzena de fevereiro e primeira de março. Precisam, porém, os alunos, para fazer provas em primeira época, do abono das faltas motivadas pela greve, e da autorização do ministro da Educação. Essas reivindicações serão encetadas pelo D.A. após o julgamento do Supremo.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 2

durante o dia todo, canções de Natal. Em tôdas as línguas, nos ritmos os mais diversos, com côro ou sem côro, cantadas ou apenas tocadas, as músicas são espalhadas pelas ruas.

Sua melodia, doce e penetrante, invade todos os recantos, enquanto o povo compra os discos. Aos milhares, estão sendo vendidos. Tomaram o lugar das canções de Chico Alves.

AMBIENTE

Esse é o ambiente do Rio de Janeiro, na véspera de Natal. Papai Noel está a caminho. E o povo preparando-se para recebê-lo e para festejar a data máxima da cristandade, que comemora o nascimento de Cristo.

Pela 1952.ª vez, o mundo passa pelo 25 de dezembro. Por milhões ainda, certamente, comemorará o nascimento do Nazareno. E Papai Noel contribui para que o Natal seja, além de tudo, um dos acontecimentos mais importantes para a criançada.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 5

ABC PERONISTA

O sr. Peron prefere que o encontro seja no Chile. Para êle é o melhor local porque será mais fácil à sua publicidade organizada fazê-lo aparecer como líder, como figura principal da união dos três países. No encontro com o sr. Café Filho o sr. Peron aludiu à possibilidade de restabelecer-se, na América do Sul, o antigo ABC (Argentina, Brasil e Chile) para defesa, no campo internacional, dos direitos comuns aos três países.

Defende êle o Chile como local do encontro porque ali fàcilmente sobrepujará, pela propaganda, ao sr. Vargas. Se o encontro se realizasse na Argentina, devendo ser anfitrião, estaria o sr. Peron obrigado a cercar o sr. Vargas de gentilezas, colocando-se em segundo plano. Se no Brasil, como hóspede, todo o destaque que tivesse pareceria, apenas, produto da hospitalidade brasileira.

FESTA DE NATAL DOS SERVIDORES DA LBA — *A sra. Darcy Vargas reuniu ontem, em seu gabinete, os servidores da Legião Brasileira de Assistência, com êles participando da festa de Natal. Em nome da sra. Darcy Vargas, falou o sr. Paulo Celso Moutinho, chefe do Gabinete, transmitindo a todos os servidores os votos de boas festas e agradecendo, ao mesmo tempo, a cooperação de cada um. A seguir, a sra. Darcy Vargas procedeu, pessoalmente, à entrega dos presentes aos seus auxiliares. Dirigindo-se após ao gabinete do procurador geral, a presidente da LBA foi alvo de homenagens de todos os funcionários daquele setor, sendo saudada na ocasião pelo sr. Fernando Abelheira. O clichê reproduz um flagrante da festa*

Comemorado festivamente o Natal em várias entidades

Papai Noel compareceu ao Pôsto Central do Corpo de Bombeiros e ao Sider Clube — Distribuição de brinquedos e de utilidades por tôda parte

O NATAL está sendo êste ano muito comemorado, realizando-se, em vários lugares, festejos e distribuição de brinquedos.

NO CORPO DE BOMBEIROS

Ontem, à tarde, realizou-se uma festa de Natal no Posto Central do Corpo de Bombeiros, à qual compareceram o ministro da Justiça, sr. Francisco Negrão de Lima, o diretor do Turismo da Prefeitura, sr. Alfredo Pessoa, o deputado Benjamin Farah e outros convidados. Estavam reunidos 1.300 soldados do fogo, acompanhados de suas famílias.

O programa foi organizado pelo comandante Henrique Saddock de Sá e constou de distribuição de presentes para todos os membros da corporação e prêmios, entre os quais bicicletas, rádios, liquidificadores, máquinas de costura, etc. Os oficiais também receberam valiosos prêmios.

O festejo começou com a descida de Papai Noel do alto de uma das torres do quartel, por uma escada "magyrus", ao som da marcha triunfal da "Aida".

NA ASSOCIAÇAO DOS SERVIDORES DO DASP

Terá lugar, hoje, às 14 horas, a festa do Natal da Associação dos Servidores do DASP, constando de vários números, entre outros, o sorteio de um "carnet" de férias de 20 dias, ou de utilidades, à escolha do contemplado. Serão distribuídos presentes aos filhos dos servidores.

ENTRE OS FERROVIARIOS

A administração da Estrada de Ferro Leopoldina promoveu várias festividades nas oficinas de Campos, Alto da Serra, Imbetiba, Cachoeiras de Macacu e Niterói, no Estado do Rio e Bicas e Pôrto Novo, no Estado de Minas.

Em Barão de Mauá, sede central da Estrada, realizou-se um churrasco hoje, às 12.30, no qual tomaram parte todos os ferroviários de Barão de Mauá, Praia Formosa e Linha do Norte.

TAMBEM VOLTA REDONDA

Os festejos de Natal iniciaram-se nessa cidade, com um programa organizado pela Companhia Siderúrgica Nacional, estendendo-se aos demais setores de trabalho da emprêsa, em Lafaiete, Minas e Tubarão, Santa Catarina.

O major Cyro Alves Borges presidiu a cerimônia inaugural; hoje, à meia-noite haverá missa campal do galo, com cânticos corais e amanhã, solene missa de Natal.

Foram distribuídos mais de onze mil cartões, para entrega de brinquedos e utilidades aos filhos dos empregados da Usina, assim como presentes às crianças da Fazenda Santa Cecília.

Não foram esquecidos os funcionários recolhidos ao Hospital de Volta Redonda e os que se acham em tratamento em Curicica. O general Silvio Raulino de Oliveira, presidente da C.S.N. deu todo apoio às festividades.

Em Minas e Santa Catarina, foram distribuídos mais de cinco mil pacotes de brinquedos e utilidades, e aqui no Rio, no Sider Clube, associação dos funcionários da C.S.N. numa festa muito típica, com a presença de Papai Noel e do Gato de Botas.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 4

único, que será êle próprio, contra a sua vontade.

A indicação do nome do líder da maioria, aceita unanimemente, foi feita pelo líder da minoria na Câmara, sr. Afonso Arinos, que insistiu em demonstrar ser o sr. Gustavo Capanema o mais indicado para a tarefa. Lembrou, por exemplo, que ainda agora o sr. Gustavo Capanema, apesar de assoberbado pelos encargos da liderança, acabava de elaborar o projeto do novo Código Eleitoral, cêrca de 200 artigos redigidos do seu próprio punho.

A DURAÇAO NAO TERA' LIMITE

Quanto ao local das reuniões, nada ficou decidido, nem foi objeto de discussão, sequer, apesar de haver o Conselho Nacional de Economia oferecido uma de suas salas e os funcionários necessários. O senador Ferreira de Souza, que presidiu à reunião de ontem, chegou a anunciar que requisitará funcionários do Senado para assessorar os trabalhos.

Também quanto à natureza do trabalho da Comissão, ela nada deliberou. E' provável, entretanto, pelas tendências do sr. Gustavo Capanema, que o relator geral, com os elementos fornecidos pelos partidos, elabore um anteprojeto.

E quanto à duração das atividades da Comissão, houve apenas uma indicação do sr. Vieira Lins, no sentido de que se realizasse mais uma reunião no dia 5 de janeiro, ficando os partidos com um prazo até 25 do mesmo mês para a apresentação de suas sugestões.

E' certo, porém, que êsse prazo não será cumprido, nem poderia ser. O sr. Afonso Arinos propôs, com aprovação unânime, que o projeto do Govêrno fôsse remetido aos partidos, para que cada um oferecesse à Comissão os subsídios de suas idéias e dos seus estudos. Cada partido realizará, portanto, o seu próprio trabalho sôbre a reforma administrativa. E vinte dias é muito pouco tempo para isso.

A duração das atividades da Comissão Interpartidária não terá limite. Não é provável, mesmo, que o Govêrno possa remeter o anteprojeto definitivo durante a sessão legislativa extraordinária do Congresso, entre 15 de janeiro e 9 de março.

Angústia e Balbúrdia no Pagamento do Abono

ATÉ o anoitecer de hoje, o Tesouro Nacional pagará aos funcionários que ontem não receberam o abono. O expediente, que devia ser das 11 até às 14 horas, foi prolongado, a fim de atender ao maior número possível de interessados, que ali formam grandes filas e travam curiosos diálogos, havendo mesmo um "slogan" inspirado no aspecto sentimental do Natal.

Milhares de pais de família, que foram infelizes em suas tentativas de receber o abono anteriormente, e que lhes permitiria fazer menos atropeladamente as suas compras de Natal, esperam ainda hoje conseguir o pagamento e preparar os seus festejos familiares.

OS DO EXTERIOR E JUSTIÇA

O dia de ontem foi uma decepção para os funcionários do Ministério das Relações Exteriores, que inutilmente esperaram que se abrissem os portões do Palácio da Fazenda para formar a fila de praxe.

Houve um atraso na chegada das folhas de pagamento, e o mesmo foi transferido para hoje.

O mesmo aconteceu com o funcionalismo do Ministério da Justiça.

Hoje, os funcionários dêsses dois ministérios estão recebendo seus abonos.

OUTROS RECEBEM

Além dêles, estão sendo pagos os seguintes grupos funcionais: funcionários de diversas repartições dos ministérios da Agricultura, Justiça, Viação e Educação; extranumerários dêstes ministérios e do Ministério do Trabalho; funcionários e extranumerários da Câmara do Reajustamento e aposentados dos ministérios da Fazenda, Agricultura, Aeronáutica, Trabalho, Guerra, Marinha e Pensão da Guarda-Civil.

QUANDO TERMINA

Só no dia 29 é que começará o pagamento de adicionais por tempo de serviço, de acôrdo com o novo Estatuto dos Funcionários Públicos.

APÓS O NATAL

Os Avulsos, isto é, os servidores que não receberam nos dias normais, serão pagos entre 29 e 31 de dezembro.

NAO RECEBERAM

Por falta de iniciativa do Tribunal de Justiça, que não fez a devida comunicação a tempo ao Tesouro Nacional, escreventes, escrivães e oficiais de justiça ficaram sem receber abono.

TAMBEM QUEREM

Solicitando a sua inclusão nos benefícios do decreto n. 31.943, de 18 do corrente, que restabeleceu a gratificação anual de um mês de vencimentos aos servidores da Previdência Social, os funcionários do Instituto Nacional do Sal dirigiram um telegrama ao presidente da República.

Essa gratificação que foi abolida no govêrno do marechal Dutra, voltou posteriormente a ser concedida por algumas autarquias econômicas, inclusive o Instituto do Açúcar e do Alcool.

Os signatários do telegrama acreditam que o presidente não pretendeu beneficiar, com o decreto, apenas uma determinada classe de servidores autárquicos, medida que seria contrária ao verdadeiro espírito de equidade.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 6

comunistas, hoje inequivocamente reduzidos à expressão mínima. Êles, na atualidade, não estão capacitados para movimento de tal magnitude. Por outro lado, não quer dizer que estamos tranquilos e dormindo o sono dos inocentes. Polícia é observação, é cautela é prevenção. Isso fazemos sempre, no norte, no sul, no leste ou no oeste, em qualquer local e em qualquer época. Temos que realizar a democracia "ativa" e não "passiva".

Depois o general alude ao que dissera aos novos comissários nomeados recentemente, ao recebê-los, há dias, agrupados:

— Incitei-os a cumprir a lei, a fazer Polícia sempre de olhos voltados para a Justiça, para as garantias constitucionais e direitos individuais. Aconselhei-os a não se excederem nem a se deixarem intimidar nem a agirem com frouxidão. Assim é e deve ser a Polícia.

COLABORAÇAO

Menciona o general, continuando, o que chamou de necessidade urgente, inadiável, de um entendimento entre povo e Polícia, citando o caso do futebol na praia, cuja repressão depende muito da compreensão e da cooperação popular.

— O futebol, — disse o chefe da Polícia, sendo em local impróprio como a praia, causa danos, prejuízos e até acidentes graves. Uma bolada na cabeça tem causado, mais de uma vez, mortes de pessoas. Mas também provoca tumores, quando não incidentes de pessoas indignadas com os chutes. E' preciso cooperação, é preciso compreensão. E vocês, jornalistas, muito podem nos ajudar nessa campanha mais educativa que repressiva.

MODIFICAÇÕES

Sôbre as modificações na Polícia, disse o titular do DFSP:

— Estou concluindo as consultas. Há, realmente, diversas modificações acertadas. Mas, para que divulgá-las antes do momento oportuno?

O atropelamento do filho do comandante Champin

A MISSAO NAVAL AMERICANA PEDE TESTEMUNHAS

A MISSÃO Naval Americana solicita-nos a divulgação da seguinte nota: "O filho do comandante Champin, subchefe da Missão Naval Americana, foi atropelado por um automóvel no domingo último, dia 21, cêrca das 13,30 horas, à rua Jardim Botânico, próximo à Ponte de Tábuas. Pede-se a quem assistiu ao atropelamento telefonar para 43-0022 ou 27-0323. Precisamos de testemunhas para proteger o povo contra os maus motoristas."

AVISOS FÚNEBRES

FALECIMENTOS

FALECERAM e foram enterrados nesta Capital no cemitério de São Francisco Xavier: Mariana da Costa, Antonio Parente Ribeiro, Zeneida Meirelles, Ercolino Giancristoforo, Hermine Magdalena Kohler, Mario Costa, Manoel Martins, Laura Moreira Vianna, Giovanine Santoro, Emilie Ignacio da Silveira, Carlos Martins Torres, Pedro Ferreira, Infantina Grilo de Oliveira.

Em São João Batista: Marguerite Marie, Iris Leal Rodrigues Valle, Antonio Borges e Paolo Stern.

Júlia Carneiro da Costa Lima

(FALECIMENTO)

Dr. Jarbas de Arruda Peixoto, senhora e filhos, profundamente consternados comunicam o falecimento de sua idolatrada sogra, mãe e avó e convidam seus demais parentes e amigos para o seu sepultamento, hoje, dia 24, saindo o féretro da Capela Real Grandeza, às 17 horas, para o cemitério de São João Batista.

Júlia Carneiro da Costa Lima

(FALECIMENTO)

Esposo, filhos, genros, nora, netos, irmãs e sobrinho, com imensa dor, comunicam o falecimento de sua querida esposa, mãe, sogra, avó, irmã e tia — JULIA — e convidam os seus demais parentes e amigos para o sepultamento que se realizará hoje, dia 24, às 17,30 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza, para o cemitério de São João Batista.

Maria Amália Vaz de Carvalho Ferreira

(FALECIMENTO)

Alberto Tavares Ferreira, Osvaldo Tavares Ferreira, senhora e filhas, Alvaro Tavares Ferreira, senhora e filhos, José Vaz de Carvalho, senhora e filhos, Anibal Corrêa e Castro, senhora e filho e demais parentes, comunicam o falecimento de sua inolvidável esposa, mãe, sogra, avó, irmã e tia e avisam que o entêrro sairá hoje, dia 24, da Capela do Cemitério da venerável Ordem do Carmo, às 17 horas.

Manoel Albuquerque Alves

(7.º DIA)

A COMPANHIA USINAS DE SERGIPE, pelos seus diretores, vem convidar aos parentes e amigos de seu bondoso amigo e acionista, MANOEL ALBUQUERQUE ALVES, para a missa de sétimo dia, que será celebrada sexta-feira, dia 26, às 11h15m, na Igreja do Carmo, à rua 1.º de Março, nesta cidade, confessando-se grata.

Manoel Albuquerque Alves

(7.º DIA)

A S. A. AGRICOLA SANTA LUZIA convida aos parentes e amigos do pranteado extinto, seu diretor presidente, para assistirem à missa de Sétimo dia, que será celebrada em sufrágio de sua alma, sexta-feira, 26 do corrente, às 11h15m, na Igreja do Carmo, à rua 1.º de Março, nesta cidade.

Custódio de Barros Cavalcanti

(MISSA DE 7.º DIA)

Capitão Saulo de Almeida Cavalcanti, senhora e filhos, dr. João de Almeida Cavalcanti, senhora e filho, Maria de Lourdes de Almeida Cavalcanti, esposo e filhos, cumprem o doloroso dever de comunicar aos parentes e amigos o falecimento de seu pranteado pai, sogro e avô CUSTÓDIO DE BARROS CAVALCANTI, ocorrido em São Paulo, no dia 19 do corrente e convidam para a missa de 7.º dia, que será celebrada no próximo dia 26, às 9 horas, na Igreja de Santo Antonio Maria Zacarias, na rua do Catete, 113.

Manoel de Albuquerque Alves

(MISSA DE 7.º DIA)

Maria Luiza Glech de Albuquerque, Wilson Glech de Albuquerque, esposa e filha, Paulo de Bonoso Duarte Pinto, esposa e filhas agradecem as manifestações de pesar recebidas pelo falecimento de seu inesquecível esposo, pai, sogro e avô MANOEL DE ALBUQUERQUE ALVES, e convidam os parentes e amigos para a missa de 7.º dia, que mandam celebrar, sexta-feira, dia 26, às 11,10 horas, no altar-mor da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, à rua 1.º de Março. Antecipadamente agradecem.

Manoel de Albuquerque Alves

(MISSA DE 7.º DIA)

Sociedade Anônima Martruscello, convida as pessoas de suas relações para assistirem à missa de 7.º dia, que será celebrada na Igreja de Nossa Senhora do Carmo, sexta-feira, dia 26, às 11,10 horas, em sufrágio da alma de seu inesquecível amigo e companheiro de trabalho MANOEL DE ALBUQUERQUE ALVES. Desde já confessa-se agradecida a todos que comparecerem a êsse ato de fé cristã.

Primeiro-tenente aviador Oliverio Kierulf Axel Wendel

(FALECIMENTO)

O Ministro da Aeronáutica comunica o falecimento do primeiro-tenente aviador OLIVERIO KIERULF AXEL WENDEL e convida seus parentes, amigos e colegas para o seu sepultamento, que terá lugar, hoje, dia 24, no cemitério de São João Batista, saindo o féretro da Capela Real Grandeza, às 16h30m, para a Cripta dos Aviadores, naquela necrópole.

AVISOS FÚNEBRES
EM TODOS OS JORNAIS E RADIOS
Diurno: Rua do Ouvidor, 100 - loja — Tel.: 43-7997.
Noturno: Rua Santa Luzia (Serviço Funerário da Santa Casa) — Tel.: 22-2413.

A ORGANIZAÇAO Esso aderiu às festividades natalinas, ornamentando a fachada do seu edifício-sede e distribuindo brinquedos aos filhos de seus operários, em todo o Brasil. No Rio, a administração e os empregados confraternizaram-se nos dias 20, 22 e 23, no Depósito do Cajú, no "plant" da Ilha do Governador e nos armazens Esso da Gambôa.

Na foto, crianças da Ilha do Governador abrindo os embrulhos de presentes que receberam do Papai Noel Esso.

Faça uma assinatura e ganhe um livro

O LEITOR que tomar uma assinatura anual da TRIBUNA DA IMPRENSA receberá em sua residência um exemplar do livro "O Komintern sem máscara", de Enrique Castro Delgado. Trata-se de um depoimento sincero sôbre a União Soviética, escrito por um ex-militante comunista espanhol.

Estou remetendo a importância de Cr$ 240,00 — em
☐ cheque ☐ vale postal ☐ registrado com valor
(Marque com X o quadro que indique o meio escolhido para remessa da importância)
NOME ....
RUA E N.º ....
CIDADE .... ESTADO ....

Preencha o cupão acima e o envie para a nossa redação, à rua do Lavradio, 98, junto com a importância de Cr$ 240, em cheque, valor declarado ou vale postal.

Formam-se sexta-feira os alunos de arquitetura

REALIZAM-SE, sexta-feira, 26, as solenidades de formatura dos arquitetos de 1952 devendo ser rezada missa em ação de graças na igreja da Candelária, às 11 horas e realizar-se, no Teatro Municipal, às 21 horas, a colação de grau.

A turma escolheu por patrono o dr. Lúcio Costa, por paraninfo o dr. Aderson Moreira da Rocha, rendendo uma Grande Homenagem ao professor Pedro Paulo B. Bastos e Homenagem Especial ao professor Valter Xavier. São ainda homenageados, os professôres: no 1.º ano — Lucas Mayerhoffer; no 2.º — Mauro Ribeiro Viegas; no 3.º — Felipe dos Santos Reis; no 4.º — Gustavo Adolfo B. M. Rodrigues; no 5.º — José Otacílio de Saboia Ribeiro. O orador da turma é o aluno Adalberto Acioli de Oliveira. Entre os que concluiram o curso de arquitetura está o aluno Renato de Sá Júnior.

OS NOVOS ARQUITETOS

E' a seguinte a lista dos novos arquitetos: Abel Pires dos Santos, Adalberto Acioli de Oliveira, Aécio Bousset Bagueira Sampaio, Afonso Gomes da Silveira Filho, Afrânio Renaldy Sobral, Alexandre Rapoport, Alice Isabel Correia de Sá, Antônio Antunes Soares Filho, Antônio Carlos Magalhães Rios, Antônio Gestal Pereira, Arlindo de Araújo Gomes, Armando Dias Paiva, Arnaldo Grandmasson Ferreira Chaves, Artur Augusto Ferreira Caldas, Ari Bolsas, Ariza Tavares de Campos, Avelino Augusto Cabral, Boris Sterental, Carlos Alberto Bogado, Carlos Alberto Boudet Fernandes, Carlos Elias Modino Belletti, Carlos Werneck de Carvalho, Cristiano Benedito Otoni Filho, Cid Quadros Junqueira, Cláudio Luís dos Santos Viana, Daisy Monteiro de Castro, Dante de Sousa Pereira Autuori, Darcir Rodrigues, Darci Alfredo Mitczuk, Dulcides Coelho, Edgar Loureiro Valdetaro, Eladio Parra, Elias Kaufman, Elvin Donald Mackay Dubugras, Enrique Aguilar Carrasquilla, Fernando Augusto Lacerda da Silva Carneiro, Fernando Martins Secco, Francisco Guido, George Almeida Magalhães, Georges Firmina Frederico Corvisier, Geraldo Pais, Grilalva Ferreira da Costa Filho, Gudman Schafirovitch, Hélcio Leal Binda, Heloisa Braga dos Santos Carvalho, Henrique Carlos Ortiz Neto, Henrique Mayer Filho, Heyder de Moura Carvalho, Horácio Nunes, Jaime Monteiro Coelho, João Cancio Fernandes Neto, João Timóteo da Costa, Jorge Pinto Guimarães, José de Almeida, José Bruno Batalha Menescal, José da Gama e Silva, José Guedes Martins Costa, José Henrique Rudge Rodrigues, José Joaquim Macedo Rodrigues, José Luís do Amaral Gurgel, Júlio César Pessolani Zavala, Júlio Nicolau Barros de Curtis, Jurumeu Crivano, Léo Rossi, Luiz Candido Ribeiro, Luís Carlos Brugger Neves, Luís Gonzaga de Saldanha Campos, Manoel Pedroso Lopes, Marcelo Acioli Fragelli, Marcelo Graça Couto Campello, Marcelo Marques Moreira, Marcos Pires da Silva Muricy, Marcos Venicio Braga Studart, Marco Túlio Diaz Serrano, Maria Cândida Pedrosa de Campos, Maria Josefina Adelina Reis de Resende, Maria Matilde Avelar, Maria Teresinha Santos, Mário de Amorim Costa, Mário Cardoso Rudge, Mário Sérgio Cardoso de Pina, Mariz Alves Louro, Maurício César Monte de Almeida, Maurício de Sá Nogueira Batista, Maurício Sued, Mauro de Castro Benigno, Maxemino Mariandino, Milton Barros de Aguiar, Moisés Amitay, Mozart Pascoal Gomes, Nadin Racy, Nestor de Paula Ribeiro Filho, Nilo Martinez, Oberland Ferreira da Silva, Odete Meireles Padilha, Orley Ferreira Junqueira de Barros, Paulo César Fernandes Perez, Paulo da Costa Miragaya, Paulo Rocha Sousa, Pedro Francisco de Albuquerque Filho, Raquel Gilda Hazan, Renato de Sá Júnior, Roberto Gomes Peçanha da Silva, Roberto José Vilar Ribeiro, Rodolfo Malagutti, Sérgio Augusto Rocha, Teresa Maria Mascarenhas, Teresinha de Jesus Estellita Pinheiro, Valmy Bittencourt, Vilma Ribeiro do Vale e Valter Novais.

CIA. DE SEGUROS CONFIANÇA
FUNDADA EM 1872

A Diretoria da Companhia "CONFIANÇA" tem o grande prazer de apresentar aos seus inúmeros Segurados e amigos afetuosos cumprimentos, acompanhados dos votos bem sinceros para que gozem um feliz Natal e as maiores venturas no transcorrer do próximo 1953.

OCTAVIO FERREIRA NOVAL
JOSE' AUGUSTO D'OLIVEIRA
OCTAVIO FERREIRA NOVAL JUNIOR

Treinou esta manhã no campo do Botafogo o quadro de profissionais do Fluminense

JOGARÁ NA AMÉRICA CENTRAL E NO MÉXICO O BANGU

A diretoria do Bangu vem de firmar compromisso para levar o quadro de profissionais do clube a excursionar à América Central e ao México. Está assentada a realização de 12 jogos durante a temporada no exterior, temporada que terá início em fevereiro do ano próximo, encerrando-se em março.

PROGRAMA DE SÁBADO

1.° — 1.000 metros
1 El Negrito . . 56
2 El Garboso . . 56
3 Agude . . . 56
4 Starway . . . 54

2.° — 1.500 metros
1—1 Olatria . . . 54
2—2 Dança . . . 48
3—3 Marinheira . . 54
4—4 Revelo . . . 50
5 Elanut . . . 48

3.° — 1.600 metros
1—1 El Matachin . 58
2—2 Thunderbolt . 54
3 Contrabanda . 56
3—4 Mitra . . . 52
5 Normalista . . 48
4—6 Espadarte . . 52
7 Hollywood . . 50

4.° — 1.300 metros
1—1 Patativa . . . 56
2—2 Nikota . . . 56
3—3 Ancora . . . 56
4—4 Ararine . . . 56
5 Esquiva . . . 52

5.° — 1.300 metros
1—1 Criado . . . 57
2—2 Jour de Fête . 48
3 Selvático . . 55
3—4 Anubis . . . 52
5 El Tigre . . . 52
4—6 Mantuano . . 52
7 Rio . . . 48

6.° — 1.600 metros
1—1 Osman . . . 56
2 Gilmar . . . 54
2—3 Good Friend . 50
4 Theophilo . . 56
4—5 Algeria . . . 54
6 Ornato . . . 56
4—7 Paris . . . 56
8 Petit Savoyard 50

7.° — 1.500 metros (Compulsório)
1—1 Posta . . . 54
2 Icaro . . . 54
2—3 Populino . . 54
4 Haramun . . 54
3—5 Lipe . . . 54
6 Dalmata . . 52
4—7 Braz. Star . . 54
8 Guanumbi . . 54
" Itaituba . . 54

8.° — 1.600 metros
1—1 Quidam . . 55
2 Bojagua . . 53
2—3 Ipojucan . . 55
4 Briguento . . 55
3—5 Obstinado . . 55
6 Quasimodo . . 51
4—7 Alvitrador . . 55
8 Ituassu . . 55
" Serigote . . 55

9.° — 1.800 metros
1—1 Tarascon . . 54
2 Baturité . . 56
2—3 Topázio . . 54
4 Normalista . . 54
5 Mondrongo . . 58
3—6 Algoz . . . 56
7 Toropi . . . 58
8 Charuto . . 50
4—9 Peteim . . 50
10 Novigo . . 58
11 Hollywood . . 58

10.° — 1.600 mts. (Bet.)
1—1 Cangapé . . 54
2 Chalick . . 54
3 Home Fleet . . 52
2—4 Don Juares . . 56
5 Odilon . . 54
6 Hglometro . . 56
3—7 Mandi . . 58
8 Xirka . . 52
9 Moreninha . . 52
4—10 Gladio . . 56
" Gangorra . . 54
11 Sonhador . . 54
" Hebom . . 58

11.° — 2.000 mts. (Bet.) (Criadores Nacionais)
1—1 Curió . . 57
2 Buril . . 54
2—3 Grey Boy . . 57
4 Quasi . . 59
" Querela . . 59
3—5 Tio Chico . . 59
6 Serigote . . 54
" Ituassu . . 54
4—7 Janduia . . 57
8 Heru . . 54
" Alvitrador . . 54

12.° — 1.400 mts. (Bet.)
1—1 Hesperus . . 56
2 Evoé . . 58
3 Mar de Ouro . 56
2—4 Sarilho . . 55
5 Himeto . . 56
6 Elegal . . 54
3—7 New York . . 56
8 Netunio . . 56
9 Ileso . . 56
4—10 El Gin . . 56
11 Repentino . . 56
" El Gordito . . 56

REUNIÃO DE DOMINGO

1.° — 1.500 metros
1—1 Nera . . . 56
2—2 Angatuba . . 56
3—3 Aningas . . 56
4—4 Basula . . . 56
" Neva . . . 56

2.° — 1.300 metros
1—1 Okayama . . 55
2—2 Baliaca . . 55
3—3 Barafunda . . 51
4—4 Quetua . . 55
" Quilala . . 57

3.° — 1.000 metros (Antenor A. de Araújo)
1—1 Extra . . 55
2—2 Fortuna . . 57
3 Dança . . 62
3—4 Faroleda . . 60
5 Hilaniza . . 54
4—6 Dogfight . . 58
" Fogata . . 60

4.° — 1.300 metros
1—1 Eton . . 52
" B. Verde . . 54
2—2 Alvino . . 52
3 Kacy . . 58
4 D. Indalécia . . 56
3—5 Erin . . 54
6 Follador . . 56
7 Narcótico . . 50
4—8 Maná . . 56
9 Cracóvia . . 56
10 Alvacenta . . 50

5.° — 1.400 metros
1—1 R. Novarro . . 58
2—2 Presidente . . 58
3—3 Madrigal . . 56
4 Bananal . . 50
4—5 Mont Royal . . 52
6 Philidor . . 54

6.° — 1.600 metros
1—1 Fronial . . 56
2 Contrabanda . . 54
2—3 Muxuxo . . 52
4 Milu . . 50
5 Espadarte . . 53
3—6 Bosphorine . . 50
7 Missioneiro . . 50
8 Follador . . 50
4—9 Jangadeiro . . 58
10 Come On! . . 58
11 Ocol . . 52

7.° — 1.300 metros
1—1 Attacker . . 54
2 Scarlace . . 50
2—3 Crato . . 54
4 Cracilo . . 56
3—5 Ituano . . 58
6 Vergel . . 56
" Minaspolis . . 52
4—7 Atrevidaço . . 52
8 Cabo Frio . . 58
" Aliamisa . . 56

8.° — 1.500 mts. (Bet.)
1—1 Quipa . . 55
2 Beleza . . 55
2—3 La Chula . . 55
4 Guria . . 55
5 Bassoroca . . 55
3—6 Torpedeira . . 55
7 Essence . . 55
8 Boa Nova . . 55
4—9 Oriasa . . 55
10 Sarinha . . 55
" Poltava . . 55

9.° — 1.500 mts. (Bet.)
1—1 Quindim . . 55
" Quevi . . 55
2 Muroc . . 55
2—3 Segrel . . 55
4 Fluor . . 55
5 Bororó . . 55
3—6 Og . . 55
7 Jondi . . 55
" Jonaion . . 55
4—8 Jim . . 55
9 Sepoy . . 55
" Seralim . . 55

10.° — 1.600 mts. (Bet.) (G. P. Encerramento)
1—1 Fairplay . . 54
" Retang . . 58
2 Elati . . 54
2—3 Homero . . 53
4 Gatillo . . 58
5 Mantuano . . 58
3—6 Panchito . . 53
7 Impresiva . . 56
8 Camaleão . . 53
4—9 Batailleur . . 58
10 Garudero . . 58
11 Kurdo . . 54

PRIMEIRA PREOCUPAÇÃO DOS CLUBES EM 1953: CAMPEONATO CARIOCA DE FUTEBOL EM 3 TURNOS

O último só teria seis concorrentes, os melhores classificados até o fim dos dois primeiros — Os jogos deverão, todos, ser realizados no Maracanã

VOLTA-SE a falar em Campeonato Carioca dos três turnos. A questão que chegou a ser focalizada nos meados dêste ano, agora, com a aproximação do próximo 1953, ganha novamente evidência.

O Flamengo, pelo sr. José Alves de Morais, é o mais entusiasmado com a idéia. Tendo já também, por antecipação, as adesões do Fluminense, Vasco e até mesmo o próprio Bangu.

DUAS HIPÓTESES

O assunto ainda não foi encarado, como se faz necessário; por ora tudo o que há é apenas um plano. Cogita-se, levanta-se, apenas, a questão. Até o fim dêste ano, porém, os paredros, reunidos, deverão trocar idéias e acertar pontos definitivos para o problema.

Apesar disso, o sr. José Alves de Morais já tem uma sugestão a fazer, para iniciar, pròpriamente, o estudo da questão.

De acôrdo com o representante do Flamengo, o terceiro turno, o desfêcho do certame só teria como disputantes os seis melhores colocados até o final dos turnos de seleção, que seriam o de peneira, separando os concorrentes mais sérios ao título de campeão.

A outra hipótese seria a de manter o mesmo número de concorrentes do princípio ao fim do campeonato — o que talvez não fôsse tão interessante sob o ponto de vista financeiro e, até mesmo, tomando em consideração o lado e o espírito técnico da competição.

O Fluminense, pelo sr. Luiz Murgel, pensa da mesma forma. Será aliado intransigente do sr. Alves de Morais na defesa dêsse ponto de vista.

MARACANA PARA TODOS

Os jogos dêsse terceiro turno, em particular, seriam todos disputados no Maracanã. Datas não faltariam, porque o Campeonato a primeiro de julho deverá estar começado, impreterivelmente.

REGULAMENTO MODIFICADO

Para levar a efeito êsse desejo, os clubes terão que, reunidos, promover uma reforma radical nos regulamentos da Federação Metropolitana de Futebol — trabalho que, em sua primeira fase, deverá ficar encarregado e entregue a uma Comissão Especial.

SALADURO

Waldyr e Saladuro no São Cristóvão

Waldyr, porém, está treinando no América

Ramiro conta com o concurso de Valdir e Saladuro para a formação do time do S. Cristóvão para a temporada do próximo ano. Doutro lado, porém, sabe-se que também o América está interessado no concurso de Valdir, que ainda ontem treinou em Campos Sales.

SALADURO EM FIGUEIRA DE MELO

Ontem, Saladuro esteve em Figueira de Melo. Avistou-se com Ramiro e assentou as bases para a assinatura do compromisso, sendo certo que a situação com o Bonsucesso (clube a que pertence Saladuro atualmente) já está pràticamente resolvida.

PEPE — MANECO — GUILHERME

Os dois últimos formarão a ala direita dos rubros para o prélio com o Vasco

RESOLVIDO: JOGARA' MANECO

Voltará ao time titular do América na partida com o Vasco — Artilheiro no treino de ontem — Guilherme será o extrema-direita — Hoje, treino individual em Campos Sales

Oto já resolveu: jogará Maneco. Voltará ao quadro titular o efetivo que andou afastado durante algum tempo, mas que, nas últimas práticas, evidenciou ter recuperado o melhor da sua forma técnica e física, credenciando-se para tornar ao quinteto atacante.

ARTILHEIRO DO TREINO

Na prática de ontem, mais uma vez, Maneco formou entre as grandes figuras. Formando entre os suplentes no primeiro período, fêz com que êstes alcançassem vantagem no marcador; passando aos titulares, na fase final, marcou dois belos tentos e garantiu a vitória dêstes.

Essa atuação valeu-lhe a escalação para o jôgo de domingo, contra o Vasco da Gama.

GUILHERME NA EXTREMA

Para formar a ala com Maneco, Guilherme foi o escolhido. Ganhou no duelo com Pepe, fazendo jûs à indicação para o "match" com o Vasco. Durante o tempo em que figurou de direita (no segundo período) mostrou maior desenvoltura, melhor entrosamento com os companheiros do quinteto, ganhando, consequentemente a escalação.

HOJE: INDIVIDUAL

Para hoje, Oto Glória programou um treino individual. Após esta prática, será concedida liberdade aos jogadores para passarem o Natal com suas famílias, sòmente sexta-feira devendo apresentar-se novamente ao clube.

Nada resolvido ainda pelo Arbitral sôbre a questão dos jogos noturnos

Adiada a rodada de juvenis do dia 28 — O problema dos julgamentos — Outras resoluções

Nenhuma resolução foi tomada na reunião de ontem, do Conselho Arbitral da Federação Metropolitana de Futebol, sôbre a questão dos jogos noturnos.

Trazido à baila pelo representante do Flamengo, sr. José Alves de Morais, o assunto não pôde ser resolvido, ficando marcada uma sessão para a próxima semana, a fim de ser discutido e estudado êsse caso.

ADIADA A RODADA DE JUVENIS

Por proposta do Fluminense, a rodada de juvenis programada para domingo, dia 28, foi transferida para o dia 4 de janeiro, com o objetivo de reajustar a tabela. Dos clubes presentes apenas o Bangu recusou-se a votar alegando ter que consultar a diretoria do clube.

OS JULGAMENTOS

Ainda o representante do Fluminense, levantou uma questão sôbre os julgamentos do Tribunal de Justiça Desportiva da F.M.F.

Dizendo-se estribado no Código Brasileiro de Futebol, afirmou o sr. Luiz Murgel, que o seu clube estava mais propenso a não aceitar mais os julgamentos que não fossem efetuados na mesma semana dos jogos.

O tricolor sentiu-se prejudicado pelo fato de o jogador Zizinho — suspenso por um jôgo — não jogar contra o Botafogo ao invés de deixar de participar do jôgo com o Fluminense, em face do recúo dos jogos.

O representante do Flamengo (embora fôsse contra o fato do Tribunal realizar os julgamentos quando bem lhe aprouver) provou, exibindo o Código, que não há dispositivo que obrigue o T.J.D. a reunir-se na semana dos jogos, ou na seguinte como sendo feito. Após, fez uma solicitação ao presidente Abelard França no sentido de que êste tenha um entendimento com o presidente do Tribunal para que seja marcada data e hora fixas para as futuras sessões, de preferência à noite. A proposta foi apoiada por todos os clubes presentes.

OS AUSENTES

Da reunião de ontem, apenas o Olaria e o Canto do Rio não se fizeram representar para participar dos debates.

Inaugurado na sede do Jockey Club Brasileiro o retrato do ex-presidente Dr. João Borges Filho

Aspecto da inauguração do retrato do ex-presidente sr. João Borges Filho

Reunião de grande significação a realizada na manhã de ontem, no Jockey Club Brasileiro: a aposição, na galeria, agora inaugurada, dos seus presidentes, do retrato do dr. João Borges Filho. Ex-diretores e atuais dirigentes e grande número de sócios da prestigiosa sociedade estavam presentes à cerimônia.

Antes de descerrar a bandeira que envolvia o retrato, o dr. Mario de Azevedo Ribeiro pronunciou bela oração em que disse dos méritos do homenageado e do clima de cordialidade que deve reinar no Jockey Club Brasileiro entre todos. O dr. João Borges Filho, em conceitos iguais, discursou agradecendo a homenagem que, disse, generosa, que acabava de receber. Por fim, a diretoria do Jockey Club Brasileiro fêz servir uma taça de champagne, que motivou novas trocas de saudações cordiais entre os ex-diretores e os atuais.

OS DISCURSOS TROCADOS

Foram êstes, na íntegra, os discursos cordiais entre o presidente e o ex-presidente do Jockey Club Brasileiro.

A SAUDAÇÃO DO PRESIDENTE DR. MARIO RIBEIRO

Foi êste o discurso do dr. Mario de Azevedo Ribeiro, presidente do Jockey Club Brasileiro: "João Borges. — Foi-se o tempo em que as instituições viviam à sombra de nomes protetores. As tendências de novas eras modificaram o conceito antigo. Hoje, os homens servem às organizações, sob o anonimato individual prestigiados pela dedicação de colaboradores eficientes. Os encargos de administrar vão retirando o cunho das ações pessoais para oferecer, à consideração, uma obra coletiva onde se delineiam os esforços conjugados. E' o trabalho de equipe a superar as influências personalistas. O Jockey Club Brasileiro atravessou diferentes épocas, nas quais se refletiram velhas praxes, até atingir a fase do presente, cujo ciclo renovador se afirma, dia a dia, com demonstrações inequívocas de progresso acentuado. As circunstâncias do momento compeliram-me à aceitação da presidência do Club em sucessão regular e normal. De suas mãos amigas recebi o honroso cargo. Sem ressentimentos, saímos da competição onde não houve vencedores, quero referir mais uma vez. Tenho a grata satisfação de praticar um ato de significativo alcance, inaugurando oficialmente a Galeria dos Presidentes do Jockey Club Brasileiro, com o retrato do meu antecessor, logo ao ensejo de minha administração. Cumpro, é verdade, a determinação da atual Diretoria, que criou tão digna homenagem. Mas, estou certo de que o presidente João Borges Filho saberá avaliar bem o pronunciamento, sem delongas, de um sentimento cordial, o qual será sempre o mais belo penhor de felicidade que deve reinar entre os sócios do Jockey Club Brasileiro".

A RESPOSTA DO DR. JOÃO BORGES

O dr. João Borges Filho assim respondeu ao presidente dr. Mario Ribeiro:

"Sr. presidente Mário de Azevedo Ribeiro, Srs. diretores, Meus senhores. Sou muito reconhecido a quantos tomaram a si esta prova de consideração à minha pessoa. A inauguração de meu retrato neste recinto como que mais me vincula ao Jockey Club, onde tenho velhos e leais amigos, em cujo convívio me sinto feliz. Antigo membro dêste Club, nunca me alheei de suas atividades esportivas ou sociais, ou me abstive, quando convocado, de prestar-lhe quaisquer serviços de que me julgassem capaz. Durante mais de 20 anos exerci aqui cargos na Diretoria, sendo que o de presidente por espaço ininterrupto de 6 anos e meio. O título de sócio benemérito, que há tempos me conferiram, foi, sem nenhuma dúvida, generosa paga, para assim dizer-se, não só das vultosas incumbências cometidas aos meus cuidados, senão ainda de quanto, por iniciativa própria, haja eu podido fazer de realmente útil para esta Sociedade. A benemerência, que é o supremo laurel a que pode aspirar o componente de uma agremiação, não dá apenas ao titular a posse vitalícia de tais ou quais direitos. Impõe-lhe também certos deveres, tácitos mas indeclináveis como, por exemplo, o de interessar-se permanentemente o agraciado pelos destinos e prosperidade da associação que o distinguiu. De minha parte, pois, não havia desejar mais nada do Jockey Club. Nem sabia mesmo que mais desejar pudesse, depois de ter sido galardoado com o título de sócio benemérito e das ulteriores e renovadas demonstrações de estima de consócios amigos. Não sendo homem de ambições descompassadas, estava plenamente satisfeito. Eis porque recebo hoje êste novo testemunho de apreço como um excesso de vossa generosidade, invejável atributo moral que não se inventa, nem se improvisa. A todos muito e muito obrigado."

GODINHO E ARDELIM PARA O FLAMENGO

A crise interna que colheu o Sírio e Libanês em plena disputa do Campeonato Carioca de Basquetebol, parece que vai produzir tantas deserções ao iniciar-se a temporada de 1953, quantas foram as adesões no início de 1952. Assim, além de Godinho e Evora, admite-se já como certa a saída de Ardelin e Centuária.

NO FLAMENGO

Embora sem confirmação, sabe-se que é propósito de Godinho e Ardelin ingressarem no Flamengo.

Godinho, no início desta temporada, transferiu-se do Flamengo para o Sírio; agora, quando chega ao final o ano Godinho admite já a possibilidade de voltar ao Flamengo.

Ardelin, todavia, ainda não se decidiu. Ou ingressará no Flamengo ou voltará ao Botafogo, de onde saiu no início dêste ano para alistar-se no Sírio.

GODINHO E ARDELIN

IPOJUCAN E MANECA

O médico cruzmaltino já está mais esperançoso quanto à recuperação de Maneca

MELHORA O ESTADO DE MANECA

Giffoni otimista com os resultados do individual de ontem — Novo teste sexta-feira

O dr. Amilcar Giffoni, chefe do Departamento Médico do Vasco, está mais otimista com referência à possibilidade de recuperação de Maneca. Depois dos exercícios a que ontem foi submetido o jogador, sob a sua vigilância, não escondia o dr. Amilcar Giffoni a sua satisfação diante das melhoras observadas.

RESULTADOS SATISFATÓRIOS

"Foram amplamente satisfatórios os resultados colhidos com êste rápido individual a que foi submetido Maneca" — declarou à TRIBUNA DA IMPRENSA o dr. Amilcar Giffoni.

"Maneca mostrou que seu organismo está reagindo com energia ao tratamento que lhe vem sendo ministrado no Departamento Médico do Vasco", afirmou.

NOVO TESTE SEXTA-FEIRA

Para um pronunciamento definitivo sôbre a data da volta de Maneca ao time, conta o dr. Giffoni realizar ainda alguns testes com o jogador.

— "Sexta-feira, farei uma nova prova" — afirma o dr. Amilcar Giffoni. — "Maneca será submetido a novos exercícios e poderá acontecer, inclusive, de vir a ser considerado em condições de jôgo para domingo. Tudo, porém, dependendo das reações que então apresentar" — concluiu o dr. Amilcar Giffoni.

Virou o feitiço contra o feiticeiro...

Agora, era o Fluminense quem ia descobrindo um novo "caso-Genuino"...

Desta vez o rapaz não veio de Minas. Tampouco tem vocação de chofer de caminhão. O moço veio dali mesmo do Estado do Rio e atende pelo prosaico apelido de Sapucai — garoto modesto, sem complicações, sem as explosões do esquisito de Sete Lagoas. Mas, por "pouco-pouco", ia criando um caso. Esteve vai não vai para sair por aí nas "manchettes", acompanhado de citações de texto de lei, não fosse a velha prudência do José de Almeida do Departamento Técnico do Fluminense.

Foi o caso que alguém "soprou" aos ouvidos dos homens de Alvaro Chaves a existência de um "gato" no time do Bangu. No quadro do Bangu que vem liderando o campeonato de juvenis, roubando ao Fluminense uma hegemonia que parecia destinada a eternizar-se, de tão longe vinham as conquistas de títulos na categoria. Houve, é claro, a correria dos homens traquejados nessas histórias de descobrir gato escondido com rabo de fora. Fêz-se o levantamento. Investigou-se. Catou-se informação por tôda a parte, foi-se à comarca distante, de onde viera o pobre rapaz e a denúncia, cada vez mais, ganhava confirmação. Era tudo verdade. O moço realmente viera de um "canto-esquecido" qualquer, depois de jogar três partidas do returno do campeonato do seu vilarejo (no campo ao pé da Igreja) e estava atuando no time do Bangu! Era de fato sensacional! Era a perda de pontos em todos os jogos do líder — era a porta aberta para um novo campeonato!

Era... Era, mas não é mais. Deixou de ser quando o José começou a lembrar coisas, a fazer perguntas.

— "A Federação deu condição de jôgo ao rapaz?"

— "Sim", responderam.

— "O Campeonato que êle disputara era de Liga ou Federação?"

— "Era de uma Liga".

— "E vocês nunca ouviram falar na história de um rapaz que teve condição de jôgo fornecida pela Federação, depois de disputar partidas do returno do Campeonato de uma Liga?"

Sim. Êles tinham ouvido falar nessa história...

O Fluminense não impugnará a validade dos jogos disputados pelo quadro de juvenis do Bangu.

Abellard França será reeleito, em fevereiro, presidente da F. M. F.

Panorama Esportivo de 1952

O BRASIL TEVE UM DIA QUE VALEU POR UM ANO

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 4 — N. 918 — QUARTA-FEIRA — 24 DE DEZEMBRO DE 1952



As moças do Flamengo foram o melhor do voleibol. No Rio e no Brasil. Aqui, sagrando-se bicampeãs cariocas. Lá, em Porto Alegre, tri-campeãs brasileiras



A seleção paulista, campeã brasileira de futebol, foi o melhor quadro que passou pelo Maracanã.

Ademar Ferreira da Silva, o herói — O azarento foi Juvenal — O escândalo, Ranulfo — Mister Manchete: Genuíno — Em abril o comércio fechou e houve ponto facultativo para os campeões pan-americanos

De ARAUJO NETTO

O ANO de 1952 para o esporte brasileiro bem poderia ter se limitado a um dia, a um momento, a um homem: ao 23 de julho, àquela manhã no Estádio Olímpico de Helsink, a Ademar Ferreira da Silva, pulando 16 metros e 22 centímetros, superando seis recordes de uma vez: o paulista, o brasileiro, o sul-americano, o pan-americano, o mundial e o olímpico do salto triplo.

Era o bastante. Teria sido o suficiente para o esporte brasileiro. Teria sido, também, apenas o céu...

UM DIA TREZE

ANTES e depois de Ademar, entretanto, houve muita coisa. Dias agradáveis, belos; e dias tristes, feios. Como aquele primeiro dia 13 (de janeiro) do ano.

Com Mendonça rompendo o menisco, sendo solado duro e maliciosamente por Didi, ficando ameaçado de nunca mais jogar futebol. Escapando por pouco, felizmente.

OS EXCÊNTRICOS

E' CLARO que vimos também números excêntricos. Muito esquisitos e originais, como por exemplo o da agressão do argentino Oscar Sastre ao seu companheiro de quadro (do Deportivo de Calli, da Colombia) Feliciano no jôgo vencido pelo Flamengo, por 3 x 1. No mesmo dia em que o alto-falante do Maracanã anunciava solenemente a entrada do extrema esquerda Salazar no time colombiano, fazendo a multidão rir a mais não poder.

VISITA ILUSTRE

EM JANEIRO ainda, hospedamos o Racing, tricampeão argentino, jogando o grande futebol argentino que há muito não víamos — "e ainda, o que é importante, menos lírico, mais campeão e mais valente". Um Racing que vencia (e convencia) o Fluminense, por 3 x 2.

A GUERRA FRIA

SANTOS, valendo milhões, iniciou uma guerra fria contra o Botafogo. Estribado numa oferta que lhe vinha de Bangu, para ficar parado, sem jogar e assinar contrato, ganhando Cr$ 21 mil por mês.

ARIANISMO DERROTADO

TESOURINHA voltou aos pagos. Para acabar com um tabu do futebol gaucho, fazendo o Grêmio Portoalegrense aceitar um preto em seu time. Sendo chamado o "novo José do Patrocínio".

CARNAVAL

FEVEREIRO entrou e passou, com Llamil Simes, meia esquerda do Racing e da seleção argentina, uma espécie de Ademir portenho, dizendo que desejaria muito vestir a camisa do Vasco; o III Torneio Rio-São Paulo começando com cinco (clubes) paulistas e cinco cariocas no gramado, — e o Carnaval fazendo Telê e Edson (do Fluminense) vestirem a camisa listada do Flamengo, e sair por aí...

O Flamengo (de basquetebol) voltava invicto da Europa, depois de encestar os maiores clubes e seleções de cinco países. E sem carnaval de rua.

Benicio Augusto afirmando, com carnaval, que Carlyle era inegociável, não tinha preço... "

Didi era multado por atraso do trem de Campos. Torbis, com dentadura nova, trocava o São Cristovão pelo Bangu.

E Maneca afundava o malar, chocando-se com a cabeça de Murilo (do Corintians). E a seleção brasileira perdia o seu titular da meia direita, que ficava no Hospital dos Acidentados.

E o Vasco vencia o primeiro "clássico do povo" do ano, por 1x0 (de Ipojucan), deixando a torcida do Flamengo, pela primeira vez no ano, de cabeça inchada.



Neste momento — do salto espetacular de Ademar — o ano esportivo brasileiro poderia ter acabado. Foi o auge, a medalha de ouro olímpica, o recorde mundial do salto triplo

E a Argentina remava bem em Valdivia (no Chile), e vencia o Sul-Americano do Remo.

OS FUJÕES

A MANCHETE do mês (de fevereiro) tinha três nomes: Didi, Carlyle e Lafayete. Na segunda linha: fugiram da concentração do Fluminense, inopinadamente na véspera do jôgo com o Palmeiras. E foram multados em 60% dos vencimentos.

A manchetinha era o Flamengo esperando Duilio Benitez, paraguaio, prêso ao Boca Juniors, de Buenos Aires.

MURRO DE 90 QUILOS

EM março, o dr. Heleno de Freitas, reaparecia, saía do silêncio e do anonimato. Dizendo: "Estou com um murro de 90 quilos, tenho um revolver atômico, sou motociclista agora, venço todo mundo na quebra de braço".

E pedia que o beliscassem!

OS PEIXES

DO Peru, Helio Lobo mandava-nos dizer: "Somos outra vez campeões sul-americanos de natação. Empatados com a Argentina, porém. Graças a Tetsuo Okamoto e Silvio Kelli, principalmente".

O AZARENTO

JUVENAL, do Botafogo, pela terceira vez, em sete anos, perdia um selecionado brasileiro. Pela terceira vez, por causa de um acidente: uma bolada que lhe acertou a vista, levando-o, quase cego, ao Hospital dos Acidentados. Ruarinho era chamado para ir em seu lugar ao Chile do Pan-Americano.

DE GRAVATA RUBRO-NEGRA

BENITEZ chegava ao Galeão, de gravata rubro-negra e escudinho de ouro do Flamengo. Antecipando que sabia fazer goals, mas não milágres.

O CINEMA

ELY acertou Pinga. Pinga tentou um sopapo em Ely. O presidente da Portuguesa de Desportos, dr. Isaias, invadiu o campo para trocar tapas com o massagista do Vasco, Mario Américo. Pinga foi expulso; Ely também. Mas Pinga preferiu sair de maca, com a aureola de vítima. Apesar de não ter mais do que um arranhão.

Foi no jôgo Vasco (1) x Portuguesa (1) pela decisão do Rio-São Paulo. Foi cinema, do melhor que vimos.

A DESFORRA

DESSESEIS de abril. Santiago do Chile, Estádio Nacional: Brasil 4 x Uruguai 2. Goals de Didi, Rodrigues, Baltazar, Pinga, Cancela e Loureiro. Dois anos depois de outro 16 (de julho). As chanchetes diziam que vingaramos a "Copa do Mundo". Com uma vitória máscula, onde Ademir substituiu Obdulio.

Houve — mas nem podia ser ao contrário — muito ponta-pé e umas quantas bofetadas.

E por isso, com receio de represálias, os patrioteiros resolveram desrespeitar um compromisso de honra e deixar de cumprir um contrato, não indo a Montevidéu para disputar a "Copa Rio Branco".

CAMPEAO DAS 3 AMERICAS

DIA 20 de abril, ainda em Santiago, ainda no Estádio Nacional: Brasil 3 x Chile 0. Encerravamos a jornada, com o título de campeões invictos das 3 Américas, depois de vencer o México (2x0), o Panamá (5x0), empatar com o Peru (0x0), vencer os uruguaios (4x2).

FECHOU O COMERCIO

PONTO facultativo nas repartições municipais, boa parte do comércio fechou, o trânsito ficou interrompido, as ruas entupiram-se — chegaram os campeões. A senhora de Ademir, dona Celeste, dizia: "hoje (dia 26 de abril) sinto-me como se fôsse a primeira dama do país".

GENTIL CARDOSO

OTO Glória explicava porque saía do Vasco: "Seu Diogo não ia com a minha cara, queria me fazer de boneco". E Gentil Cardoso, contrariando declarações do próprio presidente Cyro Aranha, era empossado técnico do Vasco da Gama.

PARAGUAIOS

LA em Assunção, as moças guaranis venciam as brasileiras na decisão do Campeonato Sul-Americano de Basquete feminino. Aqui, com oito caras novas, chegava o selecionado de futebol paraguaio, para tomar parte no "show" de 1.º de Maio, em São Januário, ao lado dos Globetrotters, vencendo o Fluminense, por 5x3.

MISTER MANCHETE

O TITULO de Mister Manchete deve ser dado ao sr. Genuino de Souza Carvalho, honrado cidadão e hábil chofer de caminhão de Sete Lagoas.

Entrou o ano, levando o Botafogo, o Madureira, e o Fluminense aos tribunais esportivos, discutindo e reclamando o título de campeão carioca de futebol em 1952.

Foi vendido ao Flamengo, e não concordou com o negocio. Até sua familia foi assediada por emissários de fino trato e conversas bonitas.

Várias vezes foi visto na cidade. Poucas vezes conseguiram, porém, localizar o seu esconderijo. Ofereceram-lhe ordenados de letra O, mas, durante muito tempo, resistiu a tôdas as tentações, deixando-se ficar em Sete Lagoas, guiando seu caminhão.

Foi desejado pelo Flamengo, América, Bangu e Madureira. Acabou assinando — exigindo passe livre — com o Vasco, surpreendentemente.

O PESCOÇO DE FANGIO

DEPOIS de participar da Gávea, Interlagos e vencer o Circuito da Quinta da Boa Vista como autêntico campeão do mundo, Juan Manoel Fangio foi-se para as pistas da Europa, atrás de novas conquistas.

Mas derrapou em Monza, Itália. E chegou a inquietar meio mundo, com a fratura de seu pescoço, que, só em setembro, ficou livre do gêsso.

Depois de quase um ano de ausência, regressou a Buenos Aires, de carro novo e pescoço ainda um pouco duro, mas ansioso por novos recordes.

RECORDES DE SILVIO

ADMIRAVEIS também foram as proezas do menino de 16 anos do Fluminense, Silvio Kelly dos Santos.

Tornou-se, em três sábados na piscina do Guanabara, o único nadador detentor de três marcas sul-americanas: a dos 400, 800 e 1.500 metros.

MELHOR DO MARACANA

O QNE de mais soberbo o Maracanã assistiu, em matéria de futebol, foi, sem dúvida, o selecionado paulista, principalmente a classe e o jôgo do selecionado paulista de 1952 (Muca; Helvio e Noronha; Santos, Brandãozinho e Bauer; Julinho, Antoninho, Baltazar, Pinga e Rodrigues).

Foi um conjunto com alma e cérebro que impediu os cariocas do penta-campeonato brasileiro, o melhor que nos veio de São Paulo nos últimos anos.

Foi também o melhor que correu pelo Maracanã.

A TRAGÉDIA

VEIO de Ribeirão Preto, no dia 2 de junho. Da boca de um médico, dr. Tarquinio de Assis Leite Ribeiro Lopes: "José Carlos Bauer inutilizado para o futebol, em virtude de uma fratura exposta no perônio, sofrida num jôgo amistoso disputado pelo São Paulo, nesta cidade, contra o Botafogo local".

Ribeirão Preto chorou e rezou, durante vários dias.

COPA RIO

APESAR das brigas do presidente do Fluminense com a Câmara Municipal, a II Copa Rio realizou-se. Pela última vez, talvez. Porque os clubes cariocas já a riscaram do calendário das competições internacionais, substituindo-a por um Torneio Internacional de oito clubes. Acabou sendo vencida pelo Fluminense, que a desejou como o grande presente para os seus 50 anos. Pelo Fluminense, que foi indiscutivelmente o melhor dos oito — Sporting (de Lisboa), Libertad (de Assunção), Penarol (de Montevidéu), Corintians (de São Paulo), Saarbrucken (da Alemanha), Austria (de Viena) e Grassopers (de Zurich) — na II Copa Rio.

JOGOS OLIMPICOS

EM julho, o mundo todo coube numa área de 388 quilômetros: Finlândia. Foram os maiores Jogos Olímpicos (os XV da Era Moderna) da história esportiva.

Em poucas palavras, pode-se dizer o que o Brasil fêz e conseguiu.

Sem contar com o dia de Adhemar Ferreira da Silva, vejamos:

Medalha de bronze (terceiro lugar) no salto em altura, com José Teles da Conceição.

Medalha de bronze (terceiro lugar) com Tetsuo Okamoto, nos 1.500 metros; nado livre.

4.º lugar no salto em distância, com Ary Façanha de Sá.

4.º lugar, em hipismo, por equipes.

4.º lugar, de cavaleiros, com Eloi Menezes.

5.º lugar no futebol, empatado com a Dinamarca, Austria e Turquia.

6.º lugar no basquetebol.

6.º lugar no trampolim, com Milton Busin.

6.º lugar, por equipes, no Pentatlon Moderno.

O JÔGO DO SECULO

FOI vencido pelos Estados Unidos, por 86 x 58. Vitória que deixou bem clara a inferioridade do basquetebol russo.

OS ELEITOS

CYRO Aranha voltou ao Vasco, Plinio Leite sucedeu Fabio Horta no America. Gilberto Cardoso reelegeu-se no Flamengo. Castilho e Danilo foram os preferidos da torcida. Com leiteria, com velhice, e tudo.

O ESCANDALO

ACONTECEU no América. Personagens principais: Juca da Praia, professor Plinio Leite e Ranulfo, acusado de venal e displicente, o mesmo Ranulfo que no principio do ano era tido inegociável pelo mesmo América.

Primeiro capítulo: na Primeira Junta de Conciliação da Justiça do Trabalho.

Final: Ranulfo, na Portuguesa de Desportos; e Genê no America. Com o dito pelo não dito. O presidente retirando as acusações feitas à boa fama e reputação do craque.

O RESTO

HOUVE o racionamento de energia, deixando o Maracanã às escuras. O sr. Vargas Netto continuou desejando voltar à presidência da Federação Metropolitana de Futebol. Os brasileiros continuaram queixando-se dos argentinos, desta vez no Campeonato Sul-Americano de Atletismo. Caiu mais um presidente da F. M. F. (Inocêncio Pereira Leal). Ademir, fazendo goals em Garcia, decidindo as maiores partidas. A torcida do Flamengo, esperando o Campeonato. As bolas bateram muito nas traves de Castilho, mas assim mesmo, o grande Vasco conseguiu reerguer-se e alcançar a liderança.

E até Zizinho não mudou: permanece sòzinho no Bangu. Gastando a bola, como há onze anos



O goal do ano foi conquistado por Rodrigues, com uma bala que nem Castilho pôde salvar. Valeu aos paulistas o campeonato brasileiro que há quatro anos estava no Rio.



Castilho, foi, com Danilo, o eleito da torcida. As bolas bateram muito em suas traves. Mas êle também salvou muito goal.

JUROS DE
8,04%
AO ANO
PAGOS MENSALMENTE
Debêntures do Banco Hipotecário
LAR BRASILEIRO S. A.
Informações:
Rua do Ouvidor, 90
Av. Copacabana, 661
Rua Uranos, 1072
Av. Duque de Caxias, 171 (Niterói)

CONSTRUTORA
BARCELLOS LTDA.
CONSTRUÇÕES
INCORPORACÕES
RUA 1.º DE MARÇO, 99 - 1.º
Tel. 43-3328
RIO DE JANEIRO

LOTERIA FEDERAL do BRASIL
Quarta-feira 31 de DEZEMBRO
1.º PREMIO DE CR$ 5 MILHÕES
2.º Premio de Cr$ 4 Milhões
3.º Premio de Cr$ 3 Milhões
4.º Premio de Cr$ 2 Milhões
5.º Premio de Cr$ 1 Milhão
Total dos prêmios:
33 MILHOES, 600 MIL CRUZEIROS

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO IV — N.º 918 — Quarta-feira 24 de dezembro de 1952

Na ceia de Frei Sampaio redigiu-se o manifesto do "Fico" e conspirou-se pela Independência

ARIOSTO BERNA — para TRIBUNA DA IMPRENSA

VIVER é o primeiro desejo de todos os povos. Mas precisamos viver exercitando livremente nossas vontades. A supressão da liberdade é a queda da personalidade, na qual paralisa a vida.

O carioca ocupa posição proeminente na história nacional do Brasil. Jamais foi um indiferente às reivindicações ditadas pelos anseios de brasilidade. Se em Minas Gerais foi arquitetada, e nas margens do Ipiranga proclamada a Independência do Brasil — não esqueçamos que no seio da nossa terra, no Convento de Santo Antônio, a cela do carioca frei Francisco de Sta. Teresa de Jesus Sampaio, foi o centro da conspiração que resultou no grito de

"INDEPENDÊNCIA OU MORTE"

Ninguém excedeu ao carioca Gonçalves Ledo, o periodista das manifestações populares no período de 1821 a 1822. Segundo o dizer do Barão do Rio Branco, foi êle a maior voz que forçou a Independência. Ledo e seu conterrâneo Padre Januário da Cunha Barbosa, fundaram o "Revérbero Constitucional" e o transformaram na tribuna dos ideais nacionalistas. Foi ainda o autor do Manifesto do Imperador Pedro I aos povos do Brasil e teve como prêmio o exílio.

O Hino da Independência foi escrito pelo carioca Evaristo da Veiga, o grande jornalista da Regência, que evitou o retalhamento do território nacional em republiquetas. Foi também o fundador da Sociedade Defensora da Liberdade e Independêcia Nacional.

O carioca Francisco Manuel, numa hora de emocional inspiração patriótica, compôs os acordes do Hino Nacional Brasileiro, o brado de um povo heróico sob o sol da liberdade.

A "Abolição" teve como epílogo a nossa cidade natal e a Lei Aurea foi sancionada pela carioca Isabel — a Redentora, que perdeu em 89 o trono, porém libertou uma raça de sofredores.

O carioca Pedro II governou 49 anos com coração, patriotismo e inexcedível devotamento à causa publica.

A República encontrou na pena do jornalista carioca Quintino Bocayuva, o maior apoio propagandista e Wandenkolk foi um dos seus sutentáculos.

O carioca Barão do Rio Branco, o "Deus terminus da integridade nacional", no conceito de Ruy, ampliou as fronteiras do Brasil.

BILAC, o admirável vate carioca, desenvolveu intensa campanha nacionalista que resultou na criação do serviço militar obrigatório e fundou a Liga de Defesa Nacional.

São de sua lavra os versos do Hino à Bandeira, reafirmação de fé nos destinos do Brasil, como símbolo de paz, cuja presença lembra a grandeza da Pátria.

Uma terra tão intimamente identificada com as reivindicações de seu povo, cujos filhos tiveram influência tão decisiva, no maior movimento cívico da nacionalidade — qual seja o da conquista da independência nacional —, não pode ser tachado de incapaz de com maioridade politica escolher o seu governante e legisladores. Só vozes loucas, visando interêsses inconfessáveis combatem um direito legítimo, que é a base da grandeza da Democracia.

Ruy Barbosa, em sentença inapelável, provou que as crises políticas, a dilapidação do dinheiro público, a descrença nacionalista imperam em todos os Estados da Federação porque o mal é de regime e não do povo carioca, que não pode ficar privado de sua cidadania, simplesmente porque há vontade de tutelá-lo eternamente em benefício das ambições e interêsses dos falsos profetas.

* * *

Repetimos: Tiradentes arquitetou em Vila Rica e Pedro I proclamou em terra bandeirante a maioridade politica do Brasil, mas, aqui, na terra carioca, na cela de Frei Francisco de Jesus Sampaio, no Convento de Santo Antônio, o grande monge e carioca redigiu o Manifesto do "Fico" e conspirou-se pela Independência. O importante documento do "Fico" foi entregue a PedroI, por José Clemente Pereira, em 10 de janeiro de 1822 ou seja, oito meses antes do memorável grito de liberdade.

O ELEGANTE filho de D. João VI, reconhecendo o grande talento e as virtudes cívicas de Frei Sampaio, o visitava na cela de religioso. Aí ficavam os dois longas horas trocando idéias, e redigindo artigos para a Constituição do Império.

Os sentimentos patrióticos de Frei Sampaio levaram-no a contrariar disposições monásticas, a entrar para a sociedade secreta da Loja Maçônica Comércio e Artes, da qual foi o orador oficial. Essa Loja tinha por principal e único objetivo a realização do grande ideal dos brasileiros — a independência nacional.

A cela de Frei Sampaio foi transformada de 1821 a 1822 em ponto de reunião dos conspiradores, que tinham à frente o vulto de José Bonifácio de Andrada e Silva e o próprio Pedro I. Daí lhe ser permitido hábitos proibidos aos franciscanos, tais como ter criados, usar louças de fina porcelana e receber até altas horas da madrugada pessoas estranhas à Ordem religiosa.

Já visitei a cela histórica, onde se travaram os primeiros debates da organização política brasileira, e na qual os conspiradores ajustaram os planos revolucionários para quebrar as algemas que ligavam o Brasil a Portugal.

Pedro I prometera a Frei Sampaio o bispado de São Paulo, que era a sua maior aspiração. Não pôde, porém, satisfazê-la, pois a Marquesa de Santos interveio a favor do padre madeirense Manuel Joaquim Gonçalves de Andrade. Essa ingratidão do imperador a um dos maiores patriotas da independência, muito acabrunhou a Frei Sampaio. Nesse

(Continua na 4.ª página)


Escultor Benevenuto Berna, autor de importantes planos de remodelação da cidade

A NOSSA CIDADE

Assuntos de interêsse documental no Suplemento de ontem:

— **Os Quatro Rios**
Artigo de AFFONSO VARZEA

— **A Cidade na Planície**
Reportagem de ARIOSTO BERNA

— **Primórdios da Iluminação do Rio de Janeiro**
Artigo de CHARLES J. DUNLOP

— **Uma nova denominação para a Capital do Brasil** — Estudo de
BARBOSA RODRIGUES JUNIOR

— **A rua do Ouvidor**
Deliciosa crônica de FRANÇA JUNIOR

Quando um apartamento

é um ambiente de arte

numa criação de autêntico luxo

e magnificente bom gôsto...

...quando, em harmonioso conjunto, congregam-se os esforços dos engenheiros, dos arquitetos, dos técnicos, e dos decoradores da **Corcovado** a serviço do bem estar e do confôrto dos compradores — então a realidade ultrapassa todas as espectativas — com os requintes de comodidade, beleza e a excelência de acabamento que têm destacado a **Corcovado** como uma organização incorporadora e construtora capacitada a atender plenamente ás mais rigorosas exigências das elites sociais brasileiras!

★ É a perfeita técnica arquitetônica, nas grandes realizações imobiliárias da **Corcovado**, que permite associar o espírito funcional ao sentido decorativo, nos luxuosíssimos edifícios por ela construidos. ★ No objetivo funcional, salientam-se: os pisos á prova de som, o aproveitamento real das áreas internas, o diametro amplo das canalizações, a alta qualidade de todo o material, as pias de marmore estrangeiro, etc. ★ Nos detalhes decorativos, incluem-se riquíssimos portões de bronze, portas trabalhadas, pisos de marmore, parquets, sancas, florões e tudo o mais que corresponda aos mais elevados padrões de um luxo requintado!

PREDIAL CORCOVADO S. A.

CAPITAL 50 MILHÕES DE CRUZEIROS

INCORPORA — CONSTRÓI — FINANCÍA

Av. Rio Branco, 151, 20.º andar (esq. de Assembléia) - Tel. 32-8766 (R. Interna)

Construindo com perfeição e rapidez, a CORCOVADO edificou o seu prestigio!

Rio Publicidade

2º CADERNO

BONDES

França Junior

O RIO de Janeiro tem passado por três fases que assinalam periodos característicos na história de sua vida intima:

A fase do gamão e da camisola de chita.

A fase do gás.

A fase do trilho urbano.

A primeira começou no tempo do Rei, e estendeu-se até ao primeiro império. E' a época saudosa das feijoadas na ilha do Governador, da influência da botica da traquitanda e dos minuetos afandangados dos grandes saráus.

A segunda, trazendo por legenda — "Ex fumo dare lucem" — cruzou-se sôbre os destroços do azeite de peixe, e atirou sôbre êste solo abençoado as primeiras sementes do progresso. São dêsses bons tempos a Candini e a Delmastro, que embalaram o berço do Teatro Lirico com plangentes melodias de Bellini; o Paula Brito, a Moreninha do dr. Macedo, os criticos de calça cor de flor de alecrim, casaca azul de botões dourados e lusidas cabeleiras a trescalarem à essência de lima, e "os apartes" do Aprigio. Depois vieram Charton, Lagrúa, Tamberlick, os folhetins de José de Alencar, as sobrecasacas do Bachon com peitos acolchoados, as calças em forma de ampulhetas, os coletes de pelúcia, os concertos musicais e a febre das viagens à Europa.

A terceira fase, que é aquela de que vamos nos ocupar, é a do — bonde.

O bonde conta apenas oito anos de existência.

Entretanto, quantas evoluções não tem êle operado em tão curto espaço de tempo!

O Rio de Janeiro era uma cidade calma e pacifica.

As nove horas da manhã saiam os cidadãos para os seus empregos.

As três horas passavam pela rua do Ouvidor com embrulhos sobraçados; e meia hora depois estavam em casa, onde viam com prazer tôda a familia reunida.

Hoje as cenas são outras:

— Onde está a senhora? pergunta o pai de familia ao voltar para a habitação.

— A senhora saiu.

— Sozinha?

— Sim, senhor.

— Não disse para onde foi?

— Não, senhor. Embarcou no bonde, pouco antes do meio dia, e recomendou-me que tomasse conta da casa.

— E sinhàsinha?

— Sinhàsinha também embarcou no bonde depois da senhora...

— Onde foi ela?

— Foi visitar d. Felicia, em Botafogo.

Em resumo: o filho mais velho saiu de bonde, o do meio seguiu o exemplo do mais velho, e o caçula já tem no bolso um niquel de dois tostões e o cigarrinho pronto para ir dar também o seu passeio.

A hora do jantar encontram-se todos.

— Onde estiveste? pergunta o marido à cara consorte.

— Em diversos lugares. Embarquei no bonde de tostão e fui até a rua Direita. Tomei sorvete no Carceller, segui pela rua do Ouvidor, fiz algumas compras do Desmarais, experimentei o vestido preto na "Didot", fui ver o chapeu na "Guimarães"... Ah! é verdade, a Comaita já mandou a conta.

— E eu, papai, estou aqui cançada que nem posso! Fui com Dindinha até ao Jardim Botânico, e depois ela levou-me à casa da Lambert, onde vi um chapéu lindo, lindo. Era todo preto, com uma asa de passarinho. Papai, não imagina como estava bonito!

Terminado o jantar, o papai acende o charuto, e põe o chapéu na cabeça.

— Vais sair? pergunta-lhe a mamãe.

— Vou tomar o bonde. Que calor! Até logo.

— E nós vamos fazer uma visita a d. Olimpia.

— Mamãe não está cançada?

— Ora, é aqui tão pertinho, o bonde pára mesmo na porta.

E todos saem, cada um para seu lado, inclusive o caçula com o competente cigarrinho.

Esse quadro, apenas em esbôço, cabalmente demonstra que o bonde revolucionou a familia.

Antes do trilho urbano, a mulher era a rainha do lar.

Hoje, porém, trocando o cetro da realeza pelo barrete frigio da democracia, percorre as ruas como qualquer de nós, e vai conquistando palmo a palmo as prosáicas prerrogativas do sexo feio.

Se o impulso dado pelo bonde à nossa sociedade fôr em escala sempre crescente, havemos de ver em breve as nossas patricias discutirem sôbre modas junto à vidraça do Raunier, irem à praça do Comércio ler os jornais do dia, ocuparam-se de tudo enfim, menos do arranjo da casa.

Os homens, por seu turno, também desertaram do lar.

E o Rio de Janeiro, graças aos bondes, vive no meio da rua, contente e descuidoso, como um garoto napolitano.

Quem quiser conhecer, pois, a moderna fisionomia do nosso povo, embarque nos bondes e percorra as diversas linhas que cortam as ruas da cidade e arrabaldes em tôdas as direções.

E' para um estudo que convidamos o leitor.

Cada bairro do Rio tem a sua feição especial.

O morador do Caju não se parece com o do Rio Comprido ou Tijuca, o do Engenho Velho difere do de S. Cristovão, e o do Saco do Alferes tem hábitos diversos dos da gente de Botafogo.

As linhas de bondes tornam bem sensiveis estas diferenças.

Nos carros do Rio Comprido viajam pacificos comerciantes, um ou outro médico, advogados em quantidade e por simpatia alguns procuradores.

As conversações que ali se travam são pouco mais ou menos nestes termos:

— Então o J.. quebrou?

— Pudera não, por aquilo já eu esperava há muito tempo.

— Querem fazer cavalarias altas...

— E' bem feito.

— Sabe que ganhei a causa do F...?

— Dou-lhe os parabens.

— Mas fêz-me suar o topete.

— Foi o mesmo que aconteceu-me com a questão do H...

— Eles pediram vistas para embargos, não?

— Chicana no caso.

— Estão dispostos a esgotar todos os recursos?

— Parece-me que sim.

Nos bondes da Tijuca só se vê gente vermelha como fogo de forja, com grandes chapeus de chuva ao lado, capotes de borracha, valentes sapatos e calças que dir-se-iam as velas latinas de um brigue.

As conversações resumem-se no seguinte:

— Yes.

— Yes.

— Oh yes.

— Very well.

— Yes.

Os que transitam nos carros do Engenho Novo são empregados públicos, funcionários do fôro e horticultores.

E' gente econômica, e que olha sèriamente para o futuro.

Quase todos edificam no lugar o seu "chalet", com a competente horta e galinheiro.

Os passageiros de S. Cristovão e Caju são pela maior parte reformados, viuvas, oficiais de justiça, solicitadores e empregados dos arsenais. Nos bondes daquela linha discute-se calorosamente, e sempre contra o govêrno.

— E' um escândalo! Não há água, estamos a morrer de sede, e êsses trambolhos agarrados às pratas, como verdadeiras ostras.

— E o povo a pagar impostos!

— Homem, isto não endireita, enquanto não sair a procissão para o meio da rua.

— A carne está carissima.

— O culpado é o govêrno.

— Há vinte dias que não chove.

— O govêrno é quem tem a culpa.

— Já estamos com a febre amarela a bater-nos à porta, e nada de providências.

Os moradores do bairro, que constituem a exceção desses politicos exaltados, vão sôbre brasas e limitam-se ao "silentiam verbis facundis" do grande poeta.

Os bondes do Saco do Alferes levam em seu seio uma população pacifica e sossegada.

Entretanto dão-se ali algumas vêzes rixas, felizmente sem consequências, por causa de lugares.

— Eu já estava na ponta quando o senhor entrou.

— Não é verdade, o senhor é que quer-me empurrar para o lado do sol.

— Mas o senhor não vê que há aqui uma senhora!

— E a senhora não pode chegar para lá?

— O a esta: o senhor quer que eu "[illegible]" aqui no colo dêsse "[illegible]"!

— O senhor é um imprudente!

— O [illegible], não estou aqui para aturá-lo.

E assim termina o incidente.

Na ocasião de proceder-se à cobrança, ditos mais ou menos chistosos surgem, os individuos, que têm a amabilidade, aliás muito comum, de pagar pelos outros:

— Não há nada como ser capitalista.

— Não machuque os pobres.

— A benção, meu pai.

— Diga-me em que bonde vem para voltarmos juntos.

Nos bondes de Botafogo só se ouve:

— Como está sr. comendador?

— Como tem passado excelentissimo?

— Adeus senhor doutor.

— Sr. Visconde...

— Sr. Barão...

Ao lado dos titulares figura a coorte dos elegantes empertigados, a dirigirem amabilidades ao belo sexo, e a discutirem altas questões.

Ouçamos o que êles dizem:

— V. exa. está cada vez mais bela.

— São os seus olhos.

— Por que não foi ontem à partida do S...?

— Ora, o Joãozinho tem estado com coqueluche...

— A sua ausência foi muito sentida.

— Quem sou eu?

Dois rapazes sentados no banco da frente:

— Ela estava lá?

— Ela, quem?

— A E...

— Sabe que nada tenho com esta senhora.

— Maganão!

— Deixa-te de graças.

— Ora não há ninguém na cidade que não saiba disto.

— São calúnias.

Dois velhos:

— Viste êste sujeito, que acaba de sair?

— Conheço-o de vista.

— E' um grande bicho de concha. Não tinha nada de seu, casou-se com uma viúva rica, e hoje sustenta carro, camarote de assinatura no teatro lirico, e muito breve está barão.

Três mocinhas de "pince-nez":

— Sabe que já mudamos?

— Para onde?

— Para a rua dos Voluntários da Pátria.

— Ah!

— Que excelente casa! Tem um "rendez-vous" magnifico.

— Não é "rendez-vous", mana, é "rez de chaussée".

Um elegante a outro que acaba de embarcar:

— Bravo!... sim senhor! Já sei que ganhou ontem a sua mona, Felizardo!

Considerando englobadamente os passageiros de todos os bondes, podemos dividi-los em diversas categorias:

A mais importante é a daqueles que têm a mania de pagar.

— Não troque dinheiro, dizem êles aos conhecidos e amigos, eu tenho niqueis.

— Não senhor, deixe estar...

— Não admito. Sou eu quem paga hoje.

E voltando-se para o recebedor, acrescentam:

— Receba a passagem dêste senhor, daquele que ali vê, do outro que lá está coçando o nariz e mais desta senhora.

Não menos importante é a categoria dos que se esquivam ao pagamento.

Êsses finórios, sabendo que a cobrança é feita geralmente do lado da sombra, quando embarcam no bonde escolhem o banco, onde haja algum amigo ou conhecido, empurram-o para aquele lado e expõem-se aos rigores do sol.

Ora, quem não dá um niquel para receber esta fineza?

Há ainda o tipo dos que se enfurecem quando lhes pagam a passagem.

E os que brigam por uma ponta de banco?

São os mesmos que se exasperam quando, em dias de chuva, acham todos os centros ocupados.

Temos mais os passageiros incômodos.

"Verbi gratia":

O individuo gordo, que aloja o abdomen no espaço que dá passagem por entre os bancos.

O alto e magro, cujos joelhos, como pontas agudas de dois floretes desembolados, espetam as costas do que lhe fica em frente.

Os que lêem o "Jornal do Commercio", e que, quando desdobram a folha, distribuem cotoveladas à direita e à esquerda.

Os que fumam charutos de vintem".

Os que levam queijo suiço embrulhado em papel.

Os que brigam com os recebedores e descompõem as companhias.

E muitas outras espécies ainda existem, não devendo ficar no esquecimento — a do passageiro excessivamente cortês, que é aquele que, ao entrar no bonde, tira o chapéu a todos e diz com ar jovial: — Ora, vivam, meus senhores.

Os passageiros podem ser classificados também, segundo as horas da viagem dos bondes.

As quatro horas da manhã: Operários; e entre êles alguns individuos de faces lividas, camisas amarrotadas, os quais passaram a noite em claro, e não vão certamente para o trabalho.

As cinco horas: Sujeitos magros e amarelos, que sobem a apelam-se com dificuldade; uns a tossirem, outros a gemerem. Estes têm uma dor do lado direito, aquele sofre do fígado, êste outro do baço, etc., etc.

Tôda essa gente vai para os banhos de mar, para as duchas do Eiras ou do Dreux, ou anda a tomar ares.

As seis horas, nos bondes de Botafogo: ingleses e alemães. Não se conversa, lê-se.

Nos carros das outras companhias: negociantes.

As oito horas: individuos frenéticos, zangados, de palito na boca.

São empregados públicos que vão... alegremente para a repartição.

As nove horas: estudantes.

As dez e onze: advogados, capitalistas, magistrados... gente que não assina ponto.

Ao meio-dia. Nos bondes de Botafogo: o mimoso batalhão do sexo adorado. Conversa-se com entusiasmo:

— Como está gorda! Onde tem estado?

— Em Friburgo.

— A viscondessa já voltou?

— Há de vir para o baile do Cassino.

— De que fazenda é o seu vestido?

— E' de "[illegible]"

— Ontem não a vi no teatro.

— Mamãe esteve de enxaqueca.

A uma hora: velhos reumaticos, irmãs de caridade e padres lazaristas.

— As três horas: volta dos empregados públicos, contentes, satisfeitos e... sem palitos.

As quatro horas: regresso do mimoso batalhão, com embrulhos.

As cinco e seis: bonde dos namorados.

A meia noite: volta dos teatros.

A uma hora e duas: viagem de recreio ao Jardim Botânico. Fala-se francês.

Resumo das conversações:

— "Adieu, mon joujou".

— "Petit polisson".

— "Tiens".

— "Mon ange".

— "Bébé".

. . . .

E assim caminha o Rio de Janeiro pelo trilho do progresso, despovoando o lar e enchendo as ruas.

Algumas figuras de hontem

Caldo de canna com musica

Sorvetês em navio terrestre

O baleiro

Leite com vacca a domicilio!

Engraxate ao ar livre

«O palhaço que e'?»

O democratico kiosque

A agua do Vintém

A preta-mina

O macaco de realejo

Carregadores de piano

A bandeira do Divino

A dansa de urso (Hoje so' existe em politica)

O trapeiro

O chinguiço

«-Phópho barato!»

Nagôa versus Guaiamú

O reclamista

«Vae perú de roda boa!»

Raul

Esses flagrantes de Raul Pederneiras, tomados na rua do Rio antigo, assumem hoje fôrça documental. O caldo de cana agora é fixo, em balcão; quem roda é o mate. Os sorvetes continuam rodando... sem navio. O baleiro, o leite com vaca e o palhaço sumiram, com o quiosque e a água do vintém, o macaco do realejo, carregadores de piano, dança de urso, bandeira do Divino, fósforo barato, o chinguiço e o peru de roda. A preta do cuscus agora senta em lugares fixos: praça Quinze, Largo do Machado, Estádio do Maracanã. O trapeiro e o reclamista (sem clarim), continuam firmes!

Operações Bancarias em Geral, inclusive Câmbio

Compra e venda de Apólices

MOEDAS para COLEÇÃO

Casa Bancária Moneró Ltda.

— Membro da I. A. T. A. —

AVENIDA RIO BRANCO, 49 - Loja — FONE: 23-0074

Caixa Postal 1741
End. Tel. "Moneró"
Rio de Janeiro - Brasil

Reserva e Venda de passagens:
— AEREAS
— MARITIMAS
— RODOVIARIAS

RESERVA DE HOTEIS

EXCURSÕES

Documentação de viagem
Apólices de seguro contra acidente aos seus passageiros

ESTADOS NERVOSOS
ANGUSTIAS — NEUROSES — DESEQUILIBRIOS SEXUAIS
DR. EDMUNDO HAAS
Reassume a clinica após longa estadia na Europa
AV. RIO BRANCO, 116 — 14.º ANDAR — 22-7592

1952 1953

A COMPANHIA SEGURADORA BRASILEIRA S. A.

deseja aos seus clientes, amigos e e colaboradores

BOAS FESTAS
e
UM FELIZ ANO NOVO

Avenida Graça Aranha, 206 — 8.º andar

"A NOVA PAQUETA"

CONVIDAMOS V. S. E FAMÍLIA, A VISITAR NOSSA EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIAS, NO "HALL" DO CINEAC TRIANON, AV. RIO BRANCO, 181. INFORMAÇÕES DETALHADAS E PASSAGENS, NO LOCAL DA EXPOSIÇÃO.

DESAIX
CIRURGIÃO-DENTISTA
Largo da Carioca, 5 — sala 216
Telefone 12-6961

INSTITUTO LA-FAYETTE
INTERNATO
SEMI-INTERNATO
EXTERNATO
RESERVA DE MATRICULAS EM TODOS OS CURSOS ATE 31 DE DEZEMBRO
Colégios Masculino, Feminino e Seção Preliminar
Informações: Rua Haddock Lobo, 253 — Telefone: 28-8786
Rua Conde Bonfim, 186 — Tel.: 48-9367

LIVRARIA FRANCISCO ALVES
RUA DO OUVIDOR, 166
Tel. 23-2591

A COMPANHIA DE SEGUROS DA BAHIA

deseja
aos seus Amigos e Clientes BOAS FESTAS e FELIZ ANO NOVO

Praça Pio X n. 98, 4.º
RIO DE JANEIRO

Sede:
SALVADOR

A flora do Rio e os jardins cariocas

Prof. LUIZ EMYGDIO DE MELLO FILHO
(Especial para a TRIBUNA DA IMPRENSA)

A morfologia do Distrito Federal pela sua riqueza de formas e pela diversidade dos ambientes e situação, dá lugar à existência de uma quantidade de associações e comunidades vegetais cujo elevado número de espécies tem sido obstáculo, até o presente, à realização de um levantamento completo da flora local. Não possuímos, assim, uma "Flora Carioca", projeto ainda mais modesto que o de uma "Flora Fluminense", atualizada, sonho de muitos botânicos e dos mais ilustres, bastando aqui recordar tão sòmente o nome de Alberto José Sampaio cujos esforços nesta direção não lograram encontrar a compreensão e o apoio de que eram seguramente merecedores.

De um ponto de vista fito-fisionômico devem ter destaque especial pelos valores ornamentais que encerram, a vegetação das matas dos sistemas orográficos do Distrito Federal, a das escarpas, a dos brejos, a da restinga, a das lagoas e rios, a dos mangues e a das ilhas.

GLAZIOU E NOSSOS JARDINS

As pessoas cultas, os naturalistas, se perguntavam a razão pela qual em nossos jardins as árvores eram na maioria exóticas e as flores anuais importadas do estrangeiro. Tal situação se originou, de um lado pela tradição do jardim europeu aqui perpetuado pelas fortes correntes de imigração e de outro, pela subordinação intelectual dos projetistas às idéias, padrões estéticos e formas de composição habituais do velho mundo, onde, convenhamos, estão equilibradas em relação à paisagem, ao solo, à flora e ao clima. Uma exceção houve e nunca será demais realçar a importância de sua contribuição — o jardinista que marcou época pelas obras que realizou — o francês Glaziou, que, além de paisagista era também botânico e soube trazer do recesso de nossas matas para o embelezamento dos parques do Campo de Sant'Ana, da Quinta da Boa Vista, do Passeio Publico, do Jardim do Valongo, etc., grande cópia de árvores, arbustos e trepadeiras que associou com maestria, ao elemento exótico que não lhe fora fácil dispensar. Nas matas cariocas podemos encontrar uma sequência admirável de tonalidades florais, de formas arbóreas, de tons de verde cujo pleno aproveitamento ainda está por fazer. Que dizer das quaresmas, das cássias, das **Swartzia, das Vochysia, das Chorisia, das Ceiba,** dos diversos ipês, dos **Ficus, das Piptadenia,** dos **Enterolobium,** dos **Peltophorum,** das **Caesalpinea,** das **Cecropia** e muitos outros dentre os elementos arbóreos que se poderão conjugar com alto aproveitamento estético às palmeiras (**Euterpe, Arecastrum, Scheleea, Geonoma**, etc.), aos **Philodendron** de formas apuradíssimas e aos elementos do subosque, valiosos pela floração, como nas **Helicônia**, seja pela expressão decorativa do lavrado de suas folhas, como nas **Marantáceas** ou, ainda, aos **Costus** notáveis pelo ritmo helicoidal e pela beleza de suas inflorescências congestas!

RECUPERAÇÃO DE BURLE MARX

Nas escarpas pedregosas dos grandes paredões abruptos das montanhas do Distrito Federal, nas grotas e socavões, vive uma flora rica e bela marcada pela presença de antúrios e lírios, de velosias e barbacenias, de Gloxinias e Coritolomas, de **Tibouchina e Metternichia**, juntamente com as esquisitas **Norantea**, as elegantes **Pitcairnia** e as samambaias de todos os feitios. Se largarmos as matas e a flora saxícola e nos voltarmos para os brejos e as restingas, outro complexo não menos rico com tôda uma gama de filodendros, com as Clusiass, os diplotêmios, os **Acrostichum**, os **Cyperus**, as **ninfeas**, as pontederas, as **Typha**, os Tucuns eriçados, os algodoeiros da praia, os lírios dos brejos salobros e a vegetação psamófila com suas cactáceas, bromeliáceas, mirtáceas, etc.

Coube a Roberto Burle Marx, o admirável paisagista brasileiro, cujo renome transpôs de há muito as fronteiras dêste país, a honra de ter dado o arranco inicial no sentido de uma nova orientação ao problema dos jardins. Suas concepções, já bem conhecidas, têm um sentido de volta aos elementos autóctones, dêles extraindo todo o proveito que possam dar, quer associados entre si, quer reunidos ao elemento tropical. Os jardins de Burle Marx caracterizam-se por sua integração na paisagem regional e na habitação. Os três elementos básicos do jardim: volume, formas e cores são trabalhados com critério que só um artista plástico e pictórico de sua altura poderia conceber. A êsse respeito, o jardim do Ministério da Educação constitui um marco e tem resistido galhardamente a certas incompreensões relativas à sua evolução e conservação.

CONCEPÇÃO MODERNA

Filiado à mesma corrente, tendo pontos de vista comuns, tive a oportunidade de, contando com a inexcedível colaboração de Roberto Burle Marx ver realizados no curso de minha administração no Departamento de Parques da cidade, alguns jardins onde tentamos, ao que nos parece, com êxito, pôr em prática os princípios do aproveitamento da flora regional, da liberdade e fluidez dos traçados, da utilização da pedra como elemento decorativo e da conceituação do jardim como um lugar em que o homem se reencontra com a natureza através do convívio reconfortante das plantas.

O JARDIM DE BAIRRO

A vida moderna impõe regras e disciplina às atividades do homem em todos os sentidos. O uso dos jardins não se podia furtar a êsse imperativo.

Vimos de uma época em que a idéia de casa se associava à de quintal e jardim quando não, por vezes, à de pomar, para outra em que casa é cada vez mais um apartamento onde a natureza externa se faz representar por flores nas jarras e plantas em potes. A importância dos jardins públicos como sítios de lazer e de recreação, especialmente para a população infantil, avulta de dia a dia como ficou sobejamente provado pela feliz iniciativa da colocação dos brinquedos infantis nas praças públicas. Evoluímos assim, do jardim de uma família para o jardim de um bairro. Acreditamos ser esta a direção certa e concordante com a participação de camadas sociais cada vez maiores na vida urbana.

AEROPORTO E BOTAFOGO

Dentre os jardins realizados merecem comentário especial o do **Aeroporto Santos Dumont** e o da **Praia de Botafogo**. No primeiro temos como **elemento** central um lago povoado de aquáticas, de onde se destaca, numa ilha, um grupo de tucuns combinados com belíssima **Jussiaea** e filodendros. Noutra, há um grupo de **Cecropia** associada à aninga e uma delicada **Eichornia**. Numa terceira ilha, surge a muralha de Cyperus que se termina noutro grupo de filodendros aquáticos, entremeados de **Limnocharis**. Por todo o lago, se distribuem caixas com ninfeas e vitórias régias. Pelas margens do lago estão caixas de terra com grupos de **Canna** e **Crinum, Canna glauca** e **Heliconia pendula, Cyperus, Eichornia, Thalia e Pontederia**, e, por último, um de tábua e **Acrostichum**.

Pelos taludes ondulados do lago há moitas de filodendros vários, embaúbas, de eritrinas, de paxiúbas e do capim de panículas vermelhas. Esta é a peça principal. Contornando-a, temos vários grupos saxícolas, um grupo de areia e tôda uma série de helicônias, filodendros, marantas, neomaricas e cirtopódios. A praça está arborizada com paineiras, paus Rei, andirobas, paus Brasil, ipês, algodoeiros da praia, bunguenvilias arbóreas, coqueiros, quaresmas e figueiras. Repete-se em algumas peças o motivo de agradável efeito, formado pela oposição entre o tom vermelho-violáceo da cobertura de zebrina e o verde forte dos gramados.

REJUVENESCIMENTO DA VELHA ENSEADA

O novo jardim da praia de Botafogo apresenta um sentido diverso. Em extenso trecho é para ser visto de passagem. Na parte final, onde o jardim se alarga, há então uma série de canteiros com bancos coletivos cujo contôrno côncavo sugere a conversa em comum e a troca de opiniões. Como jardim é êste uma sucessão de grupos ornamentais, destacando-se o dos filodendros. No trecho fronteiro à rua Marquês de Abrantes, segue-se a peça formada pelo *Plumbago* de flôres azuis que se continua por uma superfície de *Heliconia* e vai terminar por um conjunto de *Iresine* e de Iracenas vermelhas. Separado por uma passagem em pedra de S. Tome temos um conjunto com o roxo do *Rhoeo* e o vermelho veneza das acalifas contrastando com o branco esverdeado dos pedilantos. Na parte final há um grupo de diacenas escuras. Uma passagem arborizada com figueiras elásticas. Chegamos à parte em que o jardim se adelgaça e encontramos sucessivamente grupos de lírios, de erantemos sanguíneos, de palmeiras, de manacás, de hibiscos, de hemerocális, etc. Após as grandes palmeiras deparamos com o conjunto das cicadáceas, o maciço do *xanthosoma violaceum*, o grupo de arecas e as composições em pandanos, crotons e *Ixora* e *Ruellia* com *Dracena* e *Zebrina*. A seguir vem a grande praça do jardim com uma clareira rodeada pelas vigorosas figueiras do Araxá destinadas a contarem no futuro como verdadeiras esculturas vegetais. Para diante, duas peças. Numa, grandes blocos de pedra dão uma nota diferente, forte, rústica, logo atenuada pela suavidade que se traduz na composição cromática do jasmim azul, servindo de fundo ao amarelo-ouro dos hibiscos.

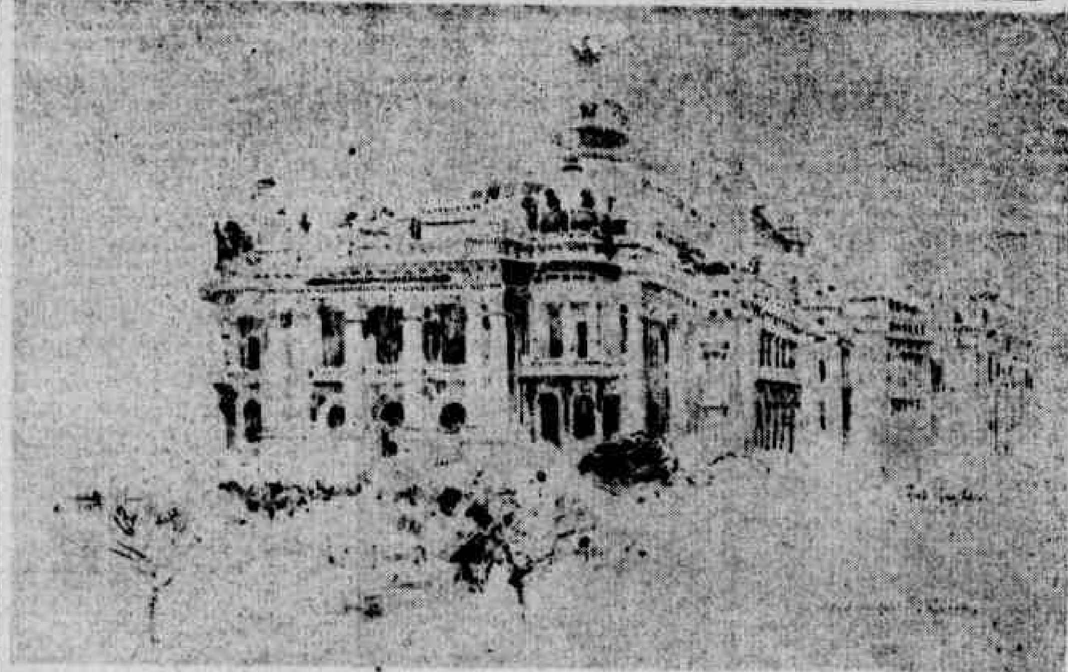
MULTIPLICAÇÃO DOS PARQUES

O público desta culta Cidade tem reagido de forma favorável aos novos ajardinamentos e não se argumente com a localização privilegiada dêste jardim a meio caminho entre o centro e a zona Sul. Outras experiências têm sido coroadas de êxito e aí estão, para atestá-lo, os jardins da praça Pinheiro Guimarães, na Tijuca, do Largo do Maracanã e o do Teatro de Marechal Hermes, em plena zona suburbana.

De qualquer modo, o crescimento dos índices demográficos e o adensamento das populações nas zonas residenciais, pela construção de enormes edifícios, uns ao lado dos outros, reclamam a extensão das superfícies ajardinadas, e, sem querermos entrar no terreno das profecias, vale dizer que dia virá em que assistiremos à desapropriação, pela Prefeitura, de áreas nos bairros mais populosos, para transformá-las em espaços livres, em parques, cujo uso, gôzo e confôrto, hão de servir à elevação dos padrões estéticos de seus habitantes.



Antigo edifício da Prefeitura da Praça da Rep ública, demolido para construção das pistas da avenida Presidente Vargas



O Teatro Municipal, num desenho anterior à criação da Cinelândia



Cena de mercado ao ar livre, no velho Rio, no tempo do Reinado do Samburá

A Emprêsa de Construções e Obras Rodoviárias "ECOR"

TERRAPLANAGEM, INDUSTRIA, OBRAS E COMERCIO "TINOCO" S. A. (S. PAULO)
EMPRESA NACIONAL DE OBRAS "ENOSSA" S. A (CURITIBA)
COMERCIO, INDUSTRIA E OBRAS "CIOSA" S. A. (RIO)
PREMOLDADOS ESTRUTURAIS - ENGENHARIA COMERCIO E INDUSTRIA "PRECISA" (S. PAULO)

Agradecendo a preferência com que foram distinguidas em 1952, desejam a todos os seus clientes e amigos um Natal Feliz e um próspero 1953, quando procurarão aperfeiçoar ainda mais os seus serviços, contribuindo para o progresso do país.

Horário da UTIL Ltda.
RIO - PETROPOLIS

PARTIDA DO RIO		PARTIDA DE PETRÓPOLIS	
Dias úteis	Dom. e Feriados	Dias úteis	Dom. e Fer.
7.30	7.30	6.30	6.30
8.30	8.30	7.30	7.30
9.30	9.30	8.30	8.30
10.3.	10.30	9.30	10.30
11.30	11.30	10.30	13.30
12.30	12.30	11.30	16.30
14.30	16.30	13.30	16.30
15.30	17.30	14.30	17.30
16.30	18.30	16.30	18.30
17.30	22.30	17.30	19.30
18.3.		18.30	

Preço da passagem Cr$ 19,00
Endereços das bilheterias para aquisição das passagens:
Estação Rodoviária Mariano Procopio (Praça Mauá)
Petrópolis, 2342 — (Gerência) (ou vice-versa)
Av. 15 de Novembro, 867
Rio 48-4111

BANCO LINO PIMENTEL





Cena de feira, em rua do Rio antigo



Fábrica de gêlo? não!

WHITE STAR é uma fábrica de saúde!

— dá vida aos alimentos, com a TEMPERATURA ESTÁVEL que êles precisam o ANO INTEIRO



O refrigerador White Star não foi feito, apenas, para fazer gêlo ou refrigerar bebidas. Absolutamente! White Star é uma completa "despensa frigorífica", onde os alimentos encontram a temperatura estável e ideal de que necessitam para conservar a sua pureza. White Star é o braço direito das donas-de-casa, ajudando-as a obter mais economia, mais confôrto e ***mais saúde no Lar***.

Porque WHITE STAR oferece alta qualidade:

1. Gabinete inteiriço.
2. Vedação contra a umidade.
3. Isolação com lã mineral.
4. Acabamento interno esmaltado a fogo.
5. Lâmpada embutida.
6. Compressor "Rollator", econômico e silencioso.
7. Prateleiras de aço zincado.
8. Evaporador de aço inoxidável.
9. Porta do evaporador de alumínio.
10. Fôrmas para cubos de gêlo, com extrator.
11. Moldura isolante de material plástico.
12. Elemento refrigerante FREON 12.
13. Fabricado pela Brasmotor — perfeita organização de serviço.

Comece bem em refrigeração com WHITE STAR

À VENDA NOS CONCESSIONÁRIOS WHITE STAR NA CAPITAL E NAS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAIS

5 ANOS DE GARANTIA

Cia. Distribuidora Geral
Brasmotor
SÃO BERNARDO DO CAMPO • EST. SÃO PAULO

34 PREFEITOS TEVE O RIO

A administração da cidade no tempo dos vice-reis, no reinado de D. João VI e no Primeiro e Segundo Impérios

O DISTRITO Federal é a célula mater da vida brasileira. Surgiu ativamente no século dos Vice-Reis e, recebendo os influxos do Senado da Câmara, que possuía vastos podêres, ampliou seus horizontes, deixando bem marcado o que foi o período áureo do regime municipal.

A primeira Câmara Municipal foi eleita em 1830, pela Lei de 1.º de outubro de 1828, sendo seu Presidente, dr. Bento de Oliveira Braga.

No Paço Municipal, em 16 de novembro de 1889 lavrou-se a Ata de posse do Govêrno Provisório e foi votada a primeira moção de aplauso e solidariedade ao regime republicano.

Pelo Decreto n.º 50-A, de 7 de dezembro de 1889, o Marechal Deodoro dissolveu a Ilustríssima Câmara do Distrito Federal e criou o Conselho de Intendência Municipal. O seu primeiro presidente foi o dr. Francisco Antônio Pessoa de Barros. Era constituída de sete Intendentes, sendo um nomeado pelo Govêrno Federal.

A Lei Orgânica de 1892, no artigo 34, prescrevia que as leis do Distrito Federal seriam legisladas pelo Congresso Nacional. A Lei n.º 85, de 20 de setembro de 1892, derrocou a aspiração dos cariocas em conquista à sua autonomia. Na ocasião, de acôrdo com o recenseamento de 1890, possuía o Distrito Federal mais de 522.651 habitantes. Tinha a cidade 48.576 prédios e 71.807 domicílios.

Quando foi proclamada a República, a arrecadação municipal produzira 2.281:969$829 e em 1892, quando vigorou a 1.ª Lei Orgânica, a arrecadação elevou-se à soma de .... 17.179:632$528.

O PRIMEIRO, NA REPUBLICA

O PRIMEIRO Prefeito da República foi o dr. Cândido Barata Ribeiro, que assumiu a alta investidura em 20 de dezembro de 1892.

Em maio de 1893, o Senado desaprovou a nomeação. O Marechal Floriano dedicava grande amizade ao Prefeito Barata Ribeiro, mas não interferiu junto de seus amigos para que fôsse aceito o seu nome. A hostilidade da Alta Câmara contra o seu nome foi oriunda da ação enérgica com que agiu o Prefeito Barata Ribeiro, no curto período em que exerceu o cargo. O 2.º Prefeito (interino) foi o dr. Antônio Dias Ferreira, período de 26 de maio até 26 de junho de 1893. O citado cidadão era o presidente do Conselho Municipal.

3.º Prefeito — **Dr. Francisco Furquim Werneck de Almeida** — Tomou posse a 1.º de janeiro de 1895 até 15 de novembro de 1897, quando foi exonerado.

4.º Prefeito (interino) — **Dr. Joaquim José da Rosa** — Era presidente do Conselho Municipal, exerceu de 16 a 24 de novembro de 1897.

5.º Prefeito — **Dr. Ubaldino do Amaral Fontoura** — Período de 25 de novembro de 1897 até 15 de novembro de 1898.

6.º Prefeito (interino) — **Dr. Luiz Van Erven** — Era diretor de Obras da Prefeitura e foi designado Prefeito de 17 de novembro de 1898 até 30 de dezembro do mesmo ano.

7.º Prefeito — **Dr. José Cesário de Faria Alvim** — Nomeado em 15 de novembro de 1898 e exonerado em 31 de janeiro de 1900.

8.º Prefeito — **Dr. Honório Gurgel do Amaral** (interino) — Presidente do Conselho Municipal — período de 5 a 23 de maio de 1899.

9.º Prefeito — **Dr. Antônio Coelho Rodrigues** — Período de 31 de janeiro de 1900 até 6 de setembro do mesmo ano.

10.º Prefeito — **Dr. João Felipe Pereira** — Período de 6 de setembro de 1900 até 10 de outubro de 1901.

11.º Prefeito — **Dr. Joaquim Xavier da Silveira Junior** — Período de 11 de outubro de 1901 até 27 de setembro de 1902.

12.º Prefeito — **Dr. Carlos Leite Ribeiro** (interino) — Presidente do Conselho Municipal — Período de 27 de setembro a 29 de dezembro de 1902.

13.º Prefeito — **Dr. Francisco Pereira Passos** — Período de 20 de dezembro de 1902 a 15 de novembro de 1906.

14.º Prefeito — **Marechal Francisco Marcelino de Souza Aguiar** — Período de 16 de novembro de 1906 a 23 de julho de 1909.

15.º Prefeito — **Inocêncio Serzedelo Corrêa** — Período de 24 de julho de 1909 a 15 de julho de 1910.

16.º Prefeito — **Marechal Bento Manuel Ribeiro Carneiro Monteiro** — Período de 16 de novembro de 1910 a 15 de novembro de 1914.

17.º Prefeito — **Dr. Rivadávia da Cunha Corrêa** — Período de 16 de novembro de 1914 a 5 de maio de 1916.

18.º Prefeito — **Dr. Antônio Augusto de Azevedo Sodré** (interino) — Período de 6 de maio de 1916 a 13 de janeiro de 1917.

19.º Prefeito — **Dr. Amaro Cavalcanti** — Período de 15 de janeiro de 1917 a 15 de novembro de 1918.

20.º Prefeito — **Conde André Gustavo Paulo de Frontin** — Período de 23 de janeiro de 1919 até 28 de julho dêsse ano.

21.º Prefeito — **Dr. Milcíades Mário de Sá Freire** — Período de 29 de julho de 1919 a 6 de junho de 1920.

22.º Prefeito — **Dr. Carlos César de Silveira Sampaio** — Período de 7 de junho de 1920 a 15 de novembro de 1922.

23.º Prefeito — **Dr. Alaor Prata Leme Soares** — Período de 16 de novembro de 1922 a 15 de novembro de 1926.

24.º Prefeito — **Sr. Antônio Prado Junior** — Período de 15 de novembro de 1926 a 24 de outubro de 1930.

25.º Prefeito — **Dr. Adolfo Bergamini** — Período de 29 de outubro até outubro de 1931.

26.º Prefeito — **Dr. Pedro Ernesto** — O único que foi eleito pelo Conselho Municipal, em obediência à Constituição de 1934, para governar a terra carioca. Administrou a cidade de outubro de 1931 até abril de 1936.

27.º Prefeito — **Cônego Olimpio de Melo** (interino), substituiu, como presidente da Câmara Municipal, quando prêso o sr. Pedro Ernesto, e depois exerceu a investidura de interventor, quando foi feita a intervenção no Distrito Federal, quando também foi extinta a autonomia política.

28.º Prefeito — **Dr. Henrique de Toledo Dodsworth** — Período de 6 de setembro de 1937 até 29 de outubro de 1945 (Foi o governador da cidade que maior tempo permaneceu no cargo: perto de 8 anos).

29.º Prefeito — **Dr. Filadelfo de Azevedo** — Exerceu o cargo de novembro de 1945 até fevereiro de 1946, durante o período excepcional do presidente do Supremo Tribunal Federal, ministro José Linhares, na Presidência da República.

30.º Prefeito — **Dr. Hildebrando de Góis** — Período de fevereiro de 1946 a 16 de junho de 1947.

31.º Prefeito — **General Angelo Mendes de Morais** — Posse em 16 de junho de 1947 até junho de 1951.

32.º Prefeito — Durante a gestão do prefeito Pedro Ernesto, tendo S. Ex.ª entrado em gôzo de férias durante 30 dias, assumiu o cargo de prefeito interino da cidade o dr. Augusto do Amaral Peixoto.

33 e 34 — Em junho de 1951 assumiu a Prefeitura o sr. João Carlos Vital que permaneceu no cargo até 12 de dezembro de 1952, quando assumiu a alta investidura o coronel Dulcidio do Espirito Santo Cardoso, que se encontra em exercício.



Convento de Santo Antônio, obra prima da arquitetura colonial. Nele se redigiu o manifesto do FICO e se conspirou pela Independência. Será conservado, quando fôr derrubado o Morro de Santo Antônio. O urbanista Agache tinha grande admiração por essa construção do Rio antigo

NA CEIA DE FREI SAMPAIO...

(Conclusão da 1.ª página)

...transe doloroso de sua vida, se fêz sentir a influência decisiva de Frei Mont'Alverne, que muito a animou e confortou moralmente.

* * *

O centenário do nascimento de Frei Sampaio era nossa intenção desfolhar flores sobre a sua urna.

Infelizmente a urna havia desaparecido.

Por ocasião da morte de Frei Sampaio os seus admiradores, num gesto louvável, encomendaram ao proficiente artista talhador Adriano, estabelecido à rua Senhor dos Passos, uma artística e suntuosa urna.

Quando a mesma estava pronta, foi solicitada a permissão do guardião do Convento de Santo Antônio, para a trasladação da urna provisória que deveria ser substituída pela encomendada.

Feita a entrega ao talhador Adriano, êste trasladou a ossada de Frei Sampaio para a urna que confeccionara. Depois disso ninguém mais a foi buscar, o que fêz o talhador vendê-las — urna e ossada, quando o seu dever era entregar ao Superior da Ordem, mesmo que se julgasse prejudicado materialmente.

Na fachada do Convento de Santo Antônio, por nossa sugestão, foi colocada uma placa de bronze com a efígie de Frei Sampaio, belamente trabalhada, pelo cinzel do escultor Paulo Mazzucchelli para recordar os serviços que o grande carioca prestou à Pátria pela devoção à nossa Independência!

APARTAMENTOS
TERRENOS - CASAS
VAI VENDER? QUER COMPRAR?
SABE QUANTO VALEM?
Eng.º TITO LIVIO
Av. Rio Branco, 134 - S/406 - 42-1769 e 27-7815
Aceito Áreas para Loteamento e Venda

1952 -- 1953
FERRAGENS ALBERTO VIANNA LTDA.
IMPORTADORES E EXPORTADORES
FERRO EM GERAL
ESCRITÓRIO: AV. RIO BRANCO, 39 — 8.º — Sala 808 TELS.: 43-8676 — 43-1246
DEPÓSITO: PRAIA DE S. CRISTOVAO, 231 TEL. 28-8834
DESEJA AOS SEUS AMIGOS E FREGUESES UM
FELIZ NATAL E PRÓSPERO ANO NOVO

Paróquias do Rio

SÃO JOSÉ E SANTA RITA

AS freguesias de São José e Santa Rita foram criadas pela ordem régia de 9 de novembro de 1749 e pastoral de 30 de janeiro de 1751. O aumento da população e da cidade foi que levou o bispo a pedir ao rei a criação dessas duas paróquias, além das do curato da Sé e da Candelária. Atendida a requisição, demarcaram-se os seus limites, o que foi aprovado pelo alvará de 10 de maio de 1753.

E' Egas Muniz designado pela tradição como fundador da igreja de São José. Por não poder concluí-la, fêz dela donativo aos devotos do orago. O que parece certo é que antes de 1633 foi levantada à beira-mar uma pequena capela de pau a pique.

Era já naquela época Estêvão de Vasconcelos senhor das trevas, atualmente lado ímpar da rua São José, compreendendo a marinha, além da rua Direita da Misericórdia, ou por concessão de alguma antiga sesmaria, ou pela circunstância de considerarem também os habitantes como de sua propriedade os terrenos de marinha em frente à testada possuída da parte de terra.

Por escritura lançada no livro de notas do tabelião Faustino Soares de Araújo (cujo nome figura na Conjuração Mineira), sabe-se que em 1640 o mesmo Estêvão de Vasconcelos e sua mulher doaram a Salvador Correia de Sá e Benevides, juiz da confraria de São José, seis braças de terreno com o fundo correspondente até ao mar, para aumento da capela.

E' justo pensar, diz o Dr. Vieira Fazenda, que, sendo Salvador Correia também governador do Rio de Janeiro, não aceitaria semelhante doação, se ela não pudesse ser feita legalmente por quem de direito.

Isto prova, diga-se agora de passagem, que, como acontecia com os terrenos da praia de Santa Luzia, antiga praia da Força, muitos proprietários da rua da Misericórdia tinham direito às marinhas e nunca foram afrontados pelo Conselho nem pelo Estado.

Decorridos alguns anos e ficando livre alguma porção de terreno com o recuo do mar, pediu a Irmandade, para aumento do seu patrimônio, a necessária concessão ao governador D. Luiz de Almeida, Conde de Avintes, o qual, sendo também juiz da corporação, atendeu à petição, concedendo tudo quanto o mar fôsse deixando. Esta concessão de acrescidos foi confirmada pela metrópole.

Entretanto, em 1688, o juiz da Irmandade João de Souza e Silva (vulgo o Marceeiro) requereu à Câmara acrescidos, aos quais já a confraria tinha direito. A Câmara concedeu todo o chão que fôsse necessário para aumento da igreja, com a condição de que não fariam casas para alugar nem morar.

Mais tarde, em 1708, a Câmara, esquecendo-se da concessão de sua antecessora, deu de sesmaria terrenos do fundo da igreja a Luiz Cabral de Távora. Daí resultaram embargos das obras da Irmandade e longo pleito entre ela e o capitão Cabral. A demanda terminou em favor da Irmandade em cujo arquivo existem bem conservados os respectivos autos, como afirma o Dr. Vieira Fazenda.

Fizeram-se na igreja diversas obras de 1725 a 1729.

Criado em 1676 o bispado do Rio de Janeiro, só seis anos depois chegou a esta cidade o primeiro bispo. O corpo capitular foi instituído em 19 de janeiro de 1685 na igreja de S. Sebastião, que servia de Sé.

Despovoando-se pouco a pouco o morro de São Januário, depois chamado do Castelo, ergueram-se prédios na planície que se estendia entre as montanhas da nascente cidade. Tornara-se quase solitário o morro, e excetuados os Jesuítas, os cônegos da Sé e raros habitantes, poucos eram os que galgavam as ladeiras íngremes e extensas da montanha.

Já por estar a igreja de São Sebastião bastante arruinada, já por se achar afastada do centro da povoação, resolveu o prelado José de Souza e Almeida transferir a Sé para a ermida de São José.

Serviram também de catedral sucessivamente as igrejas da Cruz, Candelária e do Rosário.

Estando bastante povoado o bairro de São José, foi a respectiva igreja elevada à categoria de paróquia; mas esboroando-se ela, de dia para dia, resolveu a Irmandade, em 1806, levantar na antiga capela da rua Direita do Carmo (Primeiro de Março) para a rua Direita da Misericórdia (Misericórdia) um templo vasto e digno do culto. As obras começaram pela sacristia, que, estando concluída, recebeu as imagens da igreja em 24 de março de 1815.

Sendo escasso o patrimônio da Irmandade, apelou ela para a cidade dos fiéis e para o Govêrno, cujo auxílio lhe foi prestado. Por aviso de 8 de outubro de 1813 concederam-se quatro loterias para as obras. O decreto de 31 de março de 1826 deu mais quatro, e um ano depois decretaram-se para o mesmo fim mais de seis loterias.

Concluído o templo depois de longos anos, foi consagrado em 10 de abril de 1842. No dia 17 trasladaram-se as imagens, e no imediato celebrou-se a festa do orago.

SANTA RITA

Sob a invocação de Santa Rita, de Cássia, a Irmandade da igreja matriz foi criada antes do ano de 1720, por iniciativa de Manuel Nascentes Pinto e sua mulher D. Antonia Maria. Eram devotos de Santa Rita, cuja imagem a princípio festejaram em sua casa, e mais tarde transferiram para a igreja da Candelária constituindo a Irmandade.

O bispo D. Francisco de S. Jeronimo lançou a pedra fundamental da igreja, e em pouco tempo estavam edificados a capela-mor, a sacristia e o consistório. Em 13 de março de 1721 os fundadores cederam a capela com os ornamentos do seu uso e alfaias no juiz, ao escrivão, tesoureiro e procurador de festa da santa, o que fizeram por escritura pública. Falecendo Nascentes Pinto, tornou-se padroeiro da capela o seu filho Ignacio Nascentes Pinto.

Criada a freguesia de Santa Rita com a de S. José conjuntamente, em 30 de janeiro de 1751, intimou o bispo a Ignacio Nascentes para entregar, sob pena de excomunhão, em 24 horas.

A pastoral do bispo foi cumprida; mas, houve demanda durante longos anos; desistindo, afinal de seus direitos de fundador da igreja e respeitando os seus herdeiros essa deliberação.

A igreja de Santa Rita, com sua côr enegrecida e o triste aspecto que apresentam os velhos edifícios pelo decurso dos anos, estende-se até à rua Teófilo Otoni (antiga das Violas). Do lado da rua dos Ourives, junto da parede da capela-mor, existe um pequeno terreno triangular, fechado com muro, onde havia, desde a fundação da igreja, um coqueiro, que derrubaram em 18.0.

Na capela-mor está a sepultura dos fundadores da igreja com a respectiva inscrição.

Passou por alguns reparos a igreja, que foi reaberta em 1870 mas, melhorou interna e externamente. Tornou-se apenas mais decente e apropriada ao culto.

A Freguesia de Santa Rita pertence a Ilha das Enxadas, situada ao norte da ilha das Cobras e próxima ao litoral do Arsenal de Marinha. Até janeiro de 1619, pertenceu esta ilha ao governador da cidade, Ruy Vaz Pinto, o qual a entregou aos carmelitas para a extração da pedra necessária à construção da igreja do Carmo. Na última fase do govêrno da metrópole, existiu nessa ilha um prédio pertencente a Filipe Antônio Barbosa, que o cedeu, por ordem de D. João VI, para ser ocupado pelo hospital da esquadra inglesa. Nesse prédio estêve também o hospital dos Lázaros em 1817, por ter sido ocupado o velho edifício dos Jesuítas, em São Cristóvão, por um dos Corpos da divisão Lecor. Serviu a ilha de depósito de carvão de pedra, sendo então propriedade de Antônio Martins Lage, que a vendeu ao govêrno por 1.450:000$ em 1869. A lei n. 1.735 de 9 de outubro dêsse ano abriu o crédito da quantia mencionada para a compra da ilha das Enxadas com todos os armazéns e benfeitorias. Nela funciona em um velho edifício a Escola Naval, antiga Escola de Marinha.

Por ocasião da chegada de D. João VI, quase todo o pessoal da então Academia Real de Marinha acompanhou a comitiva do rei. Instalou-se então a Academia nos barracões dos frades de São Bento, ao lado do morro do mesmo nome, por ordem real e oferta daqueles religiosos, conservando-se nesse local até janeiro de 1839, época em que funcionou a bordo da nau Pedro I até 1849. De 1849 a 1867 estêve no largo da Prainha, hoje praça Vinte e Oito de Setembro, em um prédio atualmente reconstruído e onde trabalha o Liceu Literário Português. De 1867 a 1872 passou para bordo da fragata "Constituição". Funcionou depois no Arsenal de Marinha, passando em 1880 para a ilha das Enxadas. Em 1887 foi extinto o Colégio Naval, que funcionava em uma das dependências do Arsenal de Marinha desde 1 de março de 1887, e feita a fusão do Colégio com a Escola de Marinha, tomando então o nome de Escola Naval.

Diz a tradição que a ilha teve o nome que possui por causa de uma barca que arribou a esta cidade, carregada de instrumentos de lavoura, na sua maior parte enxadas, depositando-os na ilha para serem vendidos em leilão.

A rua da Gamboa era a antiga praia da Gamboa, assim denominada por fazerem outrora os pescadores nessa enseada gamboas ou aceiros para apanharem peixe.



O padre que vendia fósforos nas ruas cariocas em situações difíceis acabando por ser expulso do país

CASIMIRAS LINHOS TROPICAIS
Casas HUDDERSFIELD S.A.
CASIMIRAS
LINHOS E TROPICAIS NACIONAIS E EXTRANGEIROS
RUA DOS ANDRADAS, 58 (Esquina de Alfândega)
AV. MARECHAL FLORIANO, 47
RUA DA CARIOCA, 29
RUA URUGUAIANA, 128 (Esquina de Buenos Aires)

A CIEBITALIA
COMERCIAL IMPORTADORA BRASIL ITALIA LTDA.
importadora de finíssimos artigos Italianos, vinhos, frutas secas, vermuth, licores etc., deseja aos seus fregueses e amigos um FELIZ NATAL e PRÓSPERO ANO DE 1953 ficando sempre a seu completo dispor na sua MATRIZ à RUA JUAN PABLO DUARTE 15 (ex-Marrecas) TEL. 22-4626 e 42-0080 e na sua FILIAL em SÃO PAULO à RUA ANHAIA. 309 — TEL. 51-2382 — DEPÓSITO à RUA TENENTE PENA 262.

Copacabana em prosa e verso

ROBERTO MACEDO

CANTADA e descrita por poetas e prosadores, a praia de Copacabana é um símbolo, talhado pela Natureza em feitio de lira.

Pioneiro absoluto, pelo menos em nossas pesquisas, cantou-a Francisco Silva, oculto nas saias de um pseudônimo feminino. Assinou "Judith". Talvez estivesse, como Holoferne, em véspera de perder a cabeça por alguma portadora dêsse nome.

Segundo informa Floriano de Lemos, que tudo lê, trata-se de Francisco Silva, comerciante, nas horas vagas o charadista Fricinal Vassico.

INTITULA-SE "Na Copacabana" o soneto de Judith, ou Francisco, ou Fricinal, inserido na revista "A Luva", n.º 18, de 8 de junho de 1890, órgão do "Congresso Brasileiro", isto é, da sociedade comercial assim rotulada:

"Desfazendo-se em límpida risada,
Ao brando perpassar da fresca aragem,
A mata tôda, leve e perfumada,
Agita a verde cúpola da folhagem.

No alto branqueja a mística morada
Onde uma santa e veneranda imagem
Espera só da multidão amada
As orações e a mística romagem.

Em baixo, como curva cimitarra,
Rutila a areia alvíssima da praia
Aos lampejos de um sol primaveril.

E o mar — fero dragão de curva garra,
Estruge ao largo, mas depois se espraia,
Enviando à terra uma canção gentil".

João Guimarães, o querido "J. G." do "Jornal do Brasil", não ouviu canções gentis, mas viu "lindo sorriso" e compôs sonora "Sinfonia Morena":

"Copacabana, sonho estético do mar,
festa pagã da natureza,
maravilha sem par!

Glória suprema
das praias brasileiras!

O sorriso feliz, o mais lindo sorriso
dos lábios da cidade!".

Ada Macagi proclamou, em "sonho estético", a plenos pulmões literários, seu amor panteísta:

"Delícia dos beijos vibrantes de sol!
Delícia do abraço gostoso da areia
da areia cantante, alourada e felina!
Delícia da fúria excitante do mar
do mar meigo e humilde, brutal e tirano,
— Amante divino, mil vezes amado!
Delícia infinita da vida da praia!
Delícia da praia de Copacabana!".

Um que prefere depôr seus versos aos pés da padroeira espiritual é Joaquim Thomaz:

"Pequenina em seu nicho, junto à praia,
Nossa Senhora de Copacabana
O terno olhar divino acende e espraia
Sôbre a coorte sofredora e humana!".

Também a poesia popular se inspirou nas areias, nas sereias, no "céu tão lindo", "sempre sorrindo", e resvalou para o terreno da profecia, na qual não se pode aliás confiar, por ser precária a constância dos bardos:

"Só a ti, Copacabana,
Eu hei de amar".

Até hoje ninguém excedeu a Leôncio Correia, como poeta de Copacabana. Aberto, em vôo largo, o par de asas vigorosas, brindou a literatura nacional com um longo e substancioso poema, onde rebrilham versos de raro poder descritivo:

"Junto da ebúrnea praia
O mar se empola
Com tremendos rugidos de leão
Clama, brame, estronda, guaia,
Risca em gomos de verde caramboia
E se esfarela em flores de algodão".

Da rêde literária dêsse poema fêz Leôncio emergir a memória de Aimbiré, após o holocausto, saudoso de Iguaçu. Aimbiré — e sua coorte de anônimos sacrificados, os quais, segundo a lenda nacionalista de Copacabana, ainda voltam, sob o plenilúnio, a escabujar tumultuosamente no "mar de azul safírico", tangidos pelas ondas esmeraldinas:

"Reconta a lenda, de mistérios cheia,
Que em tuas tristes solidões marinhas,
Por noite de luar,
Havia cantos de sereia,
Estranhas rezas, ladainhas,
Lobos a uivar...

E mais: que vinham, da água rente,
Ao dealbar das madrugadas frias,
Ou fulvos arrebois,
A escabujar tumultuosamente,
Em multidões sombrias,
Da grande tribo extrinta as almas dos heróis".

Uma romancista brasileira, ancorando inspiração em Copacabana, estudou o ambiente como ninguém.

Curioso episódio literário! Viva a romancista, por algum tempo, na atmosfera que admiràvelmente descreveria. Senhora distinta, faz-se humilde entre os humildes. Aceita-lhes o agasalho e o comportamento social. Comensal de idéias e quitutes praianos, come peixe e farinha sem talheres. Não há convenções.

Mas, porque lá fora corvejam convenções, ela, mãe de família e senhora de sociedade, não tem o direito de ir só, mais o seu engenho de artista. Leva sempre consigo o filho primogênito.

Retira-se, cordial e agradecida. A sós, recomenda:

— "Espera, meu filho".

E ali mesmo, nos "estendais de areia fina", sôbre a "vegetação carapinhosa", limpando o pincenez embaciado, toma notas febris, recompõe diálogos recentes, desenha cenários, bosqueja caracteres.

Eis a gestação de obra sem igual em nossas letras, pela contextura e pelo simbolismo: "Cruel Amor", o romance de Copacabana selvagem, essa mesma Copacabana civilizada de Téo Filho.

Chama-se Júlia Lopes de Almeida a romancista de "Cruel Amor". O filho, Afonso Lopes de Almeida. E' hoje grande poeta, de hereditários merecimentos.

Do romance "Cruel Amor", integralmente antológico, transcrevo um trecho, a título de calado da melancia.

Será talvez algo caricatural, porém prima pela riqueza de observação e pela adjetivação à Eça de Queiroz:

"A procissão vinha descendo pela encosta da igrejinha até à praia. As chamazinhas dos círios, carregados por irmãos de opa, ladeavam como linhas de reticências luminosas os anjos apatetados, com asas de penas pintadas nas espáduas e coroas de fechisbeque na cabeça. Antes e depois do pálio, virgens enfastiadas, de saias escorridas e andar mole, levavam sem poesia o mistério do véu, que lhes escorria dos cabelos chatos até a barra das saias, batidas pelos calcanhares. Na frente, um sacristão de olhinhos redondos tangia a sineta, enquanto um outro sacristão de faces verdes balançava o turíbulo de que se evolavam pequenas espirais opalinas e rescendentes".

Não foi à-toa que Vicente de Carvalho, o poeta do mar, abalou de Santos comovidamente, para beijar no Rio de Janeiro a mão que vinha de compor o romance de Copacabana.

O quadro é grandioso. E macabro: multidões sombrias de semi-mortos, emergentes do turbilhão. Vincula-se ao motivo inspiratório de Arnaldo — "o último tamóio" — tela onde faltou uma pincelada de História, pois inclui um jesuíta em roupagem franciscana.

As "estranhas rezas", as ladainhas, os lobos a uivar, constituem estilizações de Leôncio Correia, baseadas em lendas e tradições locais.

Tradição que infelizmente se apagou: — a procissão dos pescadores, ao longo da praia. Imaginemo-la. Noite de inverno, 29 de junho. Balões de papel fino — estrelinhas fugazes — descrevem miúdas órbitas, que finalizam em lágrimas incendiárias. Sai da Igrejinha de Copacabana uma Via Látea de archotes. E' a procissão dos pescadores. Caminha-se lento, no range-range da areia. Silvam os ventos salitrosos. Fulge, no céu, a joalheria de Deus. Fulgem, na terra, sob a corola de fogo dos archotes, trigueiras mãos de pescadores. Fulgem os espíritos, em aleluia. Duas sinfonias se entrelaçam: cânticos sacros em côro com o oceano. Esse, ingênuo e simples, o itinerário dos fiéis, a 29 de junho, em Copacabana. Pela mesma praia regressam ao ponto de partida. Em andor singelo, florido de orquídeas silvestres, fizera seu passeio noturno a imagem de S. Pedro. Tão pouco! E há tanto nêsse pouco!

Lenda que felizmente já morreu: — a do fantasma glutão, morador numa ilha mal assombrada. Davam-na os pescadores como residência oficial do fantasma, vigiada por um cão negro, de rabo retorcido em ondulação permanente. Êmulo provável de Sancho Pança, em seus domínios de Barataria, fruia sempre o fantasma opulenta mesa de "comedorias, doces, vinhos, frutas". Já não existe a miraculosa dispensa. Ou foi vendida no câmbio negro, parente do cão vigia, ou foi devorada por pardais. Pardal não rejeita vitualhas de fantasma.

* * *

Sôbre o Brasil e, em particular, sôbre o Rio de Janeiro, muita coisa se escreveu. Boa e má. Real e fantasiosa. Interessam-nos agora, sem intuito seletivo, depoimentos acêrca de Copacabana.

Variam os depoimentos, porque variou o estalão da curiosidade. Antigamente, sem telégrafo, sem rádio, sem televisão, tudo era longe, tudo brilhava pelo ineditismo. Avolumando-se os caderninhos de notas, eis o livro de viagem — pastel de verdade com recheio de mentira, que o mundo àvidamente deglutia. Campeão de mentiras foi Marco Polo, primeiro viajante célebre, a não mencionar Moisés, **primus inter pares** no pedestrianismo.

Parecerão hoje irritantes mentiras as descrições de Copacabana, fornecidas por viajantes do século XIX.

Respiguemos algumas.

Daniel Kidder, pastor metodista, o primeiro a versar o Brasil, nos Estados Unidos, em livro específico, viu o Rio de Janeiro na derradeira fase regencial, de 1837 a 1840.

Visitou Copacabana, arraial paupérrimo de pescadores, pintalgado, longe em longe, de "moradias antigas pertencentes aos proprietários dos terrenos".

A igrejinha, com a legenda de milagres, não fêz vibrar o pastor. Acercou-se do Leme e do Pão de Açúcar, em cuja base colheu conchas e seixos rolados.

Quanto à beleza de Copacabana, não houve como se esquivar:

"A areia dessa praia é tão branca como a espuma que sôbre ela o mar lança. Sentimo sempre o desejo de novamente contemplar essa beleza imensa". (tradução de Moacir N. Vasconcelos).

Propenso ao belo sexo policromo, revelou-se outro viajante e autor, C. Schlichthorst. Escreveu "O Rio de Janeiro Como é, 1824-1826 (Uma vez e nunca mais)".

A julgar pelo título, detesta Sebastianópolis.

Abre exceção para Copacabana e algumas de suas moradoras. Nas páginas 175 e seguintes da tradução de Emmy Dodt e Gustavo Barroso, depois de se lastimar tàcitamente da falta de estradas ("a praia é o único caminho que leva a êsses jardins maravilhosos"), descreve longamente o local, menciona "Nossa Senhora de Punto da Cabacana", alude a cantares africanos que verte para o alemão e por fim repousa a pena e o corpo:

"A frente da igreja, um telheiro sustentado por quatro colunas sôbre bancos de pedra, que permitem contemplar comodamente a vasta superfície do Atlântico. Em face, boiam no espelho azul do mar ilhas emplumadas de palmeiras e vestidas de vegetação tropical sob o céu límpido e arqueado até o horizonte. Estirado num daqueles bancos, ouvindo o marulhar das ondas, sonhei que estava novamente a bordo e naveguei"...

Boa viagem. Porque, aparecendo-lhe uma vendedora de doces, "negrinha mimosa", pagou meia dúzia de vintens para metamorfoseá-la em bailarina. Vale a pena acompanhar a descrição escaldante dêsse alemão, que tinha fumaças literárias:

"Imagine-se uma mocinha na flor da idade, com um corpo soberbamente formado, negra como a noite, o lêve vestido de musselina branca caindo negligentemente dum ombro, a carapinha ocultá num turbante vermelho, olhos brilhantes como estrêlas, a bôca fresca como um botão de rosa desabrochando e dentes que ultrapassavam às pérolas em brilho e alvura: imagine-se essa mocinha em movimento suavemente embalante, mãos e pés batendo o compasso da dança maravilhosa"...

Melhor é experimentá-lo que julgá-lo. Vá por conta de Camões. "A canção que a bela filha da Africa cantou, enquanto dançava, devia ser mais ou menos esta" (segundo a citada tradução):

"Na terra não existe céu
Mas se nas areias piso
Desta praia carioca
Penso estar no paraíso!

Na terra não existe céu
Mas se numa lojà piso
E compro metros de fita
Penso estar no paraíso!"

Note-se a raiz "carioca" — no original alemão "Cariocanerstrand".

Deixemos, porém, o Salomão louro e à Sulamita de Copacabana, que pensavam estar no paraíso.

Outro, alemão, mercenário contratado em 1851, num livro de coletânea, "Imagens do Brasil", gastou menos tempo em descrever Copacabana do que em assinar o próprio nome: Carlos Júlio Cristiano Adalberto Henrique Ferdinando von Koseritz (nas horas vagas, barão de Koseritz).

Trinta e dois anos de permanência não lhe bastaram para saber onde ficava Copacabana. Nas páginas 25 e 115 (tradução de Afonso Arinos de Melo Franco), depois de aludir à entrada da barra e ao recesso da baía, até Villegagnon, afirma:

"Agora passamos diante da ultimamente tão falada Copacabana".

"Lá está Copacabana, a ilha tão mencionada ùltimamente..."

Esse não viu Copacabana. Não teve contato com a "negrinha mimosa", doceira, bailarina etc.

Virá fora de propósito um português? Obra inteligente escreveu aquele combativo João Chagas ("De Bonde"), egresso de um turumbamba político em sua terra. No último lustro do século XIX ainda encontrou Copacabana deserta:

"...pedaço árido de costa, onde a amplidão do mar vem morrer com tristeza, a vista surpreende panoramas como cenografias" (pág. 158).

Grandes novidades encontraria, se lá pudesse voltar. O pedaço árido de costa é hoje uma linda Jerusalém "ad hoc".

para que se cumpra

o grandioso destino do Brasil...

..que a sombra do profundo espírito de fé que envolve a maior data cristã se projete sôbre todo o país, que a serenidade do Natal se derrame sobre todas as populações brasileiras levando-lhes paz e prosperidade, compreensão e confiança

COMPANHIA PROPAC COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES



Maternidade Arnaldo de Moraes
Direção técnica do Prof. ARNALDO DE MORAES
Construída e equipada para atender a partos e ginecologia (cirurgia de senhoras): Berçário técnico dispondo de incubadoras e moderníssimos ressuscitadores de recem-nascidos. Diárias desde Cr$ 250,00 — Serviço especial de assistência ao parto, com internação por cinco dias, incluindo a assistência médica, por Cr$ 2.500,00, mediante inscrição prévia e exame obrigatorio com um mês de antecedência.
ABERTA A TODOS OS SENHORES MÉDICOS
R. CONSTANTE RAMOS, 173 - TEL. 27-8110 - COPACABANA

CASA CARVALHO
RUA S. JOSE', 71-73
Tel. 22-2619
CENTRO
Rua Figueiredo Magalhães 32-B
Tel. 47-5850
COPACABANA
RIO DE JANEIRO

Ferreira Seixas & Cia. Ltda.
152 — RUA BUENOS AIRES — 152
Agradece a preferência dispensada e cumprimenta, desejando Boas Festas e um Feliz e Próspero Ano Novo.
1952 1953

NAS FESTAS
Ofereça ao seu filho
UM PRESENTE PARA SEMPRE!
Os vistosos e coloridos albuns de histórias infantis, em
DISCOS LONG-PLAY RÁDIO,
feitos com Vinylite, de som puríssimo e durabilidade ilimitada, constituem um presente divertido e instrutivo, ideal para esta época.
à venda em todas R as lojas de discos



ORGANIZAÇÃO LOWNDES
Banco Lowndes S. A.
Lowndes & Sons. - Limitada
Cia. de Seguros Cruzeiro do Sul
Companhia de Seguros Sagres
Companhia de Seguros Imperial
The London & Lancashire Ins. Co. Ltd.
The London Assurance
Cruzeiro do Sul Capitalização S. A.
Cia. Geral de Administração e Incorporações
Edifício Lowndes — Avenida Presidente Vargas, 290
Praça da Candelária — Telefone: 43-0905

FELIZ ANO NOVO
REVEILLON
COM CEIA
ÀS 22 HORAS NO
MIRAMAR PALACE HOTEL
Façam suas reservas de mesas pelo Tel.: 27-0160

A evolução dos meios de transporte no Rio de Janeiro

Das "cadeirinhas e serpentinas" aos auto-ônibus — O início da exploração comercial dos meios de condução — O bonde e os seus precursores — Os pioneiros da indústria de transportes urbanos

(Por CANDIDO R. VIEIRA)

O PROGRESSO dos meios de transporte no Rio de Janeiro foi lento e difícil. Os acidentes naturais — a cadeia de montanhas constituída pela Serra dos Órgãos — a espremerem o litoral contra o mar, constituíram, desde os primeiros colonos, obstáculos que retardaram não apenas a penetração para o interior como também a adoção de veículos de tração animal em voga no continente europeu. As cavalgaduras e os carros-de-boi foram, por isso mesmo, os meios de locomoção quase exclusivos nos primeiros anos de período colonial.

CADEIRINHAS E SERPENTINAS

Em meados do século XVII é que começaram a aparecer as "cadeirinhas" e as "serpentinas", que em Portugal e em Espanha se destinavam a enfermos que precisassem de socorros urgentes e que entre nós foram usadas para a condução dos homens da governança, vulgarizando-se o seu uso, mais tarde, entre os nobres, os ricos da colônia e entre senhoras da estirpe nobre. O modêlo mais apreciado no Brasil, segundo nos conta Noronha Santos (Meios de Transporte no Rio de Janeiro), era o que apresentava a forma de palanquim, tendo varais levantados por correias ou carregados por quatro escravos, sôbre os ombros, cujo uso subsistiu até a metade do século XIX. Era raro encontrar família de recursos que não se utilizasse da "cadeirinha", porém, sòmente em 1808, com a vinda para o Brasil da família real é que as "cadeirinhas" — importadas em sua grande maioria de Lisboa — tiveram a sua época de ouro. E deve-se isso a um fato curioso, com sabor de anedota. Indo, certa feita, D. João VI à fazenda de Santa Cruz, teve uma das ruas reais pernas mordida por um carrapato, do que resultou uma infecção que quase impossibilitou o filho de d. Maria de locomover-se. Por êste motivo, passou D. João a usar uma cômoda cadeirinha, carregada por 12 pretos, escravos da coroa, descalços, mas vestidos de seda vermelha, trazendo à cabeça formidáveis barretes com as armas dos Bragança. E, conta-nos Vieira Fazenda "desde que o primeiro magistrado da nação passou a andar de cadeirinha, nobres e plebeus trataram de imitá-lo e só faltou que uns outros usassem também muleta, da qual se servia o real enfermo, que ficou sempre coxo e capenga de tal perna, mas nunca deixou de formar".

Com a vulgarização do uso das cadeirinhas, teve início, também, a sua exploração comercial, e datam de 1829 os mais antigos alvarás de licença e anúncios na imprensa, a respeito da sua exploração por negros libertos ou por açoreanos emigrados, que pagavam o impôsto anual de um mil réis.

As últimas cadeirinhas a frete que a cidade conheceu foram as da rua Imperatriz n.º 172, hoje rua Camerino, lá pelos idos de 1860.

CARROS E CARRUAGENS

A transferência da família real para o Brasil, a abertura dos portos, determinou um notável surto de progresso para a colônia. A população do Rio de Janeiro cresceu, o comércio prosperou e as ruas e estradas melhoraram. Surgiu, então, a época dos carros e carruagens, particulares e aluguel, dos mais variados tipos — da sege ao cabriolé — que dominaram os meios de transporte do Rio até fins do século XIX e até mesmo no início do século XX. E é curioso observar-se que as carruagens, assim como as cadeirinhas, que, de início, eram condução exclusiva da nobreza, foram a pouco e pouco popularizando-se, até cairem no uso geral. E' de 1825 o decreto baixado com a rubrica do Imperador Pedro I e referendado pelo conselheiro Estevão Ribeiro de Rezende, Ministro do Império:

— "PERMITE QUE AS PESSOAS QUE TÊM TRATAMENTO DE EXCELENCIA, ANDEM NESTA CORTE EM CARRUAGEM PUXADA POR QUATRO BESTAS:

Não se verificando nesta Côrte os motivos que, na de Lisboa, fizeram necessário o alvará de 2 de abril de 1762, pelo qual se determinou que nenhuma pessoa, de qualquer condição que fôsse, pudesse andar naquela cidade e capital e na distância de uma légua dela em carruagem de mais de duas bestas — Hei por bem ordenar que, sem embargo do dito alvará ou de outra qualquer ordem em contrário, tôdas as pessoas que gozam do tratamento de excelência possam nesta Côrte andar em carruagem de quatro bestas".

Já em meados do século XIX vamos encontrar o uso das carruagens generalizado entre o povo e data de 1859 o decreto 2.443, assinado por D. Pedro II e referendado pelo Ministro e Secretário dos Negócios do Império, conselheiro Sérgio Teixeira de Macedo, aprovando os estatutos da "Companhia de Carruagens Fluminense" que tinha por fim, segundo o decreto, "alugar ao público, pelo preço mais baixo possível, veículos de transporte para passageiros". Essa emprêsa, constituída com o capital de 600 contos, representado por sessenta mil ações de dez mil réis cada uma, marca o início da exploração comercial em larga escala dêsse meio de transporte na cidade. Desde 1822, já existiam no Rio cocheiras particulares para o aluguel de seges e carruagens, das quais a primeira foi a do português Francisco Antônio Garrido, na praia de Santa Luzia. Outra cocheira famosa, era a "Cocheira do Major", de propriedade do major João Guilherme de Suckow, no Largo S. Francisco de Paula, que dispunha das melhores carruagens para recepções, cerimônias religiosas e passeios e era a preferida "pela maneira distinta com que a todos atendia". O célebre escravocrata Domingos Pereira da Silva Pôrto foi, também, dono de conhecida cocheira situada na esquina da travessa da Lampadosa e, mais tarde, com o crescimento do negócio, na rua dos Arcos.

A Companhia de Carruagens Fluminense, já então com o nome de "Transportes e Carruagens", só foi liquidada em 1939, dobrada pela concorrência invencível do automóvel como meio de condução, transformando-se numa emprêsa de transporte de carga.

OS PRECURSORES DO BONDE

Carros e carruagens, não obstante a vulgarização do seu uso, eram, ainda, condução para pessoas abastadas. O meio de transporte para o povo em geral, tem na "diligência", no "ônibus" e nas "moxambambas" os ancestrais, se assim podemos chamar, do bonde de hoje.

As primeiras diligências que trafegaram no Rio, pertenceram a Sebastião Fabregas Surigué, a quem, pelo aviso régio de 18 de outubro de 1817, foi dado o privilégio exclusivo para estabelecer êsses veículos entre a cidade os palácios da Boa Vista (São Cristóvão) e a Fazenda de Santa Cruz. A concessão tinha dois objetivos: transportar as malas do correio e proporcionar uma condução cômoda "às pessoas que quisessem ter a honra de beijar a augusta mão de Sua Alteza". Em 1821 foi concedida licença a João Batista Boneville para "erigir uma pequena mala posta nesta cidade, servindo, também, à comunicação de seus moradores". Pouco antes de 1850, inauguraram-se linhas para S. Cristóvão, Botafogo e Tijuca, numa próspera emprêsa sob a direção do espanhol Ramon Benito Perez, com carros de quatro rodas, puxados por igual número de animais. Várias outras linhas se estabeleceram para os diversos bairros, pois a diligência era a condução dos pobres, a mais barata e procurada pelas classes desprovidas de recursos.

A partir de 1840, marcando uma era decisiva do progresso da metrópole, teve grande incremento o transporte dos moradores pelos "ônibus", grandes carruagens coletivas, de dois andares, puxadas por animais, que, de início, haviam sofrido grande campanha por parte dos proprietários de cocheiras, que se sentiam prejudicados pela concorrência nos seus negócios. Sôbre a influência do ônibus na vida da cidade, diz Noronha Santos: "de fato, o transporte cômodo levou a população a localizar-se em lugares arejados. Apressou as construções e o estabelecimento do comércio nos bairros, dando, destarte, maior expansão à vida social, desafogo à subsistência das famílias e novas fontes de recursos ao Erário. Bairros abandonados, como os do Andaraí Pequeno, do Caju e do Pedregulho, prosperavam ràpidamente, levantando-se, em vastos terrenos e chácaras, boas edificações". Explorava êsse serviço a "Companhia de Omnibus", fundada em 1837 por Carlos Augusto Taunay e que prosperou ràpidamente, tendo desaparecido em 1832 absorvida, já em franca decadência, pela "Botanical Garden Rail Road Company".

Em 1856, Thomaz Cochrane obteve o privilégio para o estabelecimento de uma linha de carris — os maxambambas — que foram os veículos mais próximos dos nossos bondes atuais. Eram carros tirados por animais, rodando sôbre trilhos, fazendo a ligação com o bairro do Andaraí. Em 1861 o dr. Cochrane fazia bufar a sua "maxambamba" para os lados da Tijuca, empregando a locomotiva no lugar da tração animal. O serviço, que era defeituosíssimo foi melhorado em 1862, quando presidente da emprêsa o Barão de Mauá. Nesse ano havia duas linhas em tráfego — a do Portão Vermelho e da Tijuca. Em 1865, porém, onerada por pesadas hipotecas a companhia suspendeu os seus serviços.

O BONDE

Finalmente, em 1868, com autorização dada à "Botanic Garden Rail Road", emprêsa norte-americana, de explorar a concessão obtida pelo Barão de Mauá, em 1862, para o estabelecimento do serviço de carris no Rio de Janeiro, surgiu o bonde, dando à cidade um meio de transporte cômodo e a preço módico. A 9 de outubro daquele ano inaugurou a emprêsa a sua primeira linha, da rua Gonçalves Dias ao largo do Machado. Eram os bondes puxados a burro, que até bem pouco tempo existiam, ainda, em cidades do interior do país, como a capital de Santa Catarina. Os carros, segundo os cronistas da época, eram limpos e espaçosos e podiam conter trinta passageiros. Sôbre êles dizia o "Jornal do Comércio": "As rodas giram debaixo de caixas e uma só parelha de bestas puxa aquela pesada máquina suavemente sôbre os trilhos, sem abalo para o passageiro, que quase não sente o movimento".

Em 1870, o Botanical Garden teve um rendimento bruto de Rs. 603:500$000, oferecendo um lucro líquido de 189 contos. Naquele ano foram transportados em carros da companhia 3.035.465 passageiros.

Em 1873 a Botanical Garden passou para a propriedade do dr. Manoel Marques de Sá e de João Evangelista Teixeira Leite, passando a denominar-se "Companhia do Jardim Botânico". Entrementes, várias outras concessões para a exploração de carris haviam sido feitas, explorando diversas linhas e das quais as principais eram a Cia. de São Cristóvão, a de Vila Isabel, a de Carris Urbanos e a Cia. Carioca.

O bonde elétrico só apareceu no Rio em 1893, introduzido pela Cia. do Jardim Botânico, no trecho entre o largo do Machado e a cidade.

SURGE A LIGHT

Pelo decreto federal n. 5.539, de 30 de maio de 1905, a "The Rio de Janeiro Tramway, Light and Power, Limited", obteve autorização para funcionar na República e, com seu imenso poderio econômico, a emprêsa canadense foi a pouco e pouco absorvendo as demais até obter o monopólio da exploração dos carris no Rio de Janeiro, que mantém até hoje.

AUTOMÓVEIS E ÔNIBUS

Segundo o depoimento dos cronistas, o primeiro automóvel de passageiro chegado ao Rio foi de José do Patrocínio, movido a vapor e que êle mandara vir da Europa, lá por volta de 1895.

Em 1896 ou 97 o industrial Álvaro Costa Fernandes trouxe da Europa o primeiro veículo de carga, para anunciar e transportar os produtos do seu estabelecimento fabril, a fábrica de chocolate e café "Moinho de Ouro". Já em 1903 a Prefeitura licenciava seis automóveis particulares, e, em pouco tempo, o progresso da indústria automobilística, o barateamento dos preços, popularizavam a invenção recebida a princípio com desconfiança e que, hoje, existe em tal quantidade que está a reclamar novas e maiores vias de trânsito para a normalização do tráfego da cidade.

O auto-ônibus surgiu no Rio em 1918, com a Emprêsa Auto Avenida, da qual era diretor o dr. Otávio Rocha Miranda, fazendo o percurso da praça Mauá ao Passeio Público.

O resto são fatos dos nossos dias que não vale recordar. Mas, em linhas gerais é esta a história da evolução dos meios de transporte na cidade do Rio de Janeiro. Da "cadeirinha" aos "gostosões" de hoje, foi um avanço longo e difícil. A cidade cresceu: os negócios se multiplicaram e, materialmente, o confôrto que a técnica industrial proporciona aumentou com êle, porém, os desastres, a insegurança dos passageiros nesta cidade que é, hoje, a que maior número de acidentes do tráfego apresenta no mundo civilizado, pagando com vidas um pesado tributo à imprevidência dos homens que não souberam adaptá-la às novas condições que o progresso criou.

o BANCO COMERCIAL DE MINAS GERAIS, S. A.,
agradecendo a preferência e a confiança de seus distintos amigos e clientes, apresenta-lhes os melhores votos de um

FELIZ NATAL
e
PRÓSPERO ANO NOVO

Rua Primeiro de Março n.º 15 - C. P. 4622 - Tel. 23-2414

Antiga Escola São José, depois transformada no edifício do Conselho Municipal

A primeira representação do Conselho Municipal do Distrito Federal, no regime republicano

Em 1892 — precisamente no ano em que começou a vigorar a Lei Orgânica do Distrito Federal, em virtude do decreto federal n. 85, de 20 de setembro de 1892, foi eleito a 30 de outubro o Conselho Municipal que se empossou a 3 de dezembro, com a seguinte discriminação:

INTENDENTES GERAIS

1 — João Batista Pereira Capeli
2 — Dr. Lino Romualdo Teixeira
3 — Dr. João Batista Maia Lacerda
4 — Dr. José Paulo Nabuco de Araújo Freitas
5 — Capitão José Américo de Matos
6 — Henrique Germack Possolo, que não chegou a tomar posse, sendo substituído pelo Monsenhor José Onofre de Souza Breve.

INTENDENTES DISTRITAIS

1 — Gávea — Dr. Antônio Dias Ferreira
2 — Lagoa — Dr. Alfredo Augusto Vieira Barcelos
3 — Glória — Antônio da Cunha e Souza
4 — Candelária — Júlio César de Magalhães
5 — Santa Rita — Franklin Hermonegeo Dutra
6 — São José — Dr. Oscar Godoi
7 — Santana — Benedito Hipólito de Oliveira
8 — Sacramento — Antônio José Leite Borges
9 — Santo Antônio — Carlos Pereira Rego
10 — Espírito Santo — Dr. Francisco de Paula Soura Neves
11 — Engenho Velho — Luiz Fortes Bustamante Sá
12 — Inhaúma — Duarte José Teixeira
13 — São Cristóvão — Dr. João Pereira Lopes
14 — Engenho Novo — Dr. Cândido Oliveira Lins Vasconcelos
15 — Irajá — Dr. Joaquim da Silva Gomes
16 — Jacarepaguá — Dr. Cândido Benício da Silva Moreira
17 — Campo Grande — Dr. Augusto Vasconcelos
18 — Guaratiba — Dr. Raul Capelo Barroso
19 — Santa Cruz — Dr. Felipe Cardoso Pires
20 — Ilha de Paquetá — Dr. João Pinheiro Freire
21 — Ilha do Governador — Francisco Pereira Bittencourt.

O ex-vereador Francisco Caldeira de Alvarenga que por quatro vêzes representou o povo de Campo Grande, no legislativo carioca elaborou um anteprojeto de reforma da Lei Orgânica do Distrito Federal, onde sugere a volta das disposições da lei federal n. 85, de 20 de setembro de 1892, ou seja, a representação do povo carioca por distritos. Prevê a eleição de 15 vereadores gerais e 35 por distritos. A idéia do antigo edil foi recebida com aplausos pelo governador Ernani do Amaral Peixoto, presidente do Partido Social Democrático, que se bate também pela eleição no regime de representações distritais que talvez evite o excesso de pára-quedistas na política do Distrito Federal, que elege hoje, figuras completamente desconhecidas e divorciadas dos interêsses do povo carioca.

Rio que ninguem vê mais...

A Exposição de 1908, comemorativa do Centenário da abertura dos portos brasileiros à navegação internacional, em pleno funcionamento nos terrenos da Praia Vermelha, onde estivera tanto tempo a Escola Militar

Paróquias do Rio

SANT'ANA

A IRMANDADE de Sant'Ana, composta de crioulos, venerava a sua padroeira na igreja de São Domingos, e, por desavença com os proprietários, projetou levantar um templo. Obtendo um terreno na chácara do arcediago da Sé catedral, padre Antônio Pereira da Cunha, no campo de São Domingos, levantou a igreja, pela provisão de 30 de julho de 1735. Aí colocou a sua padroeira. Deteriorando-se a igreja com o correr dos anos, foi reedificada em 1785 pelo brigadeiro Vicente José Velasco Molina, que a tomou para orago do Corpo Militar do seu comando. Por testamento (1805) deixou à igreja, para os seus reparos, a quantia de ..... 50$000.

Tornando-se extensa e populosa a freguesia de Santa Rita, requereram os moradores, em 1814, a criação de nova paróquia na capela de Sant'Ana.

A resolução n. 42 de consulta da Mesa de Consciência e Ordens de 5 de dezembro de 1814 criou a nova freguesia. Tendo sido, porém, separado da freguesia de Santa Rita o cemitério dos negros africanos, que havia no Valongo, na rua chamada de Cemitério e mais tarde da Harmonia, impugnou o respectivo vigário a divisão, que o privava do melhor dos réditos do seu benefício. Essa contenda demorou o desmembramento do território e o exercício da freguesia de Sant'Ana, cujos limites só ficaram demarcados por decreto de 6 de agôsto de 1817.

Sendo pequena a matriz, deliberou-se a construção de um templo espaçoso. Em 28 de abril de 1840 aplicou a Assembléia Legislativa para a edificação da igreja as obras da casa destinada para cadeia, com todos os materiais ali existentes e o terreno necessário. Deu-se princípio à emprêsa, concederam-se loterias, mas pouco se fêz.

Necessitando do terreno, em que se achava a igreja de Sant'Ana, determinou a Companhia da Estrada de Ferro D. Pedro II demoli-la, sendo a Irmandade indenizada com a quantia de 40:000$. A demolição efetuou-se em 1856, e as imagens foram trasladadas para a igreja de S. Gonçalo Garcia.

Pelo decreto n. 100 de 28 de abril de 1840 aplicaram-se para edificação da nova matriz as obras destinadas para a Cadeia, começada no largo fronteiro à rua das Flores.

No terreno em que se construía a matriz preparou-se uma capela provisória para receber as imagens.

Assentaram-se apenas os alicerces, e as obras só começaram em 1874.

Situada à rua Barão de Capanema, ao lado direito da rua Sant'Ana, só foi aberta em 1878, continuando depois as obras externas, que ainda não estão prontas. A primeira igreja, que fôra demolida, para a construção da estação da Estrada de Ferro Central do Brasil, estava situada na praça que, chamada a princípio de São Domingos, tomou depois o nome de Campo de Sant'Ana em consequência da invocação da igreja aí erguida. Por portaria de 12 de dezembro de 1822 recebeu o título de praça da Aclamação, que foi riscado depois do 7 de abril de 1831, sendo crismado com o nome de Campo da Honra. Mas pouco tempo guardou essa denominação, voltando à antiga de praça da Aclamação. Depois da proclamação do novo regime, passou a chamar-se praça da República.

O decreto legislativo n. 1693 de 15 de setembro de 1869 concedeu dez loterias para a igreja matriz de Sant'Ana.

Em sessão da Câmara Municipal, de 28 de janeiro de 1833, foram demarcados os limites desta freguesia, que ficou dividida em dois distritos.

Em parte do espaço ocupado pela praça hoje denominada da República, por ser o terreno propriedade do Estado e dêle necessitar o Ministério da Guerra para manobras do Exército, teve o Parque de restringir os seus limites e circunscrever o seu perímetro.

Tentou por vêzes a administração do Distrito beneficiar e embelezar aquele trecho, notável por saliências e depressões, mas o Ministério da Guerra a isso se opunha, fundado nos motivos já declarados.

A Escola de São Sebastião foi edificada de 1870 a 1877.

Pelo decreto de 12 de janeiro de 1698, foi transferida da Bahia para esta cidade a Casa da Moeda, que começou a funcionar no edifício da Junta do Comércio, em 1699.

Ocupou depois o edifício do Erário, na rua do Sacramento. Em 3 de julho de 1858, assinou-se o contrato para a construção do edifício. Em 2 de dezembro de 1858, lançou-se a pedra fundamental e em 13 de setembro de 1868 realizou-se a inauguração.

O edifício do Senado, que até 1821 serviu de residência ao último vice-rei, Conde dos Arcos, foi adquirido pelo Govêrno em 25 de outubro de 1824 para nêle ser instalada a alta Câmara dos senadores. Em 1831 e 1836, funcionou o Senado no edifício da Relação, à rua do Lavradio. Em 1865, fizeram-se obras no prédio e criou-se a Biblioteca, sendo devidos êsses melhoramentos ao presidente da corporação, o venerando Visconde de Abaeté.

PUBLICIDADE

EDITAL

Associação Maranhense

Assembléia Geral Ordinária

Pelo presente Edital, em cumprimento ao disposto nos artigos 22 e 23, letras de "a" a "i", dos Estatutos, convoco os sócios Fundadores e Efetivos desta Associação para a votação nas eleições da Diretoria, do Conselho Deliberativo e do Conselho Fiscal, para o biênio 1953-1954.

As eleições serão realizadas no dia 29 de dezembro de 1952, no auditório do Instituto dos Comerciários, sito à rua México n.º 128, 10.º andar, obedecendo ao seguinte:

a) Funcionará em 1.ª convocação, às 20,30 horas, com a presença mínima de 1/3 (um têrço) dos associados supracitados;

b) Funcionará em 2.ª convocação, uma (1) hora depois, às 21,30 horas, com qualquer número.

Rio de Janeiro, 19 de dezembro de 1952.

ANTONIO JORGE DINO
Presidente

HIME Comércio e Indústria S. A.
52 — RUA TEÓFILO OTONI — 52
Fone: 23-1741 — Caixa Postal: 593 — RIO
FERRAGENS
Fabricantes — Importadores — Exportadores
Depósito de Ferro e Aço
RUA SACADURA CABRAL, 108 a 112
Telefones: 43-6282 e 43-0396

LABORATÓRIO "CISSA"
Agradece a preferência com que foi distinguido durante o ano de 1952 pela laboriosa classe médica e aproveita o ensejo para desejar à digna classe os melhores votos de FELIZ NATAL e PRÓSPERO ANO NOVO

DOM CAMILO

Um dos romances mais traduzidos durante os últimos dez anos. A vidinha cotidiana de uma pequena cidade italiana, após o pesadelo fascista.

Breve a TRIBUNA DA IMPRENSA iniciará, em folhetim diário, a publicação dessa jóia de humor de Giovanni Guareschi.

O LOTEAMENTO
"JARDIM DA LUZ" A NOVA PAQUETÁ
deseja a todos os seus distintos clientes, um Feliz Natal e próspero Ano Novo

AR PURO
EXAUSTORES Contact
Elevado poder de sucção.
Funcionamento silencioso.
Construção sólida.
Linhas elegantes e acabamento perfeito.
Produtos vendidos com talão de garantia.
EXAUSTOR DE 25 CM.
EXAUSTOR DE 30 CM.
EXAUSTOR DE 40 CM.

ESCOLA TÉCNICA DE COMÉRCIO "MODÊLO"
Fiscalizada pelo Govêrno Federal
Rua Joaquim Meyer, 104 — Meyer
Telefone 29-4206
EXAMES DE ADMISSÃO
FEVEREIRO
CURSO DE FÉRIAS GRATUITO
Aulas Diurnas e Noturnas
— Inscrições abertas —

Batalha pela agua desde o início

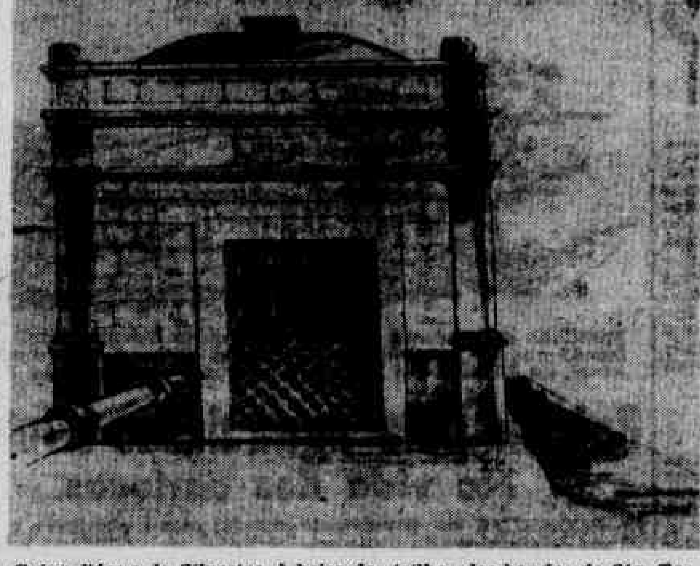
(Conclusão da 8ª página)

aliados de que foi chefe Arariboia, fundador da aldeia de São Lourenço, começo de Niterói do outro lado da baía, o deslocamento do fundeadouro dos navios para a zona ao abrigo dos ventos tempestuosos do sul e da viração da tarde, área de sotavento ao norte da crista dos morros que hoje chamamos São Bento, Conceição, Providência, Pinto e São Diogo, criou um concorrente às deliciosas águas descidas do vale das Laranjeiras, desenvolvendo-se a coleta do líquido descido do vale da Tijuca.

Este último, muito mais amplo que o outro, em vez de um só rolava três coletores, rios que hoje chamamos Joana, Maracanã, Trapicheiros, todos três vazando no Saco São Diogo, em fozes muito vizinhas do rio Comprido, descido do vale do Catumbi.

Essa confluência de fozes, separadas por poucas centenas de metros e convertendo-se, por ocasião das enxurradas, num desaguadouro comum, ficou constituindo o ponto de enchimento dos tonéis para onde se dirigiam falúas e escaleres dos navios, donde formar-se o topônimo Bica dos Marinheiros.

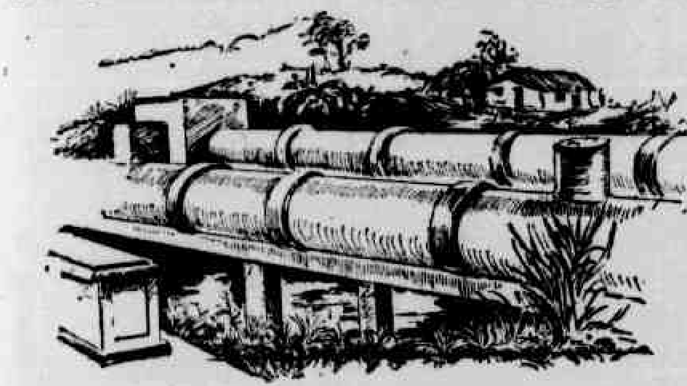
A cidade de São Sebastião e a aldeia de Martinho (do nome cristão de Arariboia), esta última casario sancristovense vizinho dos cursos descidos da Tijuca, entram pelo século XVII servindo-se de águas da baixada.



Caixa d'água do Silvestre, à beira dos trilhos dos bondes de Sta. Teresa, resultante do esfôrço, a meio do século passado, para melhor captação das águas da Serra da Carioca, adjacentes do Corcovado

O clima mediterrâneo tem feição de chuvas de inverno, e terríveis estiagens estivais. O lugar considerável que fontes e regatos merecem da mitologia e da literatura helênicas, decorre de uma circunstância de quadro geográfico.

A cidade assaltada por Duclerc e Duguay Trouin no começo do setecentismo tem suas linhas de abastecimento de água marcadas na própria "Plante de Baye et de la Ville de Rio de Janeiro, Scituée par les 23º de Lattitude Sude, et 337 degrez 20 Minutes de Longitude: prise par l'Escadre Commandée par M. Duguay Trouin, et Armée par des particuliers de St. Malo, en 1711".



Duplicação da moderna adutora, que não conseguiu resolver a crise de água no Distrito Federal. Os tubos de cimento correm ao lado do pontilhão da velha estrada Rio-São Paulo, no trecho compreendido entre os rios Guandu e Itaguaí

Esta situação se prolonga até avizinhar-se o século XVIII.

Quando dos assaltos de Duclerc e Duguay Trouin, uma das primeiras grandes obras públicas da cidade já estava em realização, ou fôsse o Aqueduto, que passava de uma montanha a outra, do esporão de Santa Teresa ao morro de Santo Antônio, a Água da Carioca, não apenas colhida na Aguada do Flamengo, militarmente conquistada na centúria anterior, mas no próprio alto vale, cujas cabeceiras estão na vertente meridional da Serra da Carioca.

MARCA ROMANA NA PAISAGEM

Com uma centena de anos a cidade de São Sebastião começa a caçar seu líquido indispensável no monte, ao mesmo tempo que seu agro ganhou uma nota de paisagem mediterrânea, pois a condução de água das montanhas circunvizinhas pelo alto de sólidas construções de pedra e cal, marcou os arredores de Cartago como marcou os de Roma e de tantas outras cidades do quadro do grande mar histórico, dono de clima típico, vizinho dos climas desérticos da África do Norte e da Ásia Anterior.

NO MAPA DE DUGUAY TROUIN

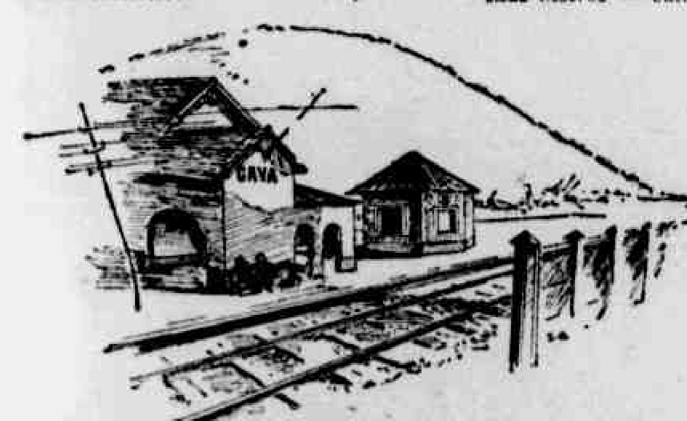
Êsse cartograma da vitória do almirante francês assinala, no Flamengo, o célebre ponto de tomada do líquido no quinhentismo: "Aiguade qu'on appelle la Quariocque", provando que a construção da Aqueduto não excluía a colheita na planície.

As paragens onde o rio de Catumbi desagua no Saco de São Diogo aparecem marcadas como "Riviére oû les Vaisseaux de guerre font leur eau", mas a esquadra assaltante, tôda receosa das tomadas do líquido nas vizinhanças da cidade de São Sebastião, num tempo onde era recurso de guerra envenenar os poços, foi fazer aguada na costa deserta da banda de Niterói, numa indicação que parece se referir aos ribeiros que despejam no Saco de São Francisco: "Aiguade, oû nous fimes nôtre eau; qui est trés bonne"...

Mal contando seu primeiro século de existência, e tendo por balisamento norte e sul os morros de São Bento e do Castelo, não indo para oeste além de Uruguaiana, onde passava um fosso de defesa e, por isso, foi conhecida como rua da Vala, a cidade já ia coletar no Esporão de Santa Teresa a água que rolava pelo vale das Laranjeiras como rio da Carioca ou rio das Caboclas.



Caçada às águas no Maciço da Pedra Branca, o mais alto do Distrito Federal (1.021 metros), visando o abastecimento de Jacarépaguá (3 — açude do Rio Grande e 4 — açude do Camorim), Realengo (2 — caixa do Piraquara), Bangu (1 — caixa da Virgem Maria), Campo Grande (6 — caixa da Batalha) e Guaratiba (7 — caixas do Engenho Novo). Em A está o balão da Pedra Branca — 1.021 metros — culminância do relêvo carioca



Na estação de Cava, na Estrada de Ferro Rio D'Ouro, vê-se o encanamento, que enfeixa os registros do líquido captado por Paulo de Frontin no seu célebre esfôrço da Água em Seis Dias. Foi quando a população carioca entrou a consumir água apanhada em território do Estado do Rio — água que vai principalmente para o grande reservatório do Pedregulho, no morro adjacente ao Estádio do Vasco. (Desenho de Israel)

Vida Carioca

O Filósofo do Cais do Pharoux Colonial

QUANDO chamava-se largo do Ferreiro, do Polé ou Ferreiro do Paço dos Governadores, a atual praça Quinze de Novembro viveu dias agitados e horas memoráveis. O largo referido era o ponto de concentração de todos os acontecimentos cariocas. Ali funcionava o Mercado dos Escravos, e mercadores contribuíam com uma parcela para tornar ensurdecedor o ambiente.

Do amanhecer até ao cair da tarde a praça, transformada em bazar era movimentadíssima e a bizarria imprimia um aspecto típico às cenas. Ao aproximar-se da Ave Maria, as almas absortas em preces ardorosas, rendiam graças ao Senhor e se recolhiam para o descanso quotidiano. Assim voltava à tranquilidade a praça, quase deserta. Uma figura de homem, destacava-se, no Cais. Erecto, olhar penetrante caminhava de um lado para o outro, revelando um sofrimento íntimo. Vestia com originalidade. Um casaco de balbuinha verde, calças bombachas muito ajustadas ao corpo, também verdes. Envolvia o tronco um barretão, onde reluzia botões de metal amarelo. As calças arregaçadas e um barretão cilíndrico assentado sôbre a cabeça completava a indumentária. Andava sempre descalço, trazendo às mãos um longo cachimbo. Vivia da caridade, coletando moedas de cobre. Dormia no Arco do Telles e certas vezes sustentava diálogos com os mercadores ou então repelira as vaias impiedosas da vadiagem que o chamava — o homem da casaca verde.



O filósofo em plena marcha

Resta identificar tão estranha personagem que vagava na desgraça. Ascendente da nobreza germânica, onde a heráldica o distinguiu com o título de Barão de Schindler, herdado de seu pai, João Adalberto Mathias, era esse o verdadeiro nome do homem da casaca verde. Aristocrata, visando glorias, inscreveu-se na milícia da Baviera, pelo seu acentuadíssimo pendor pela guerra. O seu espírito belicoso, confirmava a origem. Coragem, audácia e intrepidez não faltavam a João Adalberto Mathias que se aliou às tropas napoleônicas, sendo ferido na grande batalha de Leipzig. Essa ocorrência foi trágica ao herói sob todos os sentidos. Socorrido no Castelo do Conde de Mockwitz, nele conheceu e apaixonou-se pela sua filha Ermelinda que correspondeu à sua ternura, amenizando as dores do valente fidalgo. Porém, cedo teve desilusões. Não encontra no recesso do lar do Conde de Mockwitz a permissão para unir-se a Ermelinda, cuja mão estava comprometida, pelo pai, a um príncipe russo. A alma forte de Schindler sentiu um abalo enorme. Já então curado, despede-se de Ermelinda para continuar a batalha, sendo novamente ferido, em Waterloo, onde por bravura, é promovido ao pôsto de capitão. Regressa a Paris, onde sabe do casamento de sua amada, com o príncipe russo e que teria lugar na Catedral de Dresde. Parte incontinenti para chegar precisamente, na hora em que os nubentes se ajoelhavam para receber a benção e jurar fidelidade. O espetáculo era grandioso e o ato suntuoso, quando penetra no templo famoso, o Barão de Schindler, que enlouquecendo, exclama em altas vozes — "o verdadeiro noivo de Ermelinda sou eu"... O gesto entristece, causando compadecimento da assistência estupefacta. O fidalgo germânico tinha perdido a razão, sendo encarcerado no manicômio. Após, espaçoso tratamento, a ciência faculta a liberdade ao louco de Dresde, que segue para Munich. O panorama do Izar não o seduz, seguindo para a Grécia, onde combate ao lado das fôrças insurretas. Volta depois à Alemanha para partir para o Brasil, em 1834. Desembarca no Rio Grande do Sul e foge do convívio de seus compatriotas para internar-se nas vastidões inóspitas dos pampas onde é aprisionado pela tribo, chefiada pelo francês Preux. Arguto e astucioso, Schindler amolda-se ràpidamente ao meio selvagem, vindo substituir Preux, morto por fulminante flechada dos antropófagos inimigos. A filha de Preux, empolga-se com a energia do novo chefe e ambiciona conquistá-lo. O Barão, agora chefe da tribo, frio, votava uma absoluta indiferença aos anseios da bela índia que engendrava uma série de artifícios para se tornar a sua consorte. Um dia acorda e sente-se preso aos cabelos negros compridos da índia, que sugava-lhe os lábios. Num repente, sem pronunciar qualquer palavra, num salto felino, transpõe a cabana e desaparece para sempre. Surge meses depois, em Pôrto Alegre, onde o surpreende uma carta de Ermelinda, participando-lhe a sua viuvez e propondo o consórcio. A missiva é devorada em soluções e desesperos e um novo ataque de loucura, o inutiliza.

Anos depois, João Adalberto Mathias, o Barão de Schindler, megalomaníaco torna-se a personagem estranha do velho Cáis Pharoux, conhecida pelo homem da casaca verde ou o filósofo do Cáis.



Aspecto do Rio, cidade de montanha e de planície, num desenho típico da fase romântica. Ao fundo, o recorte da Guanabara, que é sempre um pedaço de cenário grandioso. De Santa Teresa pegando a Glória, com o outeiro, e o Cara de Cão e o Pão de Açúcar, enquadrando o istmo onde começou a cidade portuguesa dos Sá

Ginástica, Danças Rítmicas
Tratamento da Asma e Alergia pela Reeducação Respiratória para Aultos e Crianças
Aulas para Crianças na praia
Inform. FRANCISCO SA', 38, APTO. 902

Casa Oliveira Leite
Louças, cristais e utensílios para cozinha
Importação e Exportação
Matriz: PÇA. MONTE CASTELO, 32
Filial: RUA DOS ANDRADAS, 23

CAPAS São Jorge
CAPOTAS — TETOS — TAPETES
Rua Duvivier 64 Copacabana

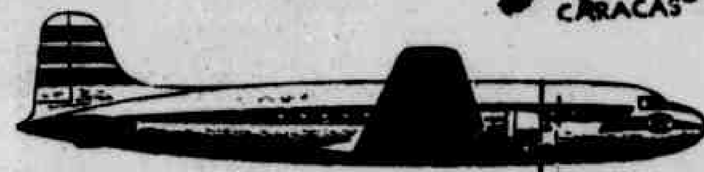
Mais uma vitória da Academia de Acordeon
MASCARENHAS
A mais [...] Academia do Brasil, com capaci- [...] orientação de
MARIO MASCARENHAS
Três andares e um auditório próprio
Diplomas oficializados exclusivamente aos formados pela Academia Mascarenhas. Não temos assistentes nem filiais
Loja de música e vendas de Acordeon, completo sortimento de arranjos para Acordeon. Peça lista pelo reembolso postal
PREÇOS DAS AULAS Cr$ 25,00 mensais
Rua Senador Dantas, 7-A - 12.º andar. Tel.: 42-4615

AOS SEUS CLIENTES E AMIGOS
FELIZ NATAL E BOAS FESTAS DE
H. PORTO
Despachante Municipal e seus Auxiliares
RUA SANTA LUZIA, 336 – SOB.
TELS.: 42-2992 e 52-3021

LIVROS INFANTIS PARA PRESENTES
Livraria Briguiet
TRAVESSA DO OUVIDOR, 11

UNINDO AS AMÉRICAS

Viaje nos poderosos e confortáveis quadrimotores DOUGLAS SKYMASTER



da **AEROVIAS BRASIL**

CARACAS — BELEM — RECIFE — SÃO PAULO — BUENOS AIRES

Conexões rápidas e diretas em Miami para Cuba, México e qualquer cidade dos Estados Unidos.
Miami • Caracas • Port-of-Spain • Paramaribo • Belém • Recife • Rio de Janeiro • São Paulo • Pôrto Alegre • Montevidéo • B. Aires

Dê asas ao seu desejo de viajar, com as maravilhosas vantagens que a Aerovias Brasil, lhe oferece. A passeio ou a negócio, através das Américas, V. S. desfrutará a tradicional hospitalidade brasileira que tanto distingue os serviços da Aerovias. E mais ainda! Pilotos de larga experiência, selecionados por sua responsabilidade e eficiência lhe asseguram vôos serenos, verdadeiramente inolvidáveis. Cercado de tôdas as atenções, no requintado confôrto de aviões moderníssimos, V. S. verificará realmente que na Aerovias Brasil cada viagem é um prazer completo!

CONSULTE A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS OU A AEROVIAS BRASIL

A SERVIÇO DAS AMERICAS



AGÊNCIA DE PASSAGEM • Avenida Rio Branco, 277 • loja 9 • (Edifício São Borja)
AGÊNCIA DE ENCOMENDAS • Avenida Presidente Wilson, 198 • loja

CLIMA DO RIO DE JANEIRO ELEMENTO SENSIVEL NA POPULAÇAO

Professor JUNQUEIRA SCHMIDT
(Especial para TRIBUNA DA IMPRENSA)

PARA melhor compreender as mutações das condições meteorológicas que ocorrem no Rio de Janeiro torna-se necessário esclarecer a situação do Rio em face da circulação geral da atmosfera. O continente sul-americano acha-se ladeado por dois imensos anticiclones (regiões de altas pressões), localizados sôbre os oceanos Atlântico e Pacífico, permanecendo os seus respectivos centros em tôrno de 30 graus de latitude sul. Êsses anticiclones são denominados semipermanentes, porque êles estão sempre atuando na circulação geral da atmosfera, deslocando-se apenas para o Norte e para o Sul, acompanhando o movimento do sol. Enquanto o sol se desloca, cêrca de 46 graus, entre os dois solstícios, os centros dos mencionados anticiclones sofrem, apenas um arrastamento de 15 a 20 graus.

Como a circulação dos ventos em tôrno do centro de um anticiclone é no hemisfério sul no sentido contrário aos ponteiros de um relógio, a costa brasileira é constantemente varrida pelos ventos de SE, de Recife para o Norte, de E, entre Recife e Vitória e de NE, de Vitória para o sul. Êsses ventos da circulação geral, de temperatura amena, trazem umidade do oceano para o continente e alimentam as florestas das serras do litoral. Devido à orientação da costa, Leste-Oeste, entre Cabo Frio e Rio de Janeiro os ventos de NE, acima mencionados, não atingem com muita constância o Rio de Janeiro, tendo em vista a disposição do relêvo. Em compensação, o rápido aquecimento e resfriamento do continente em relação ao oceano provoca a formação das brisas do mar, à tarde, e das brisas de terra, à noite, as quais suavisam a canícula nos dias de verão. As brisas do mar são tanto mais intensas quanto maior fôr o aquecimento do continente. As brisas de terra são tanto mais pronunciadas quanto maior fôr o resfriamento do continente. A temperatura do oceano varia de acôrdo com a transgressão das águas polares antárticas, tão bem estudada por Le Danis.

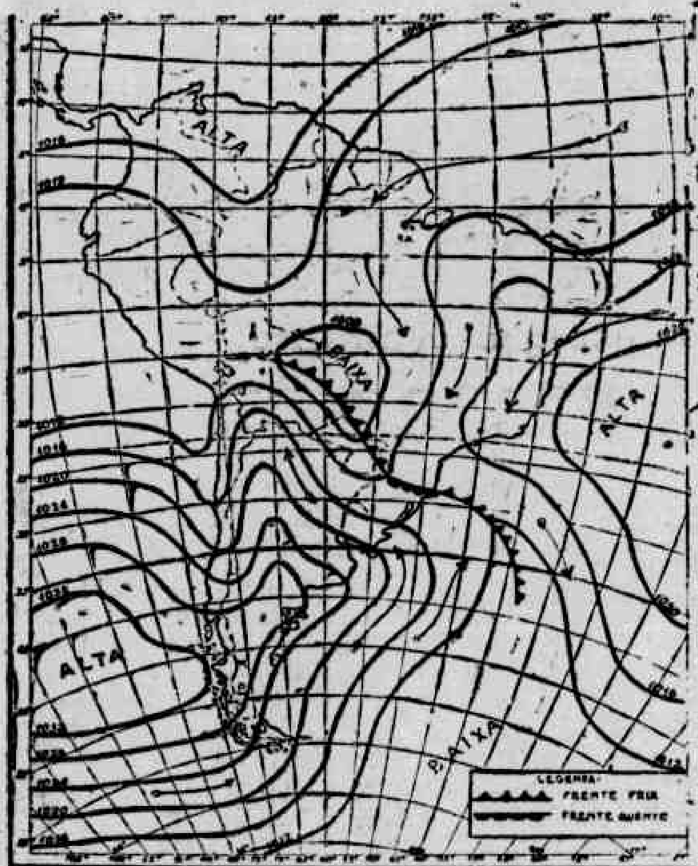


Figura representando a penetração das Altas Migratórias no continente sul-americano

MASSAS DE AR FRIO

Em oposição aos anticiclones semi-permanentes a circulação geral da atmosfera dá lugar ainda à formação dos chamados **anticiclones migratórios**. Devido ao permanente aquecimento das regiões equatoriais e resfriamento das regiões polares, o ar tende constantemente a subir nas regiões intertropicais e a descer nas regiões dos polos, onde vai se acumulando progressivamente, formando um anticiclone. A acumulação de ar nos polos provoca um desequilíbrio na circulação geral e chega um momento em que o anticiclone é obrigado a se deslocar no sentido do equador e nesse caminhar só encontra passagem através do continente, onde, devido ao aquecimento, as pressões são mais baixas. Daí o nome de anticiclones migratórios, os quais são também designados por Altas Migratórias ou simplesmente "Altas". E, modernamente, prefere-se a designação de "Massas de ar frio", porque de origem polar. Essas massas de ar frio penetram habitualmente o continente no extremo sul, como indica a figura anexa, e tendem a atravessar a América do Sul de SW para NE, provocando durante a passagem uma série de fenômenos. Como já foi dito, a circulação dos ventos em tôrno do centro de Alta faz-se, no hemisfério sul, no sentido contrário aos ponteiros de um relógio, assim, a parte anterior da Alta Migratória é constituída de ventos provenientes do quadrante sul. A medida que a Alta avança para NE, os ventos do quadrante sul vão obrigando o ar tropical a se elevar, sofrendo assim resfriamento por **distensão**. Quanto mais úmido fôr o ar tropical e forte a distensão, tanto maior será a quantidade de vapor d'água condensada e mais intensa a precipitação. A condensação dá-se ao longo da superfície de descontinuidade que se forma entre o ar tropical (quente e leve) e o ar de origem polar (frio e pesado).

AS FRENTES

A interseção da superfície de descontinuidade com o solo dá lugar à formação das **frentes**. A frente é **fria**, quando o ar frio vai substituindo o ar quente, que avança ràpidamente e provoca a formação de nuvens cumuliformes com precipitações fortes e intermitentes (aguaceiros); e **quente**, quando o ar quente vai substituindo o ar frio, formando nuvens estratiformes com chuvas contínuas. A inclinação da superfície de descontinuidade é dada pelo gradiente isobárico da Alta.

A figura mostra o limite, no solo, entre os ventos de Norte, quentes, provenientes da Alta semi-permanente do oceano Atlântico, e os ventos de Sul, frios, provenientes da Alta migratória, êsse limite, como se vê, é constituído de trechos de frentes frias e de trechos de frentes quentes. Essas frentes resultam das ondulações que se formam em tôrno da massa de ar frio, à medida que ela avança. E', portanto, por meio do traçado das Cartas Sinóticas ou Isobáricas que se pode verificar, analisar e acompanhar o deslocamento das massas de ar frio e, por êsse meio, prever as prováveis modificações das condições meteorológicas.

LE-SE NO CEU

Quando uma massa de ar frio começa a se aproximar do Rio, há inicialmente uma aspiração do ar do norte para o sul, o que provoca um aumento da temperatura e uma diminuição da pressão e da umidade. O céu geralmente fica limpo. Os primeiros sinais de que região perturbada está mais perto do Rio são constituídos pelo aparecimento de nuvens altas (cirrus), com deslocamento de sudoeste para nordeste. Isso pode acontecer um, dois e até três dias antes da perturbação chegar no Rio. Nesse intervalo, a nebulosidade vai aumentando progressivamente até o momento de haver precipitação. Daí por diante, a temperatura começa a cair e há aumento progressivo da pressão e da umidade. A passagem da perturbação costuma durar dois a três dias, voltando em seguida lentamente às condições de melhoria do tempo. Como a passagem das massas de ar frio se faz, normalmente, de sete em sete dias, daí o fato das chuvas possuírem tendência geral a obedecer a êsse ritmo, como está acontecendo nestas últimas semanas.

A LENDA DA FLORESTA

E' o mecanismo acima descrito que comanda as principais modificações das condições meteorológicas no Rio de Janeiro e, como se pode verificar, as mencionadas modificações dependem muito mais das características da circulação geral da atmosfera do que das influências locais, conforme pensa a grande maioria. Não é o desaparecimento de uma floresta, ou a construção de uma cidade, que modifica o clima de uma região, mas as alterações que sofrem as correntes de ar em virtude de modificações introduzidas na circulação geral da atmosfera. Os Boletins organizados diariamente pelo Serviço de Meteorologia, do Ministério da Agricultura, permitem acompanhar as constantes variações apresentadas pela circulação da atmosfera e explicam, de maneira coerente e lógica, as ocorrências que se manifestam na nossa atmosfera.

OSCILAÇAO DOS CLIMAS

Há no mundo atual uma justa inquietação provocada pelas acentuadas modificações que se vêm manifestando no clima das diversas regiões da terra. Os jornais têm, na verdade, registrado nêstes últimos anos calamidades catastróficas. Inundações gigantescas como a do Mississipi, violentas e destrutivas como a do rio Pó, extensas e duradouras como as da China. Contrastando com as inundações, ocorreram sêcas impressionantes, com reflexos no Brasil. Na região de Uruguaiana, no ano passado, gado foi transportado de trem para outras partes do Estado do Rio Grande do Sul, a fim de preservá-lo da morte, pela fome e pela sêde. Logo a seguir, acentuou-se a sêca no Norte do país, atingindo extensa área, descendo até o interior da Bahia e o norte de Minas. Outros fenômenos vêm sendo observados, como o recuo pronunciado das galerias do Alaska, da Suiça e em outras cadeias de montanhas. Foi verificado o fato, de que a Corrente do Gôlfo (oscilação da frente da Transgressão Equatorial, segundo Le Danis) teve sua temperatura sensivelmente aumentada, embora a sua velocidade se tenha mantido a mesma.

DENSA CHUVA DE PEDRAS

Uma região de Spitzberg, sempre congelada, viu desaparecer o gêlo e aparecer uma vegetação que se mantém, segundo consta de relatórios de comissões científicas designadas para estudar o porque das alteraçoes notadas, também, nos climas das regiões árticas. A área congelada do Mar Artico tem sido bem menor nos últimos anos.

A idade glaciária, do continente do Polo Sul, está em recesso segundo verificaram cientistas da expedição Byrd. Os ciclones, tanto Tropicais como os Extra-Tropicais, foram mais intensos nas últimas estações. O conhecido navio "Enterprise" foi afundado, nos últimos meses, no Mar do Norte pelos ciclones extra-tropicais. Em novembro, do ano passado, um ciclone extra-tripocal derrubou, em Rosário (Argentina), os vinte vagões da composição de um trem, só restando nos trilhos a máquina. Poderíamos continuar esta enumeraçao para mostrar que há realmente uma intensificação nos fenômenos meteorologicos observados no mundo, mas essa intensificação foi recentemente constatada pelo carioca, quando surpreendido por uma saraivada nunca vista, quanto à intensidade e extensão do fenômeno. Surge naturalmente a pergunta: Que estará acontecendo na atmosfera?

GOVERNA-NOS IMENSA BOMBA DE HIDROGENIO

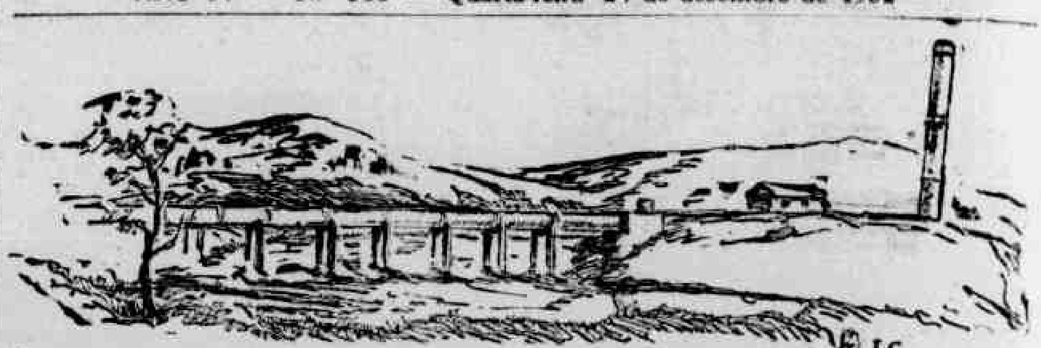
A maioria das pessoas é inclinada a acreditar que os desequilíbrios notados na atmosfera são uma consequência direta das explosões das bombas atômicas e de hidrogênio. Não é essa, porém, a opinião dos meteorologistas. Sabe-se, atualmente, que o sol nada mais é do que uma imensa bomba de hidrogênio, mas cuja energia se desprende lenta e progressivamente, ou seja, controladamente. Assim, a energia que recebemos do sol é infinitamente maior do que a desprendida pelas mencionadas bombas, nada alterando, portanto, na circulação geral da atmosfera a energia emanada de suas explosões.

Sabe-se, que a circulação geral da atmosfera depende da diferença de temperatura entre as regiões equatoriais e polares e que a sua variação é função da quantidade de energia solar que chega até a terra.

RITMO DA ESTRELA VARIAVEL

A atividade do sol sofre variações e essas variações obedecem a certo ritmo, comprovado através do número e extensão das manchas solares. Habitualmente, a atividade solar aumenta durante quatro anos e diminui durante sete anos, a distância entre duas máximas é aproximadamente de 11,2 anos. Por outro lado, esses aumentos e diminuições não são sempre iguais, mas variam sempre em valor absoluto. E, quando ocorre uma diminuição da atividade solar, há concomitantemente uma diminuição da cromosfera (camada de nuvens coloridas de vapores metálicos que existe sôbre a superfície do sol), o que permite a saída de maior quantidade de energia solar, provocando um maior aquecimento da região intertropical, intensificando, assim, a circulação geral da atmosfera. Desde 1949, a atividade solar vem diminuindo, mas de maneira acentuada, daí a sensível intensificação que se vem notando nestes últimos anos e, de acôrdo com o ritmo acima indicado, a atividade solar deverá continuar a decrescer até 1956. Os fenômenos que dependem da circulação geral da atmosfera deverão, portanto, apresentar intensidades ainda crescentes até 1956. Logicamente, maiores sêcas, maiores chuvas, maiores inundações e ciclones mais intensos poderão ainda ocorrer. Aliás, as ocorrências meteorológicas dêstes últimos anos estão confirmando as declarações que fiz à Imprensa em 1949 através do "Correio da Manhã" sob o título "Extremismo na atmosfera", e em 17-6-50, através de "A Noite", sob o título "Revolução na Amosfera".

TRIBUNA DA IMPRENSA
ANO IV — N.º 918 — Quarta-feira 24 de dezembro de 1952


Pontilhão da moderna adutora sôbre o rio Guandu Açu. A direita do casebre, o "standing pipe", ladrão que só funcionou uma vez, em jornada de excepcional pressão. E' também água fluminense, do Ribeirão das Lajes, ora reforçado com água do Paraíba. (Desenho de Israel Cisneiros)

Batalha pela agua desde o início
Na vida dos cariocas

Affonso VARZEA

O PROBLEMA do povoamento da Guanabara não podia deixar de estar prêso ao problema da água potável.

Nos mapas franceses da localização das malocas tamoias, tanto naquele que se conheceu por intermédio de Jean de Lery, como no outro, desenhado pelo cartógrafo espião Jacques de Vaux de Claye, nota-se a preocupação da vizinhança do ribeiro.

Nas seções arenosas das margens da baía, como no Flamengo e em Icaraí, deviam ser, na grande estiagem do meio do ano, claros regatos de águas cristalinas aquêles em que as cunhãs e seus guerreiros vinham tomar o líquido de consumo diário da aldeia.

As pequenas e encantadoras ilhas guanabarinas eram desabitadas. Nenhuma delas dispondo de fonte de água cantante, os índios nelas não moravam.

Só Governador, com escassa rêde fluvial, contava com residências amerindias, redutos do Maracajá, de índios temiminós que tinham vindo parar à Guanabara e ali viviam isolados, cercados da maré montante, mais agressiva e mais poderosa, dos tamoios.

NA ILHA E NO ISTMO

Quando os franceses tentaram seu povoamento, é numa ilha, portanto em território não residencial para o aborígene, que êles se instalam, servindo-se evidentemente de batéis para os serviços de aguada.

Os lusos, ao chegarem para se estabelecer, fincam o primeiro arraial fortificado na língua de areia unindo o morro Cara de Cão ao Pão de Açucar afastado das malocas e da vila francesa.


Inscrição da Caixa D'água do Silvestre, junto ao hotel e à estrada de ferro do Corcovado. Está fixada na ponte sob a qual escorre um dos formadores do rio da Carioca.

Apesar do istmo contar com uma lagoa central, pelas cartas de Anchieta sente-se tôda a agudeza do problema da água, pois naturalmente a laguna, recebendo sobras da rebentação do oceano, sobretudo em dias de ressaca, era mais possivelmente salobra.

NO MORRO

Da guerra que se segue entre os quatro ocupantes, os temiminós aliados dos lusos, resulta a fundação oficial da cidade no morro que veio a ser conhecido por Castelo, aliás as cidades quinhentistas de nossa costa aberta aos assaltos dos batedores dos mares tôdas tinham sua acrópole, em fidelidade ao velho exemplo mediterrâneo, condicionador da formação da pátria lusitana.

Pelos primeiros cronistas sabe-se como a falta de fonte no morro, cujas últimas fatias de barro ainda estão de pé, ao lado da Misericórdia, apressou a descida do casário para a Várzea, várzea da cidade, cujo primeiro eixo de comunicações chama-se agora Primeiro de Março.

AGUA DA CARIOCA

Durante todo o século do Descobrimento a água maior da "urbe" tinha foz no Flamengo, donde esse ponto vital ter valido terrível combate entre luso-temiminós e franco-tamoios, durante o qual tombou ferido de morte o caudilho português da família Sá, Estácio sobrinho de Mem.

As águas desembocando na antiga praia do Sapateiro, ainda hoje chamadas curso acima rio Carioca, coube papel decisivo na alimentação da capital nascente.

A fama de seu sabor e de sua salubridade ficou na historia local.

O núcleo urbano incipiente, tal qual como as malocas dos amerindios e a aldeia de Villegagnon fortificada na ilha, toma o líquido indispensável na própria planície, acima, naturalmente, das cotas da maré máxima que invadia tôdas as embocaduras fluviais.

BICA DOS MARINHEIROS

No século Dezessete, com o crescimento da aldeia de São Cristóvão, iniciada pelos índios

(Conclui na 7ª página)

— PUBLICIDADE —

Camco Exportação e Importação S. A.

**Assembléia Geral Ordinária
CONVOCAÇAO**

São convidados os srs. Acionistas desta sociedade a comparecer à Assembléia Geral Ordinária, a se realizar, na sede social da Camco Exportação e Importação S.A., à avenida Presidente Vargas n.º 290, nesta Capital, no dia 31 de dezembro de 1952, às 15 horas, para o fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre o relatório da diretoria, balanço, conta de lucros e perdas e parecer do conselho fiscal, bem como elegerem os diretores, membros e suplentes do conselho fiscal, para o corrente exercício.

Rio de Janeiro, 22 de dezembro de 1952.

Carl J. Steiner
Diretor-Presidente
Alberto Torres Filho
Diretor-Secretário

DR. SERPA oculista
URUGUAIANA 142 - 1º and
Diariamente das 1' horas em diante — Telefone: 42-0500

Brotoejas Assaduras
POLVILHO ANTISSEPTICO
GRANADO
Frieiras Suores fétidos

CASPA. SEBORRHEIA
JUVENTUDE ALEXANDRE
USE E NÃO MUDE

À
CLASSE
FARMACÊUTICA
O Instituto Vital Brazil
deseja um Feliz Natal
e um Novo Ano pleno
de prosperidade

RESTAURANTE
LIDO
GRANDE REVEILLON EM 31 DO CORRENTE
RESERVEM SUAS MESAS



- está melhor do que nunca!

porque Brahma Chopp contém o rico sabor do

* melhor MALTE
* melhor LÚPULO
* melhor FERMENTO

Sinta o seu "rico sabor"... aprecie sua pureza... delicie-se com o seu aroma! Brahma Chopp está, hoje, melhor do que nunca! Isto porque a Brahma vem apurando sempre sua qualidade com os melhores ingredientes. o melhor malte que lhe dá aquêle "rico sabor... o melhor lúpulo e o melhor fermento. Brahma Chopp é deliciosíssimo!

EM GARRAFA OU BARRIL

OUÇA as completas irradiações esportivas pela rêde Rádio Nacional-Guarabara, em ondas curtas e médias. — As 6as. feiras, PRK-30, às 21:35 hs. na Rádio Tupi, em 1.280 Kcs.

Beba
BRAHMA CHOPP
PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA